



Neoliberalismo e os Desafios para a Psicologia Social

VII Encontro Regional da ABRAPSO - SP • II Encontro de Psicologia Social e Comunitária - ABRAPSO/Bauru

De 15 a 18 de outubro de 1998 no campus da UNESP/Bauru

Anais

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PSICOLOGIA SOCIAL
REGIONAL SÃO PAULO
NÚCLEO BAURU**

**VII ENCONTRO REGIONAL DA
ABRAPSO-SP**

**II ENCONTRO LOCAL DE PSICOLOGIA
SOCIAL E COMUNITÁRIA**

**Neoliberalismo e os Desafios
para a Psicologia Social**

**de 15 a 18 de outubro de 1998
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Bauru**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PSICOLOGIA SOCIAL
REGIONAL SÃO PAULO

Diretoria:

Vice-presidente: Omar Ardans
Membros: Cecília Pescatore Alves
Marlito de Sousa Lima
Mônica Azevedo
Rua: Ministro de Godoy, 969/415 - Perdizes
Cep: 05015-000 São Paulo - SP
Fone/fax: (011) 873-2385

Núcleos:

Núcleo Bauru

Coordenadora: Sueli Terezinha Ferreira
Martins Av. Central, 2-12 Jardim Imperial
Cep: 17053-160 Bauru - SP
Fone/fax: (014) 224-3716
Fax (Unesp): (014) 230-3648
E-mail: abrapso@bauru.unesp.br e smartins@bauru.unesp.br

Núcleo Mogi das Cruzes

Coordenador: Juracy Armando Mariano de Almeida
Rua: Apinajés, 1622/802 Perdizes
Cep: 01258-001 São Paulo - SP
Fone: (011) 65-8557

Núcleo São José dos Campos

Coordenadora: Maria Regina Namura
Fone/fax: (012) 321-8680
E-mail: nvregina@tecsat.com.br

Núcleo Mato Grosso do Sul

Coordenadora: Sônia Grubits Gonçalves de Oliveira
Av. Mato Grosso, 759 - Centro
Cep: 79002 - 231 Campo Grande- MS

VII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO-SP
II ENCONTRO LOCAL DE PSICOLOGIA SOCIAL
E COMUNITÁRIA
ABRAPSO - NÚCLEO DE BAURU

Neoliberalismo e os Desafios para a
Psicologia Social

1. Realização:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL
ABRAPSO - Núcleo Bauru
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA - Unesp/Bauru

2. Coordenação do evento:
Dra. SUELI TEREZINHA FERREIRA MARTINS

3. Comissão Científica:
Prof. Angelo Antonio Abrantes
Prof. Ari Fernando Maia
Dr. Celso Zonta
Dra. Cecília Pescatore Alves
Dra. Elenita de Rício Tanamachi
Dra. Marisa Eugênia M. Meira
Dra. Sueli Terezinha Ferreira Martins
Prof. Marlito de Sousa Lima
Prof. Osvaldo Gradella Júnior

4. Secretaria do Evento:
Bernadete de L. Salles Baccini
Débora Cristina Fonseca

Elaine Cristina Minto
Flávia Gonçalves da Silva
Gláucia Oliveira Neris dos Santos

5. Equipe de Apoio:

Alexandro da Silva
Ana Lúcia Courel
Andréia Peretti
Claudia Guedes Araújo
Cibele Borges Pereira Luz
Eliana Cristina P. da Silva
Flávia de S. F. Asbar
Giovana Galvani Costa
José Ricardo Lopes Garcia
Lindinalva Ap.Torquato M. da Cunha
Márcio Pinheiro Machado
Nila Mara Pereira
Nilma Renildes da Silva
Paulo Jannuzzi Cunha
Plínio Marcos Texeira de Oliveira
Sandra dos Santos
Sandro Henrique V. de Almeida
Sérgio Kiyoshi Kawakami
Valquíria Nascimento

6. Editoração:

Ana Carolina Boccardo Alves
Flávia Gonçalves da Silva
Gláucia Oliveira Neris dos Santos

SUMÁRIO

Apresentação.....	06
Programação.....	07
Resumos.....	32
Conferências.....	33
Mesas Redondas.....	36
Comunicações Coordenadas.....	64
Comunicações Orais.....	68
Painéis.....	118
Exposição de Fotografias.....	144
Agradecimentos.....	145

APRESENTAÇÃO

A Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), criada em 1980, visa garantir e desenvolver as relações entre pessoas dedicadas ao estudo, ensino, investigação e aplicação da Psicologia Social no Brasil; propiciar a difusão e o intercâmbio de informações sobre o desenvolvimento do conhecimento no campo da Psicologia Social; organizar conferências e cursos, bem como promover a publicação de trabalhos de interesse para o desenvolvimento da Psicologia Social.

A ABRAPSO - Regional São Paulo vem promovendo nos últimos anos vários eventos que têm possibilitado a discussão e reflexão sobre o contexto contemporâneo e ampliado as relações entre as diferentes áreas da Psicologia e com outras áreas do conhecimento.

Historicamente, seu papel tem sido proporcionar espaço para a construção do pensar e fazer em Psicologia Social comprometida com a realidade brasileira.

Contemplando o momento crítico que nossa sociedade vivenda, o VII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO - SP vem discutir o Neoliberalismo e os Desafios para a Psicologia Social.

Inovando, a ABRAPSO Regional SP, propôs que o Núcleo de Bauru sediasse o VII ENCONTRO, mobilizando o interior e o Campus da Unesp para a realização deste evento, oportunizando assim, um intenso e bonito trabalho coletivo.

O processo de construção do Encontro revelou potenciais, contribuindo através das discussões e reflexões, para o crescimento de seus participantes. O nosso desejo é que este trabalho se estenda a todos os participantes do evento, não como produto, mas como uma construção compartilhada.

Comissão Organizadora
ABRAPSO/Bauru

PROGRAMA

Dia 15/10 (Quinta-feira)

**12:00 -17:00 - INSCRIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE
SALA 1 MATERIAIS**

19:00 - 21:00 - ABERTURA

ANFITEATRO

GUILHERMÃO

Dra. Sueli Terezinha Ferreira Martins (Coordenadora da ABRAPSO-
Núcleo Bauru e Coordenadora do Encontro)

Prof. Omar Ardans (Vice-Presidente da ABRAPSO - Regional São
Paulo)

MESA REDONDA 1

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A

PSICOLOGIA SOCIAL

Coord.: Dr. José Misael Ferreira do Vale (Diretor da Faculdade de
Ciências – UNESP/Bauru)

Dr. Antonio da Costa Ciampa (PUC-SP)

Dr. Fernando Gonzales Rey (Universidad de Havana - Cuba / Professor
Visitante UnB)

Dra. Silvia Tatiana Maurer Lane (PUC-SP)

21:00 - COQUETEL

SEDE DA ASSUNEB

Dia 16/10 (Sexta-feira)

8:30 - 10:15 -MESA REDONDA 2

SALA 1

PSICOLOGIA SOCIAL:UM POSSÍVEL LUGAR NO
MOSAICO DOS SABERES PSICOLÓGICOS

Coord.: Dra. Lucília Augusta Reboredo

(UNIMEP -Piracicaba)

Prof. Luiz Antonio C. Lastória (UNIMEP - Piracicaba)

Profa. Maria Aparecida Pelissari (UNIMEP -Piracicaba)

8:30 - 10:15 -MESA REDONDA 3

SALA 9

ADOLESCÊNCIA E LAÇO SOCIAL

Coord.: Dra. Miriam Debieux Rosa (PUC-SP)

Profa. Erane Paladino (Instituto Sedes Sapientiae)

Rodolpho Ruffino (Associação Psicanalítica de Porto

Alegre)

Prof. Tiago Corbisier Matheus (UNIP - SP)

10:15 - 10:30 - INTERVALO

10:30 - 12:00 - CONFERÊNCIA 1

SALA 1

OS CONTORNOS DOS RISCOS NA MODERNIDADE
REFLEXIVA

Dra. Mary Jane Paris Spink (PUC-SP)

10:30 - 12:15 - MESA REDONDA 4

SALA 9

A PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE AOS DESAFIOS
DO NEOLIBERALISMO: ALTERNATIVAS
TEÓRICO-PRÁTICAS PARA O TRABALHO DO
PSICÓLOGO ESCOLAR

Coord.: Dra. Marisa Eugênia Melillo Meira
(UNESP-Bauru)
Dra. Elenita de Rício Tanamachi (UNESP-Bauru)
Dra. Marilene Proença (USP-SP)

14:00 - 15:30 - CONFERÊNCIA 2

ANFITEATRO
GUILHERMÃO
PSICOLOGIA SOCIAL: COMPLEXIDADE E ÉTICA
NA SOCIEDADE NEOLIBERAL
Dra. Bader Burihan Sawaia (PUC-SP)

15:30 - 16:00 - INTERVALO

16:00 - 18:00 - CURSO

SALA 3

DESDOBRAMENTOS DA FILOSOFIA DA NATUREZA:
INDIVÍDUO E SOCIEDADE NAS FRONTEIRA ENTRE
FILOSOFIA E PSICOLOGIA SOCIAL
Prof. Marlito de Sousa Lima (Núcleo de Pesquisa
Dialética Exclusão/Inclusão Social PUC - SP)

16:00 - 18:00 - COMUNICAÇÕES ORAIS

SALA 4

INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA: NOVOS RUMOS
Osvaldo Gradella Junior (UNESP- Bauru)

EXPERIÊNCIA GRUPAL E MUDANÇA NA
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-
DOENÇA E DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Glaucia O. Neris dos Santos (UNESP- Bauru)
Samuel de Oliveira Junior
Sueli Terezinha F. Martins (UNESP- Bauru)

A QUESTÃO DA PSIQUIATRIZAÇÃO - PSICOLOGIZAÇÃO DO SOCIAL: A PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE
Paulo Martins Peres da Silva (PUC - SP)

A CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE UM GRUPO - REFLEXÃO TEÓRICA A PARTIR DA PRÁTICA NA INSTITUIÇÃO PÚBLICA
Diva Maria Faleiros Camargo Moreno (Saúde Pública -USP- SP)

INSERÇÃO SOCIAL: DESAFIO PARA OS OPERADORES DA SAÚDE MENTAL PÚBLICA
Eliane Manfio (Centro de Saúde de Cândido Mota)
Oswaldo Longo Junior (UNESP- Assis)

A CONSTRUÇÃO DE SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS EM SAÚDE MENTAL NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
Célia A. N. Silva (Centro de Saúde de Cândido Mota)
Márcia C. S. Mendes (Centro de Saúde de Cândido Mota)

SALA 5

IDEOLOGIA E TECNOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES CRÍTICAS DE T. W. ADORNO À PSICOLOGIA
Ari Fernando Maia (UNESP-Bauru)

PSICOLOGIA SOCIAL E INTERPRETAÇÃO: PERSPECTIVAS DE TRABALHO A PARTIR DA HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR
Hélio Salles Gentil (USJT / UNIP - SP)

VIDA, UM CONCEITO FUNDAMENTAL EM MARCUSE:
CONTRIBUIÇÕES PARA A PSICOLOGIA SOCIAL
Paulo Roberto de Camargo (Univ. Mackenzie)

AUTOGESTÃO: NA BUSCA DA HISTÓRIA
PERDIDA
Alejandra León Cedeño (PUC-SP)

A REGULAÇÃO BUROCRÁTICA DA SUBJETIVIDADE NAS
INSTITUIÇÕES DA MODERNIDADE
Cláudio José Cobianchi (PUC - SP)

DISCURSO, SUJEITO E CAMPO SOCIAL: ALGUMAS
ARTICULAÇÕES A PARTIR DA TEORIA DE J. LACAN
Fernando Carlos Santaella Megale (USP - SP)

SALA 5 A

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA:
RELACIONANDO A VISÃO DE ALUNOS
EGRESSOS E DE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO
Maria Regina Cavalcante (UNESP- Bauru)
Ana Maria Daibern (UNESP- Bauru)
Claudemir Furlan
Adriana L. Lopes (PUC-SP)
Roberta Stangherlim (UFSCar)

O TRABALHO DA PSICOLOGIA ESCOLAR JUNTO A UM
GRUPO DE CRIANÇAS COM QUEIXAS RELATIVAS À
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
Samira B. Felizardo (UNESP- Bauru)
Priscila S. Jardim (UNESP- Bauru)
Marisa Eugênia Melillo Meira (UNESP- Bauru)

A QUALIDADE DE ENSINO ASSOCIADO A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E EXERCÍCIO DA CIDADANIA. UM ESTUDO DE CASO DO "PROGRAMA DE REORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL"

Marisa T.D.S.Baptista (UNIMARCO - SP)

Francisca B', Galletti (UNIMARCO - SP)

Carmem F. Mirabelli (UNIMARCO - SP)

REVERTENDO PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Marisa Eugênia Melillo Meira (UNESP- Bauru)

Karina de Andrade Chaves (UNESP- Bauru)

RESGATE DAS RELAÇÕES SOCIAIS

HUMANIZADORAS COM DESENVOLVIMENTO DE POTENCIALIDADES - CAMINHO A SER PERCORRIDO PEIA PSICOLOGIA NO INTERIOR DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DA INDIVIDUALIDADE HUMANA

Marisa Eugênia Melillo Meira (UNESP-Bauru)

Eni de Fátima Martins (UNESP- Bauru)

Adriana R. Domingues (UNESP- Bauru)

Irineu A. Viotto Filho (UNESP-Bauru)

SALA 6A

MIRAMUNDO: UMA EXPERIÊNCIA DE ATENÇÃO À COMUNIDADE INTEGRADA À FORMAÇÃO ACADÊMICA

Patrícia Junqueira Grandino (UNICASTELO - SP)

Angela Biazi Freire (UNICASTELO- SP)

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS "FORMADORES DE OPINIÃO" ACERCA DOS "NATIVOS"(NÓS), DOS "ESTRANGEIROS" (OS OUTROS) E DAS REIAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS ENTRE AMBOS NA ILHA DE SANTA CATARINA.

Susana Inês Molon (UFSC - SC)

CONSELHO LOCAL DE SAÚDE: UM MOVIMENTO DE
INCLUSÃO/EXCLUSÃO SOCIAL

Débora Cristina Fonseca (Conselho Tutelar de Bauru) Sueli Terezinha
Ferreira Martins (UNESP- Bauru)

VALORES E ATITUDES POLÍTICAS EM UNIVERSITÁRIOS DE
SÃO PAULO

Joselí Bastos da Costa (UFPb - Pb)
Salvador Sandoval (PUC-SP)
Leoncio Camino (UFPb - Pb)

A AVALIAÇÃO DE LIDERANÇAS POPULARES SOBRE AS
DIFICULDADES, OS AVANÇOS E AS PERSPECTIVAS PARA O
MOVIMENTO POPULAR FRENTE À CONJUNTURA SÓCIO-
POLÍTICA LOCAL E NACIONAL

Bernadete Baltazar (UFES - ES)

MULTI-ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O TRABALHO DE
NUCLEAÇÃO DE MORADORES DE UM BAIRRO DE PERIFERIA

Celso Zonta (UNESP- Bauru)
Eliana Alves Fajardo da Silva (UNESP- Bauru)
Lindinalva Aparecida Marques Torquato da Cunha (UNESP- Bauru)
Nila Mara Pereira (UNESP- Bauru)
Paulo Jannuzzi Cunha (UNESP- Bauru)

SALA 07

CONSELHOS TUTELARES: ESPAÇOS E POSSIBILIDADES DE
ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL

Bernadete de Lourdes Salles Baccini (Conselho Tutelar de Bauru - SP)

UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES ACERCA DAS RELAÇÕES
ENTRE INTERNOS PENITENCIÁRIOS E O PERIGO CRIMINAL:
CONCEITOS E PRECONCEITOS

Luiz Carlos da Rocha (UNESP - Assis)

Luciana Felix de Queiroz (UNESP - Assis)

UM ESTUDO SOBRE OS GUARDAS PENITENCIÁRIOS NA CASA
DE DETENÇÃO DE ASSIS

A. L. Rafael (UNESP - Assis)

Luiz Carlos da Rocha (UNESP - Assis)

D.P.B. Santos (UNESP - Assis)

Luciana Felix de Queiroz (UNESP - Assis)

O DELITO NA INSTITUIÇÃO DE ADOLESCENTES INFRATORES
Sergio Kodato (USP - Ribeirão Preto)

PSICOLOGIA FORENSE: NOVOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Alessandra Mara dos Santos Dutra (PUC - SP)

Andrea Regina Gomes (UNIMARCO - SP)

NA FRONTEIRA DA LEI E DO FORA-DA-LEI

Marisa Feffermann (Instituto de Saúde/SES - SP)

20:00 - CONFERÊNCIA 3

SALA 1

OS EFEITOS ENCANTATÓRIOS DA FORMA MERCADORIA

Dra. Iray Carone (USP-SP)

Dia 17/10 (Sábado)

8:30 - 10:00 -CONFERÊNCIA 4

SALA 1

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA
SOCIAL NA PERSPECTIVA PSICOSSOCIOLÓGICA

Dr. Leoncio Camino (UFPb - Pb)

8:30 - 10:15 -MESA REDONDA 5

SALA 9

VIOLÊNCIA E ALIENAÇÃO: O LAÇO SOCIAL NO BRASIL DO
NEOLIBERALISMO

Coord.: Dr. Raul Albino Pacheco Filho

Paulo Endo (Núcleo Psicanálise e Sociedade PUC-SP)

Taeco Toma Carignato (Núcleo Psicanálise e Sociedade PUC-SP)

Dra Maria Aparecida Morgado

(Universidade Federal do Mato Grosso)

10:15 - 10:30 -INTERVALO

10:30 - 12:00 -MESA REDONDA 6

SALA 1

GLOBALIZAÇÃO COMO AMEAÇA À DESREGULAMENTAÇÃO
DA PROFISSÃO DE PSICÓLOGO

Prof. Luiz Humberto Sivieri (PUC - SP, UMC, Assessor CUT
Nacional)

Prof. José Roberto Tozoni Reis (UNESP-Botucatu)

10:30 - 12:15 - MESA REDONDA 7

SALA 9

A AFETIVIDADE NA ANALISE DA DIALÉTICA
EXCLUSÃO/INCLUSÃO

Coord. Dra.Wanda Maria Junqueira Neves (PUC-SP)

Antonio José R. de Brito (Assessor do Movimento Sindical)

Profa. Margarida Maria Silveira Barreto (Fac.Ciências Médicas da
Santa Casa -SP)

Prof. Ornar Ardans (Universidade de Mogi das Cruzes)
Profa. Suely Satow (Universidade Salamanca - Espanha)

14:00 - 15:45 - MESA REDONDA 8

SALA 1

A QUESTÃO DO PODER EM PEQUENOS GRUPOS

Coord.: Dra. Silvia Tatiana Maurer Lane (PUC-SP)

Dra. Maria de Fátima Quintal de Freitas (UFES-ES)

Prof. Marcos Vieira Silva (FUNREI-MG)

Dra. Sueli Terezinha Ferreira Martins (UNESP-Bauru)

14:00 . 15:45· MESA REDONDA 9

SALA 9

IDENTIDADE, MUNDO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO

Coord.: Dra. Cecília Pescatore Alves (UNITAU/USF/ PUC-SP)

Prof. Aurélio Eduardo do Nascimento (USF)

Prof. Marlito de Souza Lima (Núcleo de Pesq. Dialética
Exclusão/Inclusão Social - PUC-SP)

14:00 - 15:45 - MESA REDONDA 10

SALA 10

UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS
ALTERNATIVAS

Coord. Dr. Antonio da Costa Ciampa (PUC - SP)

Profa. Helena M. Rath Kolyniak (PUC-SP)

Prof. Omar Ardans (Universidade de Mogi das Cruzes)

Profa. Maria Cecília Chimenti (UNIMARCO)

Profa. Zenaide Caciare Pereira (UNIMARCO/ Universidade São Judas)

15:45 ·16:00 - INTERVALO

16:00 - 18:00 – CURSO

SALA 3

DESDOBRAMENTOS DA FILOSOFIA DA NATUREZA:

INDIVÍDUO E SOCIEDADE NAS FRONTEIRAS ENTRE
FILOSOFIA E PSICOLOGIA SOCIAL

Prof. Marlito de Sousa Lima (Núcleo de Pesq. Dialética
Exclusão/Inclusão Social - PUC-SP)

16:00 - 18:00 – WORKSHOP

SALA 1

COMPORTAMENTO POLÍTICO

16:00 . 18:00 - COMUNICAÇÕES ORAIS

SALA 3 A

EM BUSCA DA FORMAÇÃO INTEGRAL EM PSICOLOGIA

Angela Biazi Freire (UNICASTELO - SP)

Patrícia Junqueira Grandino (UNICASTELO - SP)

NEOLIBERALISMO, EXCLUSÃO E/OU INCLUSÃO SOCIAL: A
DIMENSÃO EMOCIONAL E A PERSPECTIVA VYGOTSKYANA
PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA PROFISSIONAL

Régis de Toledo Souza (Universidade de Taubaté - SP)

Cecília Pescatore Alves (Universidade de Taubaté - SP)

O PSICÓLOGO NA SAÚDE MENTAL PÚBLICA

Cristina Amélia Luzio (UNESP-Assis)

A NOVA LDB E A EDUCAÇÃO INFANTIL:

O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Elizabeth Gelli Yazlle (UNESP- Assis)

Beatriz Belluzzo Brando Cunha (UNESP- Assis)

FORMAÇÃO E PROFISSÃO: UM ESTUDO DAS
REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES DE
PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE
ENSINO NO BRASIL

Fernando Carlos Santaella Megale (USP - SP)

SALA 4

GRUPO DE ADOLESCENTES DROGADICTOS:
UMA PROPOSTA DE RESGATE DA CIDADANIA

Andréia Peretti (UNESP- Bauru)

Sérgio Kiyoshi Kawakami (UNESP- Bauru)

Sueli Terezinha Ferreira Martins(UNESP-Bauru)

ORIENTAÇÃO, INFORMAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA O
TRABALHO PARA OS FILHOS DOS FUNCIONÁRIOS DA
UNESP- BAURU

Fábio Sérgio Amaral

Gláucia Oliveira Neris dos Santos (UNESP -Bauru)

Maria Cristina F. Lunardelli (UNESP- Bauru)

Norma de Fátima Garbulho (UNESP- Bauru)

Edward Goulart Junior (UNESP- Bauru)

Luiz Carlos Canêo (UNESP- Bauru)

A PRECOCE INSERÇÃO INFANTO-JUVENIL NO MUNDO DO
TRABALHO

Marta Alice Feiten Buriolla (USF, PUC - SP)

Cecília Pescatore Alves (USF, UNITAU - SP)

Therezinha Lourdes Lopes (USF, FMU - SP)

Aurélio Eduardo do Nascimento (USF, FIEO/SP)

O SENTIDO SUBJETIVO ATRIBUÍDO
POR JOVENS DE CAMADAS POPULARES A ESCOLHA DO
FUTURO PROFISSIONAL

Wanda Maria Junqueira Neves (PUC - SP)

OS RACIONAIS MC'S E OS JOVENS DAS PERIFERIAS

Luiz Fernando da Silva {UNESP- Bauru)

ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS FRENTE AO
DESAFIO DA AUTONOMIA

Ana Lúcia Caurel (UNESP- Bauru)

Márcio Pinheiro Machado (UNESP- Bauru)

Sueli Terezinha Ferreira Martins (UNESP- Bauru)

SALA 5

PERVERSÃO E HOMOEROTISMO NA CULTURA

Maurício Castejón Hermann (PUC - SP)

ALGUMA COISA ESTÁ FORA DA ORDEM...

DA NOVA ORDEM MUNDIAL - DO INDIVÍDUO AO SUJEITO

Fátima Gonzalez Mosfp Borges (UMC)

Sandra Luzia de Souza Alencar (PUC - SP)

SINGULARIDADES FEMININAS: TECENDO ALGUNS FIOS DO
DEVIR-FEMININO

Jurema Teixeira (PUC - SP)

CARA E COROA. UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR
SOBRE AS DUAS FACES DO IMPERADOR

Fernando Frochtengarten (USP - SP)

CONSTITUIÇÃO DA CORPOREIDADE DO TRABALHADOR:
UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE E DA TEORIA
CRÍTICA

Maria Regina de Silos Nakamura (Núcleo de Pesquisa Psicologia e
Tecnologia, PUC - SP)

O TOXICÔMANO E A TEORIA CRÍTICA

Isabel da Silva Amaral (Núcleo de Pesquisa Psicologia e Tecnologia,
PUC - SP)

SALA 5 A

REPRESENTAÇÃO DO TRABALHADOR DO SERVIÇO PÚBLICO:
UM ESTUDO DE CASO

Cássio Adriano Braz de Aquino (UFC - CE)

INCIDÊNCIA DE "STRESS" EM AMBIENTE DE TRABALHO

Angela Maria da Silva (UNESP - Bauru)

Luis Carlos Canêo (UNESP-Bauru)

Oswaldo Gradella Junior (UNESP- Bauru)

Celso Zonta (UNESP- Bauru)

IDEOLOGIA, POLISSEMIA E RETÓRICA NA PRODUÇÃO DE
SENTIDO: REFLEXÕES SOBRE AS EXPLICAÇÕES
PSICOLOGIZANTES DOS ACIDENTES DE TRABALHO

Fábio de Oliveira (PUC-SP/ USJT)

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO BANCÁRIO DA NOSSA
CAIXA NOSSO BANCO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS: O TEXTO, O
CONTEXTO E O SUBTEXTO

Maria de Fátima Guimarães Dias (UNIMARCO)

O PRECONCEITO SUTIL NO TRABALHO - UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO

Eliana Ismael Costa (UFPb - Pb)

Leoncio Camino (UFPb - Pb)

CANTA, CANTA UMA ESPERANÇA. AS REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS
ACERCA DO COTIDIANO DO CAMPO

Zulmira Áurea Cruz Bonfim (UFC - CE)

SALA 6

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA, SAÚDE MENTAL E CIDADANIA

Aline Maria Barbosa Domício (UFC - CE)

CONSCIENTIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NO PROCESSO GRUPAL

Elaine Cristina Minto (UNESP - Bauru)

Ricardo Alexandre Aguilera (UNESP - Bauru)

Sueli Terezinha Ferreira Martins (UNESP - Bauru)

ANÁLISE PSICOSSOCIAL DO RITUAL DE UMA IGREJA EVANGÉLICA

José Antonio Camacho (UGR - Espanha)

A AUTO-REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO DE UM CONJUNTO HABITACIONAL DE PERIFERIA EM TAUBATÉ, SP: ESTIGMA URBANO E DESQUALIFICAÇÃO SOCIAL

Janaina Amaral Palmeira Santos (Univ. Taubaté- SP)

Leandro Roberto Neves (Univ. Taubaté-SP)

Cecília Pescatore Alves (Univ. Taubaté-SP)

IDENTIDADE E CIDADANIA: FAVELAS EM ÁREA DE RISCO

Maria Salete Joaquim (UNIMEP)

SALA 6 A

A DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: ASPECTOS TEÓRICOS

Pedro Augusto Hercks Menin (USP - SP)

ALUNO EXCLUÍDO DO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO: A
IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO

Angelo Antonio Abrantes (UNESP- Bauru)

DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES NA ESCOLA: UMA
EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA

Ana Maria Rodrigues Carvalho (UNESP- Assis)

Danielle Jardim Barreto (UNESP- Assis)

Carlos Rodrigues Ladeia (UNESP- Assis)

Glaucia Gonçalves Manfrim (UNESP- Assis)

Luciana Silva (UNESP- Assis)

Marcia Aparecida Moda (UNESP- Assis)

Marisa de Fátima Sirino (UNESP- Assis)

Marlene Mendes (UNESP- Assis)

Sânjia Helena R. de Carvalho (UNESP- Assis)

Silvana Modolo (UNESP- Assis)

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: EM BUSCA DE
UMA IDENTIDADE

Olga Ceciliato Mattioli (UNESP- Assis)

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MORAL DE
PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Alessandra de Moraes Shimizu (UNESP- Marília)

Maria Suzana de Stefano Menin (UNESP -Marília)

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JUSTIÇA EM
ADOLESCENTES INFRATORES DISCUTINDO NOVAS
POSSIBILIDADES DE PESQUISA ATRAVÉS DE UM ESTUDO-
PILOTO

Maria Suzana de Stefano Menin (UNESP- Marília)

16:00 - 18:00 - PAINÉIS

SALA 7

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR "SHISHIRO OTAKE"

C. L. B. Maia (UNESP - Bauru)
S.E Domingues (UNESP -Bauru)
A. D. G. Gottlob (UNESP - Bauru)
N. A. P. Bom (UNESP - Bauru)
M. y. Onodera (UNESP - Bauru)
H. P. Oliveira (UNESP - Bauru)

**PROGRAMA INTEGRADO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO
PSICOLÓGICA VOLTADA À SAÚDE DO TRABALHADOR**

E. M. O. Bertoncini (UNESP - Assis)
W. C. Dias (UNESP - Assis)
F. Frei (UNESP - Assis)
M. L. G. Schimidt (UNESP - Assis)
A. F. Amaro e Colaboradores (UNESP - Assis)

**ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NA
RECUPERAÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO PSICOSSOCIAL**

J. Cavallari (UNAERP - Ribeirão Preto)
P. Berti (UNAERP - Ribeirão Preto)
C. C. B. Gil (UNAERP - Ribeirão Preto)
C. Lamas (UNAERP - Ribeirão Preto)
A. Lima (UNAERP - Ribeirão Preto)
D. P. Reis (UNAERP - Ribeirão Preto)

**ATENDIMENTO DE ADOLESCENTE NUMA FAMÍLIA COM
REPETIÇÃO DE DROGADIÇÃO**

M. Krom (UNESP-Bauru)
L. Crepaldi (UNESP-Bauru)
K. Takatsuka (UNESP-Bauru)

ATENDIMENTO DE UM ADOLESCENTE FUGITIVO NUMA
FAMÍLIA DE PADRÕES RÍGIDOS

M. Krom (UNESP - Bauru)
P.S. Jardim (UNESP-Bauru)
A. P. M. Sipoli (UNESP-Bauru)

GRUPO DE EXPRESSIVIDADE: O MODO DE ATUAÇÃO
JUNTO À CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

R. Barzaghi (UNESP-Assís)
L. Leandro (UNESP-Assís)
H.M.H. Rogone (UNESP-Assís)

PROJETO TOCAR: OS ADOLESCENTES E A DIMENSÃO DA
AUTONOMIA NA COMUNIDADE

E.S. Andrade (Guarulhos-SP)

"VAMOS BRINCAR DE CASINHA": A CONSTRUÇÃO DO
SIGNIFICADO DE FAMÍLIA NA INTERAÇÃO DE CRIANÇAS
INSTITUCIONALIZADAS

E. Martins (PUC - SP)

O MUNDO DE UM MENOR INFRATOR

C. Cavalini (UNAERP - Ribeirão Preto)
W. J. A. Pedro (UNAERP - Ribeirão Preto)

ESTUDOS SOBRE O SENTIDO DA GRAVIDEZ
NO CONTEXTO DA SOROPOSITIVIDADE PARA O VÍRUS
HIV

E. A. C. Dias (PUC - SP)
M. J. P. Spink (PUC - SP)

LITERATURA ESOTÉRICA E LITERATURA DE AUTO-AJUDA

F. C. Dias (Mackenzie - SP)

SALA 7 A

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NAS SÉRIES INICIAIS

F. C. Cardoso (UNESP - Assis)

L. Leandro (UNESP - Assis)

E. H. Scabello (UNESP - Assis)

N. P. Silva (UNESP - Assis)

L. L. Souza (UNESP - Assis)

OFICINA PSICOPEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO CICLO BÁSICO

R. Cavalheiros (UNESP - Assis)

N. P. Silva (UNESP - Assis)

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INSTITUCIONAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

A. M. Carvalho (UNESP - Assis)

C. R. Ladeia (UNESP - Assis)

E. R. S. Machado (UNESP - Assis)

M. Mendes (UNESP - Assis)

R. C. Mendonça (UNESP - Assis)

M. Munhoz (UNESP - Assis)

A. L. Santos (UNESP - Assis)

E. R. Silva (UNESP - Assis)

L. Silva (UNESP - Assis)

M. F. Sirino (UNESP - Assis)

C. Souza (UNESP - Assis)

TRABALHO DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM UM PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL JUNTO AOS ALUNOS DE 1º GRAU

M. E. M. Meira (UNESP - Bauru)

N. Belissimo (UNESP - Bauru)

G. O. N. Santos (UNESP - Bauru)

O TRABALHO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NOS ATELIÊS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

M. E. M. Meira (UNESP – Bauru)
N. Belissimo (UNESP - Bauru)
R. A. C. Keflasz (UNESP - Bauru)
G. O. N. Santos (UNESP - Bauru)

INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR JUNTO A
PRODUÇÃO DE FRACASSO ESCOLAR: CRIANÇA, PAIS E
ESCOLA A CAMINHO DA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA
HISTÓRIA ESCOLAR

M. E. M. Meira (UNESP - Bauru)
E. Martins (UNESP - Bauru)

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA
EDUCAÇÃO DE ADULTOS: POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO
JUNTO A EDUCADORES

M.E. Meira (UNESP - Bauru)
C. G. Araújo (UNESP - Bauru)
M. L. Calais (UNESP - Bauru)

DAMRÉMÉMÃ ROBIPU (O CONTROLE DA PALAVRA) : UMA
ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS DA ESCOLA DIFERENCIADA EM
UMA COMUNIDADE A 'UWÉ -XAVANTE

B. B. Sawaia (PUC - SP)
X. B. Miranda (PUC - SP)

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTÁGIO DE PSICOLOGIA

S. T. F. Martins (UNESP - Bauru)
M. S. Donegá (UNESP - Bauru)
A. S. Santana (UNESP - Bauru)
F. G. Silva (UNESP - Bauru)

UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO EM ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA
ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESP/ BAURU

A. C. B. Maia (UNESP - Bauru)

POSSIBILIDADES E LIMITES DE UM PROJETO DE
PSICOLOGIA ESCOLAR NUMA SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO
E. S. Gabas (UNIP - Bauru)

SALA 8

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE IDENTIDADE E RELAÇÕES
DE GÊNERO A PARTIR DE LIDERANÇAS DE MOVIMENTO DE
EDUCAÇÃO

W. J. A. Pedra (UNIP - Ribeirão Preto)

M. N. Ogata (UFSCar - SP)

UMA FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO ATRAVÉS DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

J. A. Camacho (UNESP - Bauru)

C. B. P. Luz (UNESP - Bauru)

OPINIÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DE
UMA ESCOLA DE PERIFERIA DA CIDADE DE BAURU

C. Zonta (UNESP - Bauru)

E. A. F. Silva (UNESP - Bauru)

L. A. M. T. Cunha (UNESP - Bauru)

N. M. Pereira (UNESP - Bauru)

P. J. Cunha (UNESP - Bauru)

VELHICE NO ASILO: O LUTO INSTITUCIONAL

M R.M. Coelho (UNESP - Bauru)

M. P. Machado (UNESP - Bauru)

V. Nascimento (UNESP - Bauru)

TERCEIRA IDADE: SIGNIFICADOS DO MUNDO SUBJETIVO E
OBJETIVO

A. R. Kokudai (UNIP - Ribeirão Preto)

C. M. Z. Anselone (UNIP - Ribeirão Preto)

J. C. Freitas (UNIP - Ribeirão Preto)

M. P. Barros (UNIP - Ribeirão Preto)

N. Uzuelle (UNIP - Ribeirão Preto)
W. J. A. Pedro (UNIP - Ribeirão Preto)

ANÁLISE DOS EFEITOS DA ADOÇÃO DOS NOVOS
PROCESSOS DE TRABALHO NO COMPORTAMENTO DOS
INDIVÍDUOS NAS ORGANIZAÇÕES
M. L. Schmidt (UNESP-Assis)

DESEMPREGO E IDEOLOGIA: EXPLICAÇÕES DAS CAUSAS
DO DESEMPREGO UTILIZADAS POR TRABALHADORES
METALÚRGICOS.

T. F. S. Neves (USP - SP)
S. A. Ortega (USP - SP)
C. Kim (USP - SP)
E. Müller (CEREST - SP)
F. B. Costa (USP - SP)
G. M. M. Massola (USP - SP)
L. Dadico (USP - SP)
L. H. Barros (USP - SP)
P. S. Lopes (CEREST - SP)
M. F. Amêndola (USP - SP)
R. A. Barreto (USP - SP)
T. A. A. Pires (USP - SP)
F. Oliveira (USP - SP)

A COMUNICAÇÃO COMO AFIRMAÇÃO DE PODER E
AUTORIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE CHEFIAS E
SUBORDINADOS.

C. E. dos Reis (UNESP - Assis)

PROPOSTA DE MUNICIPALIZAÇÃO PRIVATIZADA: A
PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DO
SETOR DE SANEAMENTO CAPIXABA.

M. P. Palassi (UFES - ES)

UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES ACERCA DAS
RELAÇÕES ENTRE INTERNOS PENITENCIÁRIOS E O PERIGO

CRIMINAL: CONCEITOS E PRECONCEITOS

L. C. Rocha (UNESP - Assis)

E. H. Scabello (UNESP - Assis)

PENA ALTERNATIVA À PRISÃO: EFEITOS SUBJETIVOS DA
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE

V. C. Sequeira (Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Sociedade, PUC -
SP)

VIOLÊNCIA

P. M. P. Pécora (Univ. Mackenzie - SP)

SALA

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

DESAFIOS

W. J. A. Pedro (UNIP e UNAERP - Ribeirão Preto)

**18:00 - 19:30 ASSEMBLÉIA DA ABRAPSO
REGIONAL – SP**

SALA 1

20:00 - 22:00 CONFERÊNCIA 5

SALA 1

NOVO HUMANISMO X GLOBALIZAÇÃO

Dra. Eda T. de Oliveira Tassara (USP-SP)

18/10 - Domingo

8:30 - 10:15 MESA REDONDA 11

SALA 1

O PROCESSO DE EXCLUSÃO/INCLUSÃO NA PERSPECTIVA
PSICOSSOCIAL

Coord. Profa. Susana Inês Molon (UFSC-SC)

Annete M.F. Mello (Instituto Sedes Sapientiae)

Profa. Maria Regina Namura (UNITAU-SP)

Profa. Silvana Santos Garcia(PUCCamp-SP)

8:30 - 10:15 MESA REDONDA 12

SALA 9

TEORIA CRÍTICA E PSICOLOGIA SOCIAL

Gil Gonçalves (Núcleo de Pesquisa Psicologia e Tecnologia - PUC-SP)

Maria Regina de Silos Nakamura (N.P.P. e Tecnologia - PUC-SP)

Otávio Augusto de Melo (N. P. P. e Tecnologia - PUC-SP)

Isabel da Silva Amaral (PUC - SP)

8:30 - 10:15 COMUNICAÇÃO COORDENADA 1

SALA 10

POLÍTICAS DE IDENTIDADE E CORPOREIDADE

Coord. Dr. Antonio da Costa Ciampa (PUC-SP)

Profa. Helena Rath Kolyniak (PUC-SP)

Mariana Aron (Bolsista PIBIC-CEPE-PUC-SP)

Rafael Kenski (Fac. Ciências Sociais - USP/Jornalismo - PUC-SP)

Danilca Rodrigues Galdini (PUC-SP)

10:15 - 10:30 INTERVALO

10:30 -12:15 MESA REDONDA 13

SALA 1

ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA E OS
DESAFIOS DO NEOLIBERALISMO

Coord. Prof. Marcos Vieira Silva (FUNREI-MG)

Dra. Maria de Fátima Quintal de Freitas (UFES-ES)

Dr. Celso Zonta (UNESP-Bauru)

Dra. Sueli Terezinha Ferreira Martins (UNESP-Bauru)

10:30 - 12:15 MESA REDONDA 14

SALA 9

PSICOLOGIA, FENÔMENO PSICOLÓGICO E REALIDADE
BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-SOCIAL

Coord. Dra. Heloísa Szymanski (PUC-SP)

Dr. José Roberto Montes Heloani (UNICAMP)
Dra. Mitsuko Ap. Makino Antunes (PUC-SP/UNIMARCO)
Dr. Odair Furtado (PUC - SP)

10:30 - 12:15 COMUNICAÇÃO COORDENADA 2

SALA 10

SUBJETIVAÇÃO E CRISE DA RACIONALIDADE

Coord. Dr. Christian Ingo Lenz Dunker (Universidade de Mogi das Cruzes/UNIMARCO)

Jaqueline Sanches de Carvalho (Universidade de Mogi das Cruzes)

Pedro Fernando da Silva (Universidade de Mogi das Cruzes)

Rodrigo Alexandre Gonçalves (Universidade de Mogi das Cruzes)

12:15 - CONFRATERNIZAÇÃO

ADUNESP

RESUMOS

C.01- PSICOLOGIA SOCIAL: COMPLEXIDADE E ÉTICA NA SOCIEDADE NEOLIBERAL. BADER BURIHAN SAWAIA (PUC-SP)

A crise do pensamento clássico, das metanarrativas que tudo explicam e das concepções essencialistas de Homem e finalistas de sociedade, trazem perigo e oportunidades à revisão crítica do corpo teórico-metodológico e da práxis da Psicologia Social, hoje. Proponho que a complexidade acompanhada da ética constitui ontologia rica para enfrentar os dois principais perigos da crise: o pensamento que quer tudo relativizar para tudo poder justificar e a reatualização da lógica maniqueísta e reducionista geradora de paradigmas fundamentalistas. Elaboro a discussão em cima de pesquisas realizadas pelo Núcleo de Estudos Psicossociais da Dialética Exclusão/Inclusão da PUCSP.

C.02- OS EFEITOS ENCANTATÓRIOS DA FORMA MERCADORIA. IRAY CARONE (USP-SP)

A teoria marxiana do valor e a análise decorrente do poder fetichista da produção mercantil/capitalista não podem ser desconhecidas por quem quer discutir o neoliberalismo. É bom lembrar que a economia também reside no interior de suas expressões ideológicas. Na verdade, houve um deslocamento geológico da camada da infra-estrutura sobre a superestrutura - é difícil, hoje, supor que haja autonomia da cultura e da política em relação ao processo de produzir valores de uso na forma social de valores de trocas ou mercadorias. A fetichização do todo social é uma tendência objetiva ou processo em marcha que coloca as relações humanas sob o domínio do princípio da equivalência do valor. As antigas contradições existentes entre certas esferas da vida social (cultura, sexualidade, vida privada, etc.) e a esfera da produção mercantil (economia) estão sendo progressivamente neutralizadas e abolidas. Voltar a Marx, neste contexto, é verificar a regressão contínua imposta à existência social pelo progresso econômico de acumulação de valor. Isto basta para impor à reflexão um novo e mais difícil trabalho de negação.

C.03- REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA SOCIAL NA PERSPECTIVA PSICOSSOCIOLÓGICA. LEONCIO CAMINO (UFPb - Pb)

Há tempo coloca-se no Brasil e na América Latina a necessidade de construir uma Psicologia Social capaz de responder aos anseios de sua população, particularmente dos seus setores mais carentes. Este trabalho propõe-se, a partir de uma reflexão sobre o desenvolvimento da Psicologia Social, debater o sentido e as possibilidades de construção de um paradigma próprio da América Latina. Esta tarefa inicia-se por uma reflexão sobre a noção de paradigma. Coloca-se a problemática da conceituação relativamente restritiva do paradigma dada por Kuhn e propõe-se sua utilização nas ciências humanas para indicar os pressupostos sobre a natureza do homem e da realidade que subjazem as diversas teorias. Prossegue-se com a descrição dos princípios fundamentais da perspectiva psicossociológica, perspectiva que se desenvolve, na Europa, nos anos 60 e 70, a partir das teorias da Representação Social e das Minorias Ativas de Moscovici e da Identidade Social de Tajfel. Doise aprofundará estas teorias propondo uma articulação psicossociológica. Conclui-se com a avaliação das possibilidades de pesquisa empírica que esta perspectiva abre. Trata-se de uma maneira de pensar uma "Nova Psicologia Social", tarefa que, por um conjunto de condições históricas tem-se colocado de uma maneira premente na América Latina.

C.04- NOVO HUMANISMO E GLOBALIZAÇÃO. EDA TEREZINHA DE OLIVEIRA TASSARA (IP/USP-SP)

Para Maffesoli (1997), a nova ordem mundial estaria trazendo o esmaecimento das ligações entre a ação presente e a perspectiva utópica. Defendemos a idéia de que caberia a um Novo Humanismo o papel de reencontrar o Fio de Ariane, ligando o presente ao futuro utópico. Mas o que mobilizaria os agentes do Novo Humanismo nesse processo? Subsidiados por Souza Santos (1995), apontamos a emergência de

projéteis utópicos, disparados por desejos de transformação. No entanto, o que estaria em transformação? Inspirados em Tassara e Damergian (1996) em que, traçando um panorama da nova Ordem Mundial, desenvolvem uma crítica de antevisão do futuro de imposição neoliberal e a interpretam como resultado de propaganda sobre as representações que se constroem da história, propomos planetário capaz de se relacionar com base em uma ética de interdependência dos grupos. Para tal, tendo como núcleo central o pensamento de Habermas (1987) e Giddens (1991), argumentamos pela necessidade de construção de um Novo Humanismo, através "de organização de zonas cada vez mais extensas de abertura do universo da locução e programação de redes de diálogos interculturais" (Tassara e Damergian, 1996), rompendo o "consenso ideológico dos dominados" (Micela, 1984).

M.01- DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A PSICOLOGIA SOCIAL. FERNANDO L. GONZÁLES REY (Universidad de Habana/Professor visitante da UnB).

El autor se centrará en tres desafíos que considera esenciales en el desarrollo actual de la psicología social para el desarrollo de conocimientos más complejos sobre los fenómenos sociales. El primero de los desafíos tiene que ver con la ampliación de la representación teórica sobre su "objeto", en que no se debe continuar asociado a un conjunto relativamente restringido de categorías, problemas y métodos, representación que debe dar paso a una visión más abarcadora y compleja de la disciplina, capaz de orientar-se de forma progresiva hacia fenómenos sociales complejos, que comprometen de forma simultánea la educación, la salud, la comunidad, los sistemas de organización política y administrativa, y otros escenarios de la vida social, en estrecha relación con las instituciones producidas socialmente en relación a dichas esferas. Lo anterior nos lleva a reconsiderar las bases epistemológicas de la propia psicología social, así como sus correspondientes expresiones metodológicas, las cuales han apoyado más la proliferación de categorías fragmentadas. Creadas para designar procesos a nivel micro social, que históricamente han impedido la construcción teórica de realidades sociales más complejas. Este desafío teórico y metodológico se presenta en estrecha relación con el concepto de subjetividad social, el cual, en opinión del autor, es promisorio para una comprensión más compleja y dialéctica de la realidad social. Se pretende discutir a través de los desafíos presentados, nuevas formas de relación entre la psicología social y las realidades estudiadas, de forma particular, sus contribuciones en el estudio de las actuales formas de subjetivación desarrolladas por el modelo neoliberal.

M.01- DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A PSICOLOGIA SOCIAL. SILVIA TATIANA MAURER LANE (PUC-SP)

Descobrir as possibilidades de ser cidadão é descobrir o Outro como seu semelhante, é poder identificar-se com ele, é comunicar e agir em conjunto, devendo levar a uma participação social. A Psicologia Social desenvolvida nas décadas de 70 e 80, ensinou que a relação grupal é a mediação para o desenvolvimento do psiquismo humano constituído por categorias como Identidade, consciência, Atividade e Afetividade. Outras mediações são igualmente importantes e necessárias como a linguagem, o pensamento decorrente, e as emoções, com suas raízes filogenéticas, os quais são códigos de comunicação com o outro (Grupos). A participação social e política constituem momentos de manifestação de Atividade, Consciência, etc. Ou melhor, são objetivizações da subjetividade individual. Se esta responde às condições sociais existentes, a sua ação será reprodutiva, porém se houver uma reflexão crítica sobre o que pensamos e sentimos e fazemos, algo deverá acontecer. Falar de consciência social ou política aparentemente é simples, porém, para atingi-la o psicólogo (social) deverá compreender a complexidade subjacente, decorrente da interação entre as categorias, e, principalmente, das mediações observáveis empiricamente.

PSICOLOGIA SOCIAL: UM POSSÍVEL LUGAR NO
MOSAICO DOS SABERES PSICOLÓGICOS

**M.02- PSICOLOGIA SOCIAL: CURSO E PERCURSO. LUCÍLIA
A. REBOREDO (Departamento de Psicologia - UNIMEP)**

A psicologia social traçou vários percursos ao longo de sua história. Sob o ponto de vista teórico e ideológico pode-se dizer que percorreu caminhos e descaminhos na busca de uma definição epistemológica, da sua relação com a Psicologia e com a sociedade. Um olhar atento para os paradigmas da psicologia social americana, européia e latino-americana, evidencia o ânimo pela investigação e a preocupação com a intervenção. O estudo desses paradigmas possibilita conhecer os fatores que dificultam a definição epistemológica da psicologia

social e, conseqüentemente, a sua consistência teórica e metodológica. Outro aspecto importante nos paradigmas citados é o posicionamento político/ideológico de seus respectivos autores. Nesse sentido é oportuno lembrar que a psicologia social sempre foi polêmica dado o seu caráter repressivo ou subversivo. O paradigma americano é identificado pelo compromisso com os mecanismos de gestão dos sistemas dominantes. A tendência libertária origina-se na ação de autores europeus e assume novas matizes na América Latina dada as conjunturas ditatoriais nesse continente a partir da década de 60. Diante da trajetória histórica da psicologia social e frente ao que se projeta para o futuro, deve-se refletir sobre a indagação: a psicologia social não será um epifenômeno que tende a desaparecer com a maturidade da Psicologia e das demais ciências humanas?

M.02- IMPASSES TEÓRICO - NORMATIVOS DA PSICOLOGIA SOCIAL HOJE. LUÍZ A. CALMON NABUCO LASTÓRIA (UNIMEP)

A proposta de uma psicologia social informada politicamente, tal como indicada pela ALAPSO ao final dos anos 70, desemboca em nosso dias em um impasse teórico irrevogável, qual seja: ao assumir-se enquanto um dispositivo de poder, sua dimensão axiológica - uma vez tomada explícita - requer urna fundamentação racional desde uma perspectiva ética. A tentativa de esboçar os contornos de urna possível ética a partir de um conjunto de premissas conceituais constitutivas de um corpus teórico específico já fora empreendida antes, mais particularmente pela psicanálise francesa. E, atualmente no Brasil, tais discussões no interior do campo dos saberes psicológicos tem sido reciclada pelas investigações realizadas por L.C. Figueiredo. No presente trabalho procuraremos discutir algumas implicações que circunscrevem as tentativas de formulação de uma ética afirmativa para o saber psicológico, tendo em vista as principais características que marcam o ethos das sociedades contemporâneas. Em contrapartida, buscaremos indicar uma possível alternativa ética para a psicologia social a fim de que esta possa

assegurar ainda a função crítica que lhe cabe no interior do mosaico dos saberes psicológicos.

M.02- O LUGAR DA PSICOLOGIA SOCIAL NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: A EXPERIÊNCIA DA UNIMEP. MARIA APARECIDA PELISSARI (Departamento de Psicologia - UNIMEP/ Doutoranda PUC-SP)

A psicologia social na UNIMEP afirma-se como uma disciplina voltada para a investigação e intervenção com a implantação de um programa de estágio no curso de formação de psicólogo, em 1983. Esta experiência tem possibilitado refletir rumos para a disciplina seja no aspecto teórico, seja no prático. A compreensão de que a psicologia social deva ter um caráter teórico-prático é significado na indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, que, no caso da UNIMEP, é um marco de referência da qualidade acadêmica. No projeto pedagógico do curso de Psicologia, a psicologia social busca contribuir na formação científica, técnica, ética e política dos discentes e para este trabalho as ações acadêmicas sustentam-se no materialismo histórico e na lógica dialética. Essa escolha parece garantir a presença da psicologia social, no projeto pedagógico do curso, mesmo diante de sua não obrigatoriedade, com a extinção do currículo mínimo. A definição das diretrizes curriculares coloca a necessidade para os cursos de Psicologia de reverem seus currículos, ou seus projetos pedagógicos, considerando a Psicologia como ciência e profissão. Em um país de extremas desigualdades e modos de vida indignos para o ser humano, a psicologia social, se tiver, contribuições acadêmicas, sociais e políticas por certo estará presente nos cursos de formação profissional.

ADOLESCÊNCIA E LAÇO SOCIAL

M.03- ADOLESCÊNCIA NUMA SOCIEDADE AMBÍGUA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ADOLESCENTE NO MUNDO MODERNO. ERANE PALADINO - (Professora e Supervisora de

Estágio - Curso de Psicodinâmica Adultos do Instituto Sedes Sapientiae.)

O objetivo deste trabalho parte da necessidade de refletir sobre a adolescência no mundo moderno, a partir da busca de uma articulação teórica com as observações de que adolescentes, filhos de profissionais liberais e que tiveram acesso a escolas particulares, apresentam poucos projetos de vida ou ideologias claras para perseguir. Início a reflexão, desenvolvendo o caminho histórico percorrido até o reconhecimento da adolescência. Tento levantar; também historicamente o desenvolvimento deste conceito até os dias de hoje, a partir de autores como Stanley Hall , Erik Erikson, Anna Freud, Aberastury, Kalina, David Levinsky e Peter Blos. Pensando no mundo moderno, Sérgio Paulo Rouanet (1997) dá créditos a Marcuse quando diz que, hoje em dia., "é justamente da liberdade que partem agora os impulsos para dominar os homens. A violência contra o pensamento não se manifesta como proibição do pensar, mas na liberdade de pensar o que todos pensam". Neste momento, estamos assistindo a tentativas de dissolver os indivíduos em subjetividades coletivas; a individualidade, embora enaltecida pelas ideologias atuais, estão muito fragilizadas. Neste momento cultural, a criança é estimulada de todas as formas e os pais parecem querer ser iguais a ela. Para Lasch, fantasias como estas protegem a criança do desencanto com a realidade, bem como com as desilusões do Édipo. Por um lado, esta sociedade parece tentar "anestesiá-la" a angústia e a dor, ao preço do retraimento das capacidades. Lembrando Hamlet, o adolescente ambiciona o conforto do sono, mas tem os sonhos que possa vir a ter.

M.03 - IDEAIS DA ADOLESCÊNCIA. TIAGO CORBISIER MATHEUS - (professor da Faculdade de Psicologia da UNIP, mestrando em Psicologia Social na USP, psicanalista.)

A adolescência surge na modernidade como um processo singular de atribuição de significados à experiência vivida na passagem do

universo infantil ao adulto. Do ponto de vista tópico, o ideal de eu surge como lugar de sedimentação das inscrições familiares e extrafamiliares que vão se sobrepondo ou reformulando, marcando assim seu lugar de articulação entre a constituição individual e o contexto social em que esta se insere. O presente trabalho pretende apontar a articulação entre estes dois pólos, problematizando qual seria o peso dos ideais difundidos na sociedade atual (brasileira) na possibilidade de constituição de subjetividades que se pautem na perspectiva de futuro oferecida pelo ideal de ego.

M.03- A CONDIÇÃO TRAUMÁTICA DA PUBERDADE NA MODERNIDADE E A ADOLESCÊNCIA COMO SINTOMA SOCIAL A ELA ARTICULADA. RODOLPHO RUFFINO - (Psicanalista; Membro da Associação Psicanalítica de Porto Alegre; Coordenador de Passagens Centro Interdisciplinar de Estudos e Intervenção com a Adolescência).

O autor expõe a transdisciplinaridade de seu objeto pelo modo como o define, articulando realidade somática, estrutura subjetiva e eficácia dos laços sociais. A adolescência não é uma fase do desenvolvimento individual; é um trabalho psíquico que se fez necessário na modernidade para que o sujeito pudesse dar conta do impacto traumático que se tornou a puberdade diante da reorganização do social que essa modernidade impôs. Reorganização essa caracterizada pelas seguintes condições: 1) o declínio social da função paterna; 2) o empobrecimento da experiência compartilhada; 3) o imperativo pela recusa do acolhimento da memória como significante da apropriação pelo sujeito da historicidade que o constitui.

O texto prossegue na elucidação desta proposição rumo ao que o título exige, examinando essa proposição em quatro tópicos lógicos, e se encerra explicitando uma das dobradiças que articulam o sintoma da adolescência com a dimensão do político: "A adolescência é uma crítica prática da cultura que revela o desamparo no qual a modernidade abandona o homem pela desarticulação dos laços societários que ela precisou produzir para se impor."

M.03- ADOLESCÊNCIA E DELINQUÊNCIA: O ATO E A PRODUÇÃO DO LAÇO SOCIAL. MIRIAM DEBIEUX ROSA (Profa. em Psicologia na PUC-SP e USP; Núcleo Psicanálise e Sociedade do Programa de Pós-Graduação de Psicologia Social, da PUC-SP).

O trabalho caracteriza a adolescência, tal como se apresenta hoje e, considerando o homem da modernidade, assim como a proliferação dos atos de violência de crianças e adolescentes, procura refletir sobre a especificidade do ato em geral e do ato delinqüente, suas determinações e efeitos subjetivos e intersubjetivos. Trabalhamos o ato como possibilidade de dar estatuto subjetivo, fundar, legitimar a subjetividade. No entanto, o ato, qualquer ato, traz sempre um risco, tanto por sua proximidade à pulsão, e por estar ligado à sexualidade, como por sua característica de, apesar da intenção, uma vez desencadeado, ter efeito imponderável na próprio sujeito, na objeto e no discurso do outra sobre ele. Este último varia, dependendo do lugar social ocupado pela pessoa. Consideramos que os processos subjacentes aos atos dos adolescentes, certos atos ditos delinqüentes, caracterizam-se como tentativas de formar laço social.

A PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE AOS DESAFIOS DO
NEOLIBERALISMO: ALTERNATIVAS TEÓRICO-
PRÁTICAS PARA O TRABALHO DO PSICÓLOGO
ESCOLAR

M.04- TENDÊNCIAS ATUAIS DO PENSAMENTO CRÍTICO EM PSICOLOGIA ESCOLAR. ELENITA DE RÍCIO TANAMACHI, (UNESP-Bauru)

Apresenta elementos que permitem circunscrever um corpo teórico de referência para a Psicologia Escolar, tanto quanto caracterizam práticas profissionais decorrentes da aproximação entre Psicologia e a Educação, na interior de novas perspectivas. Configura um universa de discussão para a área, levando problemas presentes na ação de psicólogos e professores, descrevendo/explicando condições de aprendizagem na escola ou no contexto da vida cotidiana e anunciando respostas da Psicologia à Educação Escola,

construídas a partir da ação de pesquisar aspectos do desenvolvimento cognitivo e afetivo/emocional de crianças. Situa outra contribuição da Psicologia à Educação, discutindo-a enquanto um componente curricular na formação do professor. Caracteriza formas de intervenção condizentes com referencial teórico-crítico e toma a formação do psicólogo escolar como momento de preparação das condições teórico-prática profissional consistente. Entende que essas tendências apontadas pelo movimento de crítica na área, explicitam mediações teórico-práticas necessárias à construção de uma visão crítica de Psicologia Escolar que responda aos desafios da educação atual.

M.04- NEOLIBERALISMO E O PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO. MARISA EUGÊNIA MELILLO MEIRA (UNESP - Bauru)

O quadro de devastação social que vem provocando a marginalização crescente das camadas majoritárias da população tem sido sustentado no plano ideológico pelas teses neoliberais que, de diferentes formas, buscam escamotear o processo de produção do lucro e da pobreza em escala geométrica. Em um contexto como este a mediação da reflexão crítica é mais do que urgente e, contrariando as tendências hegemônicas atuais, este trabalho busca evidenciar algumas possibilidades no sentido de empreendermos a tarefa da crítica neste final de século no âmbito da produção teórica e da ação da Psicologia voltada à Educação. Partindo de pressupostos de uma concepção crítica de Psicologia Escolar, fundamentada em concepções críticas de Educação (que aprendem enquanto instrumento mediatizado de transformação social) e de Psicologia (que situam o homem como sujeito histórico que insere-se dialeticamente na trama social), o trabalho aponta alguns elementos norteadores importantes para a construção de propostas de atuação forma consistente e pertinente com as finalidades transformadoras, que garantam aos psicólogos a possibilidade de contribuírem para que nas escolas sejam favorecidos os processos de humanização e a reapropriação da capacidade do pensamento crítico.

M.04- DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS FRENTE AOS PROBLEMAS DA ESCOLARIZAÇÃO. MARILENE PROENÇA DE SOUZA (Universidade de São Paulo - IPUSP).

Pesquisa recente sobre motivos de encaminhamento de crianças e adolescentes para clínicas-escola indica que: as queixas são, na sua maioria, provenientes das escolas; os problemas de aprendizagem são atribuídos às crianças, não considerando que o processo de aprendizagem ocorre em uma relação pedagógica; as queixas revelam as dificuldades dos educadores em relação ao claro estabelecimento de regras na estruturação do trabalho pedagógico; as concepções de aprendizagem dos educadores baseiam-se em pressupostos inatistas; os relatos dos pais revelam dificuldades de relacionamento entre escola e pais. A respeito da formação de psicólogos, os prontuários revelam: a ausência de articulação entre as áreas de Psicologia Clínica e Psicologia Escolar no que se refere à queixa escolar; o desconhecimento dos psicólogos clínicos a respeito das pesquisas educacionais que revelam aspectos importantes do dia-a-dia escolar e dos direitos à escolarização; o pressuposto de que o encaminhamento inclui necessariamente um problema emocional sem pesquisar aspectos relativos ao processo de escolarização da criança. Tais constatações nos levam a considerar o distanciamento entre o conhecimento acumulado na área educacional e sua difusão no curso de formação de psicólogos bem como a necessidade de inclusão dos avanços sociais e institucionais no que se refere aos direitos da criança e do adolescente no Brasil.

VIOLÊNCIA E ALIENAÇÃO: O LAÇO SOCIAL NO BRASIL
DO NEOLIBERALISMO

M.05 - VIOLÊNCIA, DESEJO E ALIENAÇÃO NO NEOLIBERALISMO: A QUESTÃO GERAL E O CASO BRASILEIRO.
RAULALBINO PACHECO FILHO (Coordenador do núcleo de pesquisa Psicanálise e Sociedade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social e professor assistente doutor da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Analisa-se a simbólica historicamente gestada e desenvolvida sob o capitalismo, como uma promessa não cumprida, no plano efetivo das

trocas e ações sociais, de libertação das opressões, de respeito à alteridade e de liberação do pleno potencial de realização da subjetividade singularizada. Propõe-se que a compreensão dos fenômenos sociais que compuseram o cenário histórico do desenvolvimento da modernidade, aí incluídos o movimento político de declínio do poder da nobreza, a derrubada das monarquias e as decorrentes transformações da subjetividade e das relações entre os indivíduos e os grupos, possa fazer bom uso dos insights freudianos apresentados em Totem e Tabu: em especial, do protótipo do assassinato do pai da horda, como modo de instauração da Lei e do estabelecimento do laço social. Porém, a compreensão do dinamismo social do capitalismo, exclusivamente a partir do ideal iluminista de 'Liberdade, Igualdade e Fraternidade' constituiria pura ideologia falsificadora do seu real estatuto: seria uma espécie de 'lembrança encobridora' da totalidade dos fatos históricos, com a função de manter sob recalque a injustiça e a desigualdade na distribuição das posses e do poder, que vigoram sob o regime fundado no privilégio do capital. Argumenta-se que a globalização em ritmo forçado nos chamados países emergentes, como é o caso do Brasil, combina um adicional de repressão do desejo e de alienação do sujeito, nos moldes do aparato de violência simbólica da modernidade e do neoliberalismo, com formas arcaicas de violência simbólica e física (no sentido literal do termo), remanescentes de períodos históricos anteriores.

M.05- NEM ENTRAR MUDO, NEM SAIR CALADO: DIÁLOGOS ENTRE A PSICANÁLISE E O PENSAMENTO DE HANNAH ARENDT SOBRE A VIOLÊNCIA. PAULO ENDO (Psicólogo, psicanalista, pesquisador do Núcleo de Psicanálise e Sociedade do programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da PUC/SP, Doutorando pelo IPUSP.)

O presente trabalho pretende, num primeiro momento, apresentar algumas contribuições da psicanálise no que diz respeito ao fenômeno da violência para, em seguida, com o auxílio da obra de Hannah

Arendt; estabelecer distâncias e aproximações entre o que ocorre na clínica psicanalítica e o que ocorre no campo político. Em ambos os casos se discutirá o lugar da linguagem diante da experiência da violência. Durante o percurso procurarei evidenciar a riqueza deste diálogo na decifração da multiformidade da violência e de seus embustes, fornecendo algumas chaves de reflexão que auxiliem na abordagem do tema em sua dimensão social.

M.05- O IMPERATIVO DO OUTRO NO DRAMA DA IMIGRAÇÃO.
TAEKO TOMA CARIGNATO (Mestranda no Programa de Psicologia Social da PUC-SP pesquisadora do Núcleo Psicanálise e Sociedade).

Tendo como pano de fundo os movimentos migratórios, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a construção social da subjetividade. A autora analisa, com a Psicanálise, as condições históricas e subjetivas dos imigrantes japoneses que sustentaram um desejo em seus descendentes, o de emigrar. Com base em Melman e Caligaris (Escuta, 1995), mostra como através da tradição e cultura, ou mais precisamente, de palavras, esse desejo é transmitido pela fala inconsciente a gerações posteriores. Conclui que essa linguagem inconsciente influi nas ações não só dos imigrantes como nas de seus descendentes, resultando em novos movimentos migratórios. O percurso dos emigrantes japoneses e seus descendentes brasileiros mostra um ciclo de repetição. Os japoneses, obrigados a deixar seu país no início do século, sempre pensaram em voltar. Porém, a Guerra os levaram a uma ruptura radical. Fundaram novas linhagens no Brasil que já nasceram com as marcas de uma história recalcada por traumas psíquicos e sociais. Seus descendentes, décadas depois, ao decidir trabalhar no Japão, são motivados não somente pela crise brasileira. Eles atendem a um imperativo inconsciente. Sob a influência de um drama recalcado, partem ao Japão em busca da religação com a comunidade japonesa e de um resgate da cidadania perdida por seus ancestrais.

M.05- CULTURA BRASILEIRA E LEI: UMA RELAÇÃO PROBLEMÁTICA. MARIA APARECIDA MORGADO (Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação,

Departamento de Psicologia, Programa Integrado de PósGraduação em Educação, pesquisadora do Núcleo Psicanálise e Sociedade).

Esta intervenção apresenta a tese de que a articulação de fatores sócio-culturais e fatores psicológicos de ordem universal concorre para engendrar a aprovação às execuções de civis por policiais militares. Põe em relevo o tipo de funcionamento psíquico predominante no momento dessa aprovação. A problematização desse entrecruzamento de fatores é iniciada com a análise histórico-cultural da relação população-violência institucional. Após relato de dois casos escolhidos, parte-se para a fundamentação freudiana que autoriza sugerir o tipo de dinâmica subjacente à interação das subjetividades. O conceito de identificação comporta a abordagem da operação psicológica que, a um só tempo, constitui a subjetividade humana e propicia os vínculos sociais. Assim, tece-se a hipótese de que a aprovação às execuções decorre da identificação com os policiais, como o rechaço a elas decorre da identificação com a vítima. Isso impõe a discussão da relação problemática que a cultura brasileira trava com suas normas: até mesmo a interdição da transgressão costuma estar vinculada à personalização da lei, dinâmica em que está implicado o funcionamento paradoxal do superego. A recorrência das execuções parece também resultar da globalização: exclui-se sujeitos políticos antes que reiviniquem mudanças.

A AFETIVIDADE NA ANÁLISE DA DIALÉTICA
EXCLUSÃO/INCLUSÃO

M.07- POR ONDE ANDARÁ A FELICIDADE PÚBLICA?
ANTONIO JOSÉ R. DE BRITO (Assessor do movimento sindical,
Mestrando em Psicologia Social pela PUC-SP).

Em fins do século XX, a busca pela felicidade parece ser a "última"

das utopias "possíveis" que restaram à humanidade. Os governos, as empresas, as instituições religiosas, os misticismos de todos os tipos e cores, os partidos políticos (das "três vias"), os sindicatos etc. têm centrado em seus discursos e práticas o incentivo à busca e conquista da felicidade pessoal de cada indivíduo, num tempo cada vez o sistema econômico e social nunca produziu tantas e tão variadas mercadorias, ao mesmo tempo que amplifica a miséria humana e a pobreza, na medida em que, cada vez mais, homens e mulheres são submetidos ao império absoluto das necessidades. O mercado do "consumo psicológico" a cada dia exige que os indivíduos se apresentem através dos seus sentimentos e de suas emoções nos espaços públicos, transformando todos os atores, segundo Hannah Arendt, em verdadeiros hipócritas. Partindo de sua experiência junto a grupos de sindicalistas, o autor apresentará algumas reflexões em tomo da questão: por onde andar a felicidade - e a liberdade - públicas ?

M.07- O TRABALHO ENGENDRANDO ENFERMIDADE E SUBJETIVIDADE. MARGARIDA MARIA SILVEIRA BARRETO (Professora da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo-SP, Mestranda em Psicologia Social pela PUC-SP).

No Brasil, as diferentes mudanças no mundo do trabalho explicitam "um processo de maior heterogenização, fragmentação e complexidade da classe trabalhadora" (Antunes; 1995, p.41-43). Aliado a reestruturação produtiva do capital, encontramos a diminuição dos postos de trabalho e incorporação de novas tecnologias, intensificação da automatização e computação. A exploração é "racionalizada". A produtividade aliou-se a qualidade, o que exige alta concentração. Fora das empresas, aumenta o contingente de trabalhadores demitidos e doentes, marginalizados do processo produtivo, dos bens de consumo e serviços sociais. São homens e mulheres distribuídos nos diversos segmentos sociais. Trabalhadores que iniciaram sua vida laborativa muito jovens e são

"despejados" na sociedade com algum tipo de enfermidade. O "adoecer" nas empresas, vem significando demissões, e conseqüentemente aumento da massa de desempregados - doentes que ficam excluídos do mercado de trabalho. Aqueles que sofreram acidentes e que apresentam limitações em algum órgão ou mesmo uma alteração estética, vêm a possibilidade de reingresso no mercado formal como algo impossível. Ao adoecer, perdem o valor enquanto mercadoria, ficando temporariamente desativados ou definitivamente desvalorizados. Estes são aspectos constitutivos de um ritual imposto ao trabalho, e que desencadeia emoções como: sofrimento, raiva, medo, tristeza, impotência, inveja, humilhação e outras. Assim "em certas condições, emerge um sofrimento que pode se atribuído ao choque entre uma história individual, portadora de projetos, de esperanças e de desejos, e uma organização do trabalho que os ignora" (Dejours, 1992,p.133).

M.07- A "CATÁSTROFE" NA HISTÓRIA E O SOFRIMENTO HUMANO. REFLEXÕES A PARTIR DE WALTER BENJAMIN.
OMAR ARDANS (Professor da Universidade de Mogi das Cruzes - Sp, Doutorando em Psicologia Social pela PUC-SP)

Para Walter Benjamin a história é uma sucessão de catástrofes produzidas pelo "progresso" que, na sua marcha triunfal, deixa a vida da humanidade em cacos. Essa história é sempre narrada desde o ponto de vista dos vencedores. Que conseqüências tem para uma psicologia social historicocrítica pensar a história desde o ponto de vista dos vencidos? O trabalho procura refletir nessa direção através da crítica de uma concepção da história linear que, mesmo sem pretendê-lo, atrela a psicologia sóciohistórica ao positivismo e a tecno-ciência.

M.07- O MEDO NA IDENTIDADE DO PARALISADO CEREBRAL SUELY SATOW (Universidade de Salamanca-Espanha)

Chama-se paralisia cerebral a toda deficiência física originada de lesão cerebral, ocasionada antes ou durante, mas também após o nascimento, durante o amadurecimento do cérebro, que acarreta, em graus variados segundo o caso, dificuldades de coordenação motora, locomoção, ou fala, podendo acarretar outras deficiências também, conforme o local do cérebro atingido pela hipóxia. Raramente é socialmente ativo, sendo em geral mantido no interior de sua casa ou de instituição. A análise de 09 paralisados cerebrais e depois, lendo depoimentos na Internet me permitiram vislumbrar o complexo processo de sua identidade, em que interferem as atitudes dos próximos, durante a socialização primária, mas, sobretudo, e decisivamente, o olhar que estigmatiza e seu contraponto - a vergonha e o medo. O pc apresenta uma imagem corporal distante dos padrões considerados belos ou aceitáveis pela sociedade; ele é alvo instantâneo do olhar preconceituoso, que o vê como digno seja de comiseração, seja de admiração pelo esforço despendido. A recusa da identidade pressuposta e de sua cristalização leva os sujeitos a desenvolverem penosas estratégias de inserção no mundo da normalidade, destacando-se nesse processo o peso dos sentimentos na construção de identidade.

A QUESTÃO DO PODER EM PEQUENOS GRUPOS

M.08- O PODER EM PEQUENOS GRUPOS. SÍLVIA TATIANA MAURER LANE (PUC - SP)

Pretendemos nessa participação, ressaltar como o poder atua nas relações interpessoais em situação grupal. Nas nossas relações grupais, fazemos questão de formar uma postura democrática, declarando que "somos todos iguais". Conseqüência ideológica de uma pretensa democracia, pois ela oculta relações de poder que, inevitavelmente, perpassam pelas diferenças individuais. Nessas situações, o que irá prevalecer será a submissão de alguns, ou mesmo de todos, a uma pessoa, a qual pode ser circunstancial ou constante. Reconhecer este fato é assumir as diferenças

individuais existentes nas relações ditas igualitárias. É reconhecer o poder específico de cada um, é respeitar a autoridade real de cada um dos membros naquilo que ele sabe e conhece. Tomar consciente essas diferenças permite o grupo tomar-se consciente de sua existência e passar a agir em termos de "nós", e não mais de individualidades. O importante passa a ser a produção grupal. Com o poder que temos, podemos humilhar ou valorizar o Outro. Podemos impedir o seu crescimento como ser humano, ou contribuir para que tal aconteça. Sabendo como exercê-lo também saberemos respeitar o poder dos Outros. Nossos estudos indicam ser este o caminho para a atuação transformadora dos grupos sociais.

M.08- AFETIVIDADE, IDENTIDADE E PODER EM GRUPOS COMUNITÁRIOS: ARTICULAÇÕES, DIFICULDADES E POSITIVIDADES. MARCOS VIEIRA SILVA (FUNREI - MG)

O texto discute alguns aspectos das relações entre afetividade, identidade e poder em grupos comunitários, a partir de experiências desenvolvidas em programas de extensão e estágio da área de Psicologia Social da FUNREI, que também são objeto de pesquisa desenvolvida para elaboração de tese de doutorado em Psicologia Social junto à PUC - SP. Nesses trabalhos os alunos observam e/ou coordenam reuniões/sessões/atividades de grupos comunitários diversos. Temos percebido a ocorrência de processos grupais que atuam como produtores de identidade e ativadores de consciência, mas também como "lugar" de dificuldades e de apatia. O nível da organização da atividade grupal está relacionado ao nível de afetividade presente nas relações grupais e à maneira como as relações de poder são estabelecidas e vivenciadas. O depoimento das educadoras da creche é de que a sua capacidade de lidar com suas emoções e sentimentos estava diretamente relacionada com as possibilidades de cuidarem melhor das crianças. Observamos ainda que as relações entre elas mudaram substantivamente quando puderam trabalhar coletivamente a maneira de lidar com a direção da creche.

IDENTIDADE. MUNDO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO

M.09- PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO FRENTE ÀS POLÍTICAS DE NATURALIZAÇÃO DA IDENTIDADE. CECÍLIA PESCATORE ALVES (Doutora em Psicologia Social, professora e pesquisadora da UNITAU, USF E PUC/SP).

O projeto que funda a sociedade industrial implica já uma ruptura profunda com todas as formas anteriores de identidades centradas, ora na ordem natural, ora na relação divina; como consequência toma a ordem social produtiva, o referencial natural da identidade humana. Assim, às instituições modernas são atribuídas as tarefas de resolver competência nos indivíduos para sua inserção social. Os papéis sociais, por sua vez, definem coercitivamente a atuação do indivíduo, que é marcada pela adequação ao sistema de produção e de consumo e determinada pelo lugar que cada um ocupa na escala hierárquica social e conseqüentemente, a que trabalho é destinado. Ao estudar identidade, aprofundi-me na adolescência considerando-a como uma produção social e a identidade como um processo dinâmico e constante ao longo da vida, opondo assim, à naturalização da adolescência postulada tanto pela biologia como pela psicologia. Esse estudo revela que vivemos numa sociedade, na qual, as políticas de identidades possibilitam ou impedem o processo de aquisição, pelo jovem, de uma capacidade reflexiva e crítica sobre os papéis sociais, de modo que o desempenho destes possa ser visto como possível de reestruturação pela ação do sujeito.

M.09- ASPECTOS DO TRABALHO E MODERNIDADE NO BRASIL. AURÉLIO EDUARDO DO NASCIMENTO (Mestre em sociologia. Professor e pesquisador USF, FIO. Séc. Da Cultura DPHD/SP).

O mundo do trabalho está passando por uma profunda transformação, que vem sendo conduzida, com base em um modelo conservador e

excludente. O desemprego alcança índices poucas vezes registrados. Longe de pretender demonstrar uma visão pessimista, não podemos nos fechar diante da realidade e dos temores atuais, pois, a necessidade de incorporar à produção o trabalho humano, diminuiu significativamente. O mundo do trabalho está se reorganizando, isto é um fato, diria, quase que irreversível. Mas ao mesmo tempo que esta reorganização, pelo modelo adotado, que exclui milhões de pessoas da possibilidade de trabalhar, ele pode estar criando uma diversidade tamanha de formas e possibilidades de trabalho, que até então eram absolutamente inexistente, informal ou marginal. O perfil do trabalhador, as formas de subsistência e os meios de produção (entenda os avanços tecnológicos) se diversificaram. Atualmente o modelo clássico do trabalhador do campo, das fábricas ou do setor de serviços, se confundem com tantas outras formas de trabalhos e de trabalhadores. Poderíamos sugerir, que estes fatos apontam (simplesmente apontam) para uma nova cultura do trabalho. Evidentemente não temos resposta para este complexo dilema. Mas entendemos que qualquer alternativa conseqüente passa, necessariamente, por um debate amplo, com os mais variados setores da sociedade.

M.09- O PROCESSO DE EDUCAÇÃO E A SEGREGAÇÃO SOCIAL. MARLITO DE SOUZA LIMA (Filósofo, mestrando em Psicologia Social- Núcleo de Pesquisa Dialética Exclusão/Inclusão Social- PUC/SP).

Tomando como referência uma análise genérica de três momentos da escola brasileira - anterior a ditadura: escola ilustrada; durante a ditadura militar: escola como preparação de mão de obra para o processo industrial e escola pós ditadura: escola pública x escola privada, nos deteremos na dicotomia (escola pública e privada) como resultante do encantamento da classe média brasileira com o status de consumidora que, ao renunciar a educação como bem público, transforma-a em mercadoria. A conseqüência deste processo é mudar o critério de exclusão, isto é, se no primeiro momento da escola era

excluído o que não pertencia a elite ilustrada, agora a exclusão é econômica. Atualmente o processo que vivemos é de universalização deste critério a todos os bens da cultura. Aqui nos impomos a tarefa de detectar, à partir da vivência na escola particular e na universidade, as consequências deste processo que compreendemos como segregação social.

UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS
ALTERNATIVAS

M.10- "PRÁTICAS ALTERNATIVAS"-(QUAIS) PSICOLOGIA(S) EM DEBATE (?) ANTONIO DA COSTA CIAMPA (Professor e Coordenador do Programa de Estudos Pós graduados em Psicologia Social da PUC-SP; Professor Doutor do Programa de Pós graduação em Psicologia e da Graduação em Psicologia da UNIMARCO)

Uma reflexão sobre questões e temas relevantes da Psicologia envolve o debate de seu objeto e sobre sua cientificidade, bem como sobre a ética na pesquisa e na prática profissional. Para isso, uma discussão sobre as chamadas "práticas alternativas" parece ser um caminho profícuo e oportuno, na medida em que permite explicitar crenças e valores - especialmente crenças cosmológicas - subjacentes à(s) Psicologia(s).

M.10- PRÁTICAS CORPORAIS DIFERENCIADAS. HELENA M. RATH KOLYNIAC (Professora da PUC-SP - Departamento de Educação Física- Mestre e Doutoranda em Psicologia Social na PUC-SP).

Compreender como diferentes cosmovisões, visões do mundo e de sujeito determinam práticas corporais diferenciadas. Entender visão do mundo, a cosmologia, a definição da constituição de sujeito, no qual um método, técnica ou prática corporal se apóiam, irá nos permitir compreender como se diferenciam, evitando assim, o ecletismo das práticas que acaba igualando os conceitos que aparentemente dão nomes diferentes a fatos empíricos semelhantes. Por exemplo o KI,

denominação da energia para os chineses, seria a mesma coisa que Orgone descrito por Reich. Ou que as couraças musculares seriam uma releitura da função dos chacras hindus. Esta atitude, empobrece o que há de mais rico nestas práticas, elas são a parte visível de algo muito maior do que a nomeação e a ação sobre o fato empírico aparente. Elas são a corporificação de teorias cosmológicas, de teorias a respeito da constituição do sujeito humano, de crenças em relação a vida e morte, de visão do mundo. Elas não são fruto de idéias pessoais, estão isto sim inseridas em crenças compartilhadas por grupos, sociedades, por vezes por toda uma civilização milenar.

M.10- O LUGAR DE FAUSTO. "PRÁTICAS ALTERNATIVAS" ENTRE RELIGIÃO E PSICOLOGIA. OMAR ARDANS (Mestre e Doutorando em Psicologia Social na PUC-SP. Bolsista do CNPq.)

A pesquisa de mestrado realizada sobre "práticas alternativas", que teve um caráter exploratório, permitiu no entanto, situar tais práticas numa região que pode ser caracterizada como fronteira entre religião e psicologia. O sofrimento - e até o desespero - humano toma aquele que "consulta", um Fausto que é capaz de "vender sua alma" para chegar aos seus fins. Isto põe em questão a identidade desses sujeitos e exige da psicologia social que pretenda dar conta dessas práticas, uma abordagem que não pode deixar fora o religioso sem, de outro-lado, reduzi-lo a mera projeção. Religião é entendida na perspectiva benjaminiana (que se inspira em Schiller) enquanto busca da felicidade e da alegria entre os homens. Esta posição parte, por sua vez, da região fronteira entre as experiências estética e religiosa, de amplas conseqüências para as metamorfoses da identidade.

M.10- DO CORPO TORTURADO AO CORPO DE LUZ - A METAMORFOSE DE PACIENTES CARDIOPATAS E HIPERTENSOS ATRAVÉS DA RELIGIOSIDADE - UM ESTUDO DE IDENTIDADE. MARIA CECÍLIA CHIMENTI (Mestre em Psicologia e Professora da UNIMARCO)

Este trabalho analisa o processo de construção de identidade de sujeitos cardiopatas e hipertensos através da religiosidade. Como característica do adoecer, a hipertensão é considerada nos aspectos fisiológicos, psicossomáticos, simbólicos e sociais. São abordados aspectos relativos à cura e à experiência religiosa sob a ótica da teoria da identidade. As narrativas da história de vida de pacientes hipertensos revelam as crises e as transformações do sentido de vida a partir da doença e da experiência religiosa.

M.10- A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PSICÓLOGO E AS PRÁTICAS ALTERNATIVAS. ZENAIDE CACIARE PEREIRA (Mestre em Psicologia, Professora no Curso de Psicologia da UNIMARCO e no Curso de Pedagogia da Universidade São Judas)

Nesta apresentação propomos uma reflexão sobre a construção da identidade de futuros psicólogos que se envolvem com práticas alternativas. Baseando-se em teóricos como Ciampa, Scholem e Habermas, investigamos a formação de psicólogos, entrevistando alunos que pretendem atuar, ou que já atuam em práticas alternativas. Visando esclarecer o que está ocorrendo hoje na Psicologia, concluímos que a formação da identidade coletiva do psicólogo como metamorfose só poderá se dar de forma pós convencional se a comunidade científica se abrir a discussões em universidades, encontros científicos e conselhos profissionais para refletir criticamente sobre a proposta, o que faria com que a psicologia continuasse cumprindo o seu papel de ciência preocupada com o pleno desenvolvimento humano.

O PROCESSO DE EXCLUSÃO/INCLUSÃO NA
PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL

M.11- EXCLUSÃO/INCLUSÃO: FATALIDADE OU DESAFIO. ANNETE M. F. MELLO (Membro do Instituto Sedes Sapienties - SP, Mestranda em Psicologia Social na PUC-SP)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa dentro de um mutirão de Moradia Popular na região sul da Grande São Paulo, que hoje se constitui na Sociedade Amigos do FASE II . Os mutirantes chamam o movimento de SAF II , pois ele é a continuação da luta dos companheiros do' FASE I , do final da década de 80. Nossa intenção tem sido a de conhecer não só os momentos de trabalho direto na construção das casas, mas também os momentos em família, a educação das crianças e dos jovens, o lazer, as relações familiares e entre os mutirantes... Conhecer as histórias de vida que se identificam com a construção das casas e com a construção do mutirão como um todo. E, ao nos aproximarmos dessas mutirantes, com tantos motivos para se considerarem excluídas, percebemos que elas não se deixam vencer pela exclusão, não assumem o papel de mulher oprimida, de companheira abandonada e chorosa, mas, pelo contrário, foram criando, foram inventando formas novas de inclusão, foram respondendo a cada desafio com uma forma inesperada, surpreendente e até divertida. Elas estão fazendo do mutirão uma oficina, não só de construção de casas, mas, principalmente, de criação de novas relações sociais, baseadas no respeito, na solidariedade. E isso num clima de alegria, com muita veia cômica... Mais do que formas de resistência, elas estão resignificando as relações e as ações dentro do mutirão. Mais do que reformando, elas estão, na verdade, construindo casas e uma nova forma de vida em comunidade. E estão conseguindo! Para essa reflexão nós nos apoiamos em autores que nos ajudam a compreender melhor esse espaço de revolução que é o cotidiano: Ágnes Heller e Antony Guiddens; em autores que nos fazem perceber a dimensão do fantástico que existe dentro de cada um de nós, como formas de resistência diante da dureza da vida, como Edgar Morin, J. Jaynes e Michel Maffesoli; autores como Christopher McAll e Bader Sawaia, que nos alertam sobre o perigo de se usar um discurso moderno, ufanista e colorido de cidadania para encobrir a realidade da exclusão e da fetichização do sujeito.

M.11- EMPREGABILIDADE: UMA ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO EXCLUDENTE SUSTENTADA PELO MEDO NO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL DO CAPITAL.
MARIA REGINA NAMURA (Professora da UNITAU, Doutoranda em Psicologia Social na PUC-SP)

Este trabalho chama a atenção para a análise de alguns fenômenos que temos observado no interior de uma empresa em processo de automação associado ao paradigma da produção flexível e integrada, durante trabalhos desenvolvidos com grupos de empregados, frente a necessidade de ampliação de conhecimentos e aquisição de 'novas competências' para enfrentarem o cenário da competitividade. Nesse contexto de aceleração contínua das mudanças, a condição do trabalhador é o nosso foco de atenção, condição que vem se deteriorando pelo deslocamento de responsabilidades, forjando um imaginário que sustente a reprodução e a valorização do capital, através do que denominamos aqui 'inserção excludente do trabalhador e de sua experiência profissional. Pretende-se através dessa experiência, problematizar e discutir a noção de competência e a condição de empregabilidade, introduzidos no repertório dos trabalhadores como qualidades e atributos indispensáveis na manutenção do emprego, sob os imperativos da flexibilização e da competitividade. Com as conhecidas promessas expansionistas e inovadoras essas estratégias geram produtividade e lucratividade e, simultaneamente, insegurança, retração de oportunidades e medo, o espelho do mal estar que encontramos nas pessoas sendo subsumidas pelas novas tecnologias organizacionais e competências profissionais que caracterizam-se por sua polissemia, opacidade e plasticidade. (Ropé, 1997) Para explicitar a nossa análise, resgatamos os conceitos de flexibilização e competitividade, ao nosso ver, indutores da noção de empregabilidade, o mais novo instrumento regulador da ordem social, que no processo de intensa desregulamentação do trabalho, reatualiza o conceito de Exército Industrial de Reserva, reforça a reprodução e a mercantilização da força de trabalho, sustentados no sofrimento, no medo e na exacerbação das qualidades pessoais e do individualismo, através da lógica da inclusão pela exclusão.

M.11- EL DIA DE LA BESTIA: ANÁLISE E REFLEXÃO ACERCA DA VILANIA. SILVANA SANTOS GARCIA (Professora da PUCCAMP – Campinas - SP, Doutoranda em Psicologia Social na PUC-SP).

Os recentes processos de globalização mundial têm imposto a flexibilização de fronteiras nacionais, duramente delimitadas há anos, uma nova configuração político-econômica e social que redefiniram os espaços da cidade, da nação, do Estado e também das relações do

indivíduo com os mesmos; Neste artigo buscamos compreender e realizar reflexões a respeito destas novas interações entre o indivíduo e o meio social, com especial atenção a esta nova e conseqüente "doença sociomental" que são as ações xenófobas e as emoções que a sustentam. Outra questão aqui apontada, produto de observações diretas, é a ocorrência destes processos em sociedades tão diversas quanto as da África, Europa e Brasil.

M.11- CULTO DOS EXCLUÍDOS. SUSANA INÊS MOLON (Professora Assistente do Departamento de Psicologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC-SC, Doutoranda em Psicologia Social na PUC-SP).

O maior fenômeno religioso neopentecostal do final deste milênio está dirigido aos excluídos, aos incluídos precariamente e, especialmente, aos drogados, homossexuais e prostitutas por serem estes vistos como tendo a vida destruída. Considerada o culto dos excluídos, a Igreja Universal do Reino de Deus abriga e recupera os necessitados e protesta por ser alvo de perseguição, condição semelhante dos que ela chama para si. A Igreja Universal promete aos seus adeptos a inclusão social e a felicidade terrena, que envolve a posse e o usufruto dos bens do mundo na terra, quais sejam, prosperidade financeira, saúde plena e amor. Seus projetos envolvem assistência social e financeira, apoio espiritual e orientação política. Com isso, na lógica da estrutura perversa da sociedade capitalista, globalizada e geradora de todo o tipo de carências psicossociais e econômicas, a IURD apresenta uma estratégia eficaz de inclusão devido a exclusão social. A questão que se coloca diz respeito a qualidade desse processo de conversão que faz com que os sujeitos visados pela IURD, isto é, os excluídos sejam transformados em seus fiéis seguidores, na esperança de alcançarem a inclusão social prometida.

TEORIA CRÍTICA E PSICOLOGIA SOCIAL

M.12- TEORIA CRÍTICA E PSICOLOGIA SOCIAL. GIL GONÇALVES (Psicólogo, mestrando em Psicologia Social na PUCSP) ISABEL DA SILVA AMARAL (Psicóloga e mestranda em Psicologia Social pela PUC-SP) MARIA REGINA DE SILOS

NAKAMURA (Mestre e doutoranda em Psicologia Social pela PUCSP)
OTÁVIO AUGUSTO DE MELO (Psicólogo, mestrando em Psicologia Social na PUC-SP).

O Núcleo de Pesquisa Psicologia e Tecnologia da PUC-SP tem desenvolvido a leitura de temas de interesse da psicologia social sob a óptica da psicanálise de Freud e da teoria crítica da Escola de Frankfurt, considerando-as como contribuição fundamental às ciências humanas, que necessariamente devem se voltar para o desvelamento das condições que impedem a realização da autonomia e autodeterminação do indivíduo, obliterando o espaço para o desenvolvimento de sua subjetividade. Na cultura da pós-modernidade, o conceito de indivíduo como produto e produtor da cultura, mas também contrastado com ela, é abandonado em favor do conceito de sujeitos que produzem a história nas interrelações. No entanto, as condições de dominação, impostas atualmente pelo neoliberalismo, acarretam, dentre outros, grandes prejuízos às próprias relações entre os homens. A idéia de sujeitos produtores de história, sem a admissão dos limites dados pelas condições objetivas em todos os âmbitos da vida, configura-se em ideologia, o que distancia a psicologia do propósito de emancipação humana. Propomos apresentar algumas reflexões sobre este embate, no intuito de contribuir para que a psicologia estabeleça a resistência em tomar-se tecnologia, ou seja, reprodução e aperfeiçoamento técnico assentado na dissolução do indivíduo.

ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA E OS
DESAFIOS DO NEOLIBERALISMO

M. 13- O USO DA IMAGEM COMO METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA. MARCOS VIERIA SILVA (Fundação de Ensino Superior de São João del Rei - FUNREI, MG).

O trabalho apresenta algumas reflexões produzidas a partir de atividades desenvolvidas em projetos de extensão universitária

realizados pela PUC-MG e pela FUNREI. Realizadas em momentos e locais diferentes, as atividades têm como ponto comum a utilização de técnicas de pesquisa e intervenção que lançam mão da imagem filmes, slides, diafilmes, dramatização e vídeo - buscando uma compreensão mais "inteira" do cotidiano das comunidades. Tais recursos têm sido utilizados associados às técnicas de pesquisa-ação e pesquisa participante, representando um instrumento privilegiado de construção/resgate da história e da identidade do indivíduo/grupo. A participação da população investigada no processo é condição básica e acaba por permitir uma grande identificação dessa população com o trabalho, bem como uma parcela de responsabilidade por sua condução. Em nossas experiências pudemos vivenciar situações de muita emoção e orgulho por parte dos grupos comunitários quando da apresentação de vídeos e audiovisuais produzidos por eles ou que contam com a sua participação.

M.13- DILEMAS VIVIDOS NO PROCESSO GRUPAL: POSSIBILIDADES PARA OS TRABALHOS EM COMUNIDADE. MARIA DE FÁTIMA QUINTAL DE FREITAS (Programa de Pós-Graduação em Psicologia/ UFES).

As crenças das lideranças para os trabalhos realizados têm sido importantes na identificação de alguns determinantes da participação comunitária. Caracterizar a natureza e dinâmica das relações estabelecidas, nas situações grupais, contribui para compreender dificuldades enfrentadas e alternativas de ação comunitária, consideradas viáveis e importantes. Para isso, realizaram-se entrevistas coletivas com 20 lideranças e representações de 11 Grupos de Mulheres da Serra/ES, além de terem sido acompanhadas reuniões dessas lideranças. Na análise de conteúdo identificaram-se: razões para inserção e continuidade no trabalho, atividades desenvolvidas e dificuldades enfrentadas, e perspectivas para o grupo. Inseriram-se devido a convites e/ou conhecimentos de outra mulher participante, e consideram sua permanência importante para os trabalhos. Fazem

reuniões informativas, visitas, arrecadam donativos e promovem cursos. As dificuldades referem-se à baixa participação e envolvimento de mais mulheres do bairro e ao desconhecimento geral, na comunidade, sobre o que desenvolvem. Acreditam que a continuidade do grupo depende, fundamentalmente, da sua presença" e participação, não apontando alternativas diferentes para o trabalho desenvolvido, e o considerando uma parcela de "sacrifício" em suas vidas. As lideranças assumem posições dilemáticas, ora acreditando que seu papel é um . sacrifício necessário, ora considerando inevitável a baixa participação das outras mulheres, ora tendo a perspectiva de que podem ser modificadas as condições adversas para a realização dos seus trabalhos. Em suas falas identificam-se características favoráveis à participação democrática, embora estabeleçam relações orientadas pelas hierarquias estabelecidas e determinadas por uma crença na "superioridade" político-intelectual existente nos grupos. Os dilemas e dificuldades vividos pelas lideranças, no cotidiano dos seus trabalhos, apontam para a necessidade de serem compreendidas as relações de poder estabelecidas entre os componentes dos grupos, viabilizando outras possibilidades para o desenvolvimento do trabalho e para a construção de alternativas que incrementem a participação comunitária.

M.13- A APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO NAS PRÁTICAS COMUNITÁRIAS. CELSO ZONTA (UNESP Campus Bauru - Departamento de Psicologia)

A apropriação do conhecimento nas práticas comunitárias tem sido objeto da preocupação dos educadores que trabalham com Educação Popular. A Psicologia da Comunidade tem se utilizado de modelos que se originam dessa área para subsidiar suas práticas. Cremos que o enfoque no desenvolvimento da consciência em ações geradas a partir de reflexões dos grupos possibilita a construção de modelos de intervenção na Psicologia da Comunidade que facilita a apropriação do conhecimento nas práticas comunitárias garantindo assim a especificidade da Psicologia. O presente trabalho apresenta

experiências em Psicologia Comunitária com enfoque na organização e educação popular que apontam para os aspectos teóricos da apropriação do conhecimento a partir das atividades de nucleação do grupo e articulação do mesmo com a comunidade. Outro tema de preocupação neste trabalho, são os métodos e técnicas de intervenção em Psicologia da Comunidade que dependendo de seu conteúdo podem produzir ou não a apropriação do conhecimento, assim como a conscientização do sujeito.

M.13- ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS E A POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA.
SUELI TEREZINHA FERREIRA MARTINS (Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, UNESP-Campus de Bauru).

No final da década de 80; algumas reivindicações sociais foram incorporadas (com pequenas ou grandes modificações) à Constituição, prevendo, por exemplo, a participação popular em diferentes conselhos (saúde; infância e adolescência; educação, entre outros). Assim, além dos próprios conselhos que formaram-se a partir de então, outros espaços decorrentes destes se abriram ou se ampliaram (as ONGs, p.ex.) para a atuação do psicólogo na última década, em particular aquelas que favorecem a atuação do profissional com formação em Psicologia Social Comunitária. Numa perspectiva sócio-histórica, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões sobre as possibilidades e entraves na construção de uma atuação psicossocial que enfatize a capacidade de ação coletiva dos indivíduos. Neste sentido, abordaremos o processo de mudança da consciência, ressaltando a importância da compreensão da construção da subjetividade nos tempos atuais, sendo foco de nossa análise as dificuldades de atuação numa sociedade hegemonicamente "neoliberal", centrando nossa discussão nas relações individualismo/coletivo, competitividade/solidariedade, espontaneísmo/reflexão.

PSICOLOGIA, FENÔMENO PSICOLÓGICO E REALIDADE
BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-SOCIAL

M.14- PSICOLOGIA, FENÔMENO PSICOLÓGICO E REALIDADE BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-SOCIAL. HELOISA SZYMANSKI (PUC/SP); JOSÉ ROBERTO MONTES HELOANI (UNICAMP); MITSUKO APARECIDA MAKINO ANTUNES (PUC/SP e UNIMARCO); ODAIR FURTADO (PUC/SP).

Considerando a Psicologia como produção de conhecimento acerca do fenômeno psicológico e considerando que são ambos determinados histórica e socialmente, tem esta mesa redonda a finalidade de discutir o processo de construção dessa área de conhecimento no bojo da sociedade brasileira, tendo por foco suas manifestações no âmbito da família, da educação, do trabalho e da cultura. Pretende-se discutir as relações entre a Psicologia - enquanto produção de conhecimento - e o fenômeno psicológico - enquanto objeto deste conhecimento, tendo por fio condutor a tentativa de compreender a leitura apreendida pela Psicologia sobre tais fenômenos, procurando explicitar o tipo de conhecimento produzido, suas fundamentações teórico metodológicas, as bases sócio-econômico-políticas que deram substrato a tais produções e as consequências do ponto de vista das relações entre demandas da sociedade brasileira e exercício profissional do psicólogo.

POLÍTICAS DE IDENTIDADE E CORPOREIDADE

C.C.01- POLÍTICAS DE IDENTIDADE E CORPOREIDADE. ANTONIO DA COSTA CIAMPA (Professor e Coordenador do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social na PUC -SP e Professor do Programa de Pós Graduação em Psicologia e da Graduação em Psicologia da UNIMARCO).

Uma organização social pressupõe instituições legitimadas, nas

quais existem formas de controle sobre a inserção (e permanência) de indivíduos nas mesmas. Apesar da dinâmica histórica que gera uma constante metamorfose da realidade social, há sempre políticas de identidade definidas pelos grupos sociais, que visam sua perpetuidade. Para isso, seus membros; tanto objetiva como subjetivamente, são a elas submetidos. Em conseqüência, o estudo dessas políticas é fundamental para compreendermos o processo de construção de suas identidades, do qual aquelas vêm a ser um forte componente. Nesta mesa, a questão da corporeidade é indicada como um foco específico destas políticas de identidade.

C.C.01- PRÁTICAS CORPORAIS FORMAIS ENQUANTO SUPORTE ÀS POLÍTICAS DE IDENTIDADE. HELENA RATH KOLYNIK (Professora do Departamento de Educação Física da PUC -SP, Mestre e Doutoranda em Psicologia Social na PUC - SP)

As práticas corporais formais (institucionais e/ou convencionais) realizadas ou idealizadas para a manutenção da forma ou desempenho físico, tem sido construídas ao longo da história com certa intencionalidade, reforçando ou garantido . políticas de identidade projetadas para diferentes classes ou categorias sociais. Nos dias de hoje, por exemplo, prescreve-se ginástica a operários, tênis de campo para executivos, natação a donas de casa, "malhação" a jovens; estas atividades são consideradas adequadas segundo uma visão de homem, uma qualificação das atividades, uma definição de acesso a determinadas atividades etc. Estaremos apresentado exemplos de como este fenômeno tem se apresentado em contextos urbanos industrializados.

C.C.01- OS MORADORES DE SÃO PAULO, SEUS CORPOS, SEUS MOVIMENTOS, SUAS ROTINAS. MARIANA ARON (Faculdade de Psicologia - PUC-SP)

A cidade de São Paulo, uma megalópole com características urbanas cosmopolitas, impinge nos corpos que a habitam, o ritmo, a velocidade, a

impessoalidade fria de suas paredes de concreto. Porém, cria recantos de vida e morte, de alegria e tristeza, de trabalho e lazer. Estaremos apresentando um vídeo de 11 minutos que retrata moradores de São Paulo em diversos aspectos, sem a pretensão de esgotá-las, procurando uma reflexão para compreender esta relação da cidade com os corpos, do espaço urbano com os cidadãos que o habitam. (pesquisa PIBIC - CEPE da PUC - SP).

C.C.01- GRAFISMOS E ADORNOS CORPORAIS EXPRESSÕES DE IDENTIDADE. RAFAEL KENSKI (Faculdade de Ciências Sociais da USP e curso de Jornalismo da PUC - SP)

As representações corporais das diversas culturas estão diretamente relacionadas à forma pela qual a sociedade se organiza e como cada pessoa constrói a sua identidade. Para entender esta relação, cultura corporal e identidade, escolheremos duas culturas diferenciadas, a xavante e a urbana moderna, especialmente no aspecto do grafismos corporais e adornos. Nos Xavantes, as modificações corporais expressam o próprio modo de organização da sociedade, a garantia da tradição e das identidades pressupostas de cada um. Nas "tribos" urbanas as modificações corporais não possuem nenhum conteúdo previamente determinado e estão ligadas à forma como cada pessoa vê a si mesma, e por vezes podem representar uma forma de protesto e até uma utopia, tratando o corpo como um projeto, obra a ser construída, assim revelando uma forma identitária projetada e diferenciada. (pesquisa PIBIC - CEPE da PUC - SP).

C.C.01- DISCURSOS SOBRE O CORPO. DANILCA RODRIGUES GALDINI (Faculdade de Psicologia da PUC - SP)

A relação ou unidade corpo-mente ou corpo-psique, pode referir-se a diferentes concepções dependendo do que se entenda por corpo, mente, psique e unidade. São muitos os profissionais que trabalham diretamente com o corpo, de profissionais que trabalham com o corpo doente, o corpo expressivo, o corpo saudável, o corpo em crescimento, o corpo estético. Para a pesquisa em identidade, é importante entender estes discursos, que se expressam na ação desses

profissionais, com base no pressuposto de que os significados relativos ao corpo são construídos e expressos nas relações sociais, principalmente quando as simétricas em termos de poder. (Pesquisa PIBIC - CEPE da PUC - SP).

SUBJETIVAÇÃO E CRISE DA RACIONALIDADE

C.C.02- SUBJETIVIDADE E CULTURA. Christian Ingo Lenz Dunker (Universidade de Mogi das Cruzes-Universidade São Marcos)

Procura-se examinar os fundamentos metodológicos para a compreensão dos modos de subjetivação na sociedade brasileira contemporânea a partir da combinação de elementos da teoria crítica e da psicanálise. Avalia-se o alcance e a extensão das noções de sujeito, ego, pessoa e seus correspondentes em termos de alteridade no contexto da crise da noção de racionalidade e de legitimidade da razão própria de sociedades pós-industriais.

C.C.02- A NOÇÃO DE LIBERDADE EM SITUAÇÃO CARCERÁRIA. Jaqueline Sanchez de Carvalho (Universidade de Mogi das Cruzes *)

Procura-se examinar a concepção de liberdade junto a presos primários condenados por roubo. Examinando-se a falha colhida em entrevistas verifica-se que a noção de liberdade explicita diferentes versões algumas delas compatíveis com a situação de encarceramento.

C.C.02- A ÉTICA DO MILAGRE: NARCISISMO EM CULTOS PENTECOSTAIS. PEDRO FERNANDO DA SILVA (Universidade de Mogi das Cruzes)

Procura-se examinar a noção de milagre em freqüentadores de cultos evangélicos - pentecostais. Através de entrevistas e dados de veículos de comunicação examina-se as contradições e funções do engajamento subjetivo em tal modo de religiosidade constatando-se a pertinência da noção psicanalítica de narcisismo para compreender seu modo de expressão.

C.C.02- TRATAMENTO DADO AOS ESTUPRADORES POR OUTROS DETENTOS: A RAZÃO PENITENCIÁRIA. RODRIGO ALEXANDRE GONÇALVES - (UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES*)

Por meio de entrevistas com sujeitos ligados ao sistema de justiça penitenciária obteve-se dados sobre a presença de uma "lei" interna aos presídios acerca da violência recebida por estupradores. Procurou-se analisar aspectos da racional idade que procuram legitimar tal tratamento, especialmente no que concerne ao atributo de humanidade.

* participantes do programa de Iniciação Científica PIBIC-CNPq-UMC

CO 1- INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA: NOVOS RUMOS. Osvaldo Gradella Junior (UNES?, Campus de Bauru).

Nosso objetivo é compreender a situação da instituição psiquiátrica hoje, quanto ao perfil da população internada e quais as suas perspectivas face aos questionamentos e propostas do movimento de reforma psiquiátrica e luta antimanicomial, utilizando como referencial teórico a Análise Institucional. O projeto foi desenvolvido em uma instituição de Bauru/SP, com a população feminina ali

internada. Foi realizado a caracterização da amostra, a partir dos dados constantes do sistema de registro utilizado pela instituição, registrando-se as seguintes variáveis: idade, estado civil, escolaridade, naturalidade, ocupação, local de moradia e diagnóstico. Foi feita a análise descritiva dos dados coletados, como por exemplo: idade - 40 a 60 anos (53,5%); escolaridade - (51,9%) não estudaram e (36,6%) não consta registro e ocupação - (32,8%) não trabalha, (32,8%) é empregada doméstica e (33,6%) não consta nenhuma atividade. Considerando que o projeto neoliberal não pressupõe a reestruturação dos serviços públicos em saúde e também em saúde mental; além de aumentar a exigência da qualificação profissional e eliminar postos de trabalho gerando desemprego maciço, a construção dos modelos substitutivos em saúde mental que valorizem a integridade e promovam a cidadania, tomam-se a única possibilidade de resistência do movimento antimanicomial.

CO 01- EXPERIÊNCIA GRUPAL E MUDANÇA NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE. DOENÇA E DA HIPERTENSÃO ARTERIAL. Glauca de Oliveira Neris dos Santos¹, Samuel de Oliveira Junior¹, Sueli Terezinha Ferreira Martins² (UNESP - Bauru).

O objetivo deste trabalho foi levantar as representações sociais que os indivíduos hipertensos têm do processo saúde-doença e da hipertensão arterial, antes e após o processo grupal para verificar se a experiência grupal constitui-se de um espaço para mudança das representações sociais. Na primeira etapa, foram realizadas 29 entrevistas estruturadas, com participantes do Programa de Controle da Hipertensão Arterial de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Bauru, com idade entre 25 a 45 anos. Os resultados deram indício de que não existe uma visão processual e multideterminada do processo saúde-doença e uma superficialidade quanto à compreensão da hipertensão arterial. Na segunda etapa, os participantes foram

convidados para o trabalho de grupo, onde foram discutidos e trabalhados por meio de dinâmicas de grupo, aspectos relacionados à saúde, doença e hipertensão arterial. O grupo constituiu-se de um espaço para a troca de experiências, acréscimo de informações e reorganização das experiências passadas. A terceira etapa, constituiu-se de entrevistas com participantes do processo grupal e não participantes, para garantir a análise e avaliação da experiência grupal como instrumento de mudança das representações sociais. Não pôde chegar às conclusões genéricas, mas as entrevistas finais apontaram mudança na concepção de hipertensão arterial.

¹ Bolsistas de Iniciação Científica - PIBIC-CNPq.

² Orientadora.

CO 1- A QUESTÃO DA PSIQUIATRIZAÇÃO-PSICOLOGIZAÇÃO DO SOCIAL: A PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE. Paulo Martins Peres da Silva (Núcleo Psicanálise e Sociedade, Pós-Graduação em psicologia Social, PUC - SP)

O atendimento psicológico sempre levanta a questão do assistencialismo; da psicologização dos problemas sociais e da imposição de modelos teóricos sobre a realidade. Tenho verificado, a partir de minha experiência institucional, um 'amalgama' de posições que, de um lado privilegiam os aspectos clínicos e, por outro, os aspectos sociais. Assim, há o questionamento crítico quanto à medicalização do social e sua relação com a constituição do saber psiquiátrico de caráter excludente, que produziu as práticas de confinamento do "doente mental" no macrohospital psiquiátrico. E também, a questão da psicologização do social, de um saber hegemônico que se impõe sobre a realidade e que constitui a ênfase nos aspectos clínicos. Tendo por base esses diferentes posicionamentos, pretendo mostrar que os interesses da psicanálise no que diz respeito às contribuições que pode dar para a compreensão dos fenômenos sociais, movem-se em outra direção e necessariamente afastam-se da ideologia de efeitos individualizantes que surgem na

clínica. Ela se propõe a enfocá-los como fenômenos simultaneamente individuais e sociais, na medida em que não existe constituição do sujeito que aconteça de modo independente da construção dos laços sociais.

CO 1- A CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE UM GRUPO - REFLEXÃO TEÓRICA A PARTIR DA PRÁTICA NA INSTITUIÇÃO PÚBLICA. Diva Maria Faleiros Camargo Moreno (Mestranda da Faculdade de Saúde Pública, USP; Núcleo Psicanálise e Sociedade, PUC-SP).

Objetivo: Refletir a respeito da constituição da equipe multiprofissional da instituição, a partir da elaboração de um projeto de prevenção em AIDS. Contribuir para a melhoria da qualidade das ações pela análise da experiência à luz das teorias do grupo em psicanálise. Descrição do Trabalho: Cinco profissionais da Prefeitura Municipal de São Paulo, propuseram-se ao trabalho fora do espaço da instituição. Ao planejar e desenvolver a intervenção junto à adolescentes, vivenciaram no bojo do próprio grupo, as suas vicissitudes. Estas foram melhor compreendidas com a utilização de conceitos psicanalíticos de autores contemporâneos, como Kaes, Anzieu e Green. Resultados: A equipe passou por quatro momentos constitutivos. No primeiro, todos estavam identificados com a tarefa, formando elos de ligação. No segundo, o da intervenção em si, surgiram os ataques aos elos. Terceiro momento: a ruptura, o afastamento dos membros da equipe e abandono da tarefa. Quarto: o momento de construção/reconstrução, onde se observou o poder transformador do dispositivo grupal que permitiu a conclusão da tarefa. Conclusões: Nesta intervenção, observaram-se fenômenos na equipe que a realizou, que foram passíveis de ligar/romper, construir/destruir, e que estas manifestações, quando enfrentadas, resolvidas, e/ou superadas, puderam contribuir para o fortalecimento e enriquecimento do trabalho institucional.

CO 1- INSERÇÃO SOCIAL: DESAFIO PARA OS OPERADORES DA SAÚDE MENTAL PÚBLICA. Eliane Manfio (Centro de Saúde de Cândido Mota), Oswaldo Longo Junior (estagiário, UNESPCampus de Assis).

Este trabalho é um relato de uma práxis com os usuários do programa de saúde mental do Centro de Saúde de Cândido Mota, com história de internações psiquiátricas e sem crises agudas há mais de 6 meses. Nela priorizou-se as potencialidades e a reinserção social dos usuários. Com atividade inicial, escolheu-se a horta, pois, para estes usuários o cultivo da terra faz parte de suas experiências, além de ser uma atividade de trabalho integradora. Constituiu-se a equipe com uma psicóloga, um estagiário e um agrônomo da Secretaria da Agricultura. Houve várias tentativas para conseguir espaço físico. Conseguiu-se um terreno junto ao SAAE do município. Inicialmente, foi indicado 20 usuários para a atividade. O grupo iniciou-se com 7 usuários, onde estabeleceu-se um contrato: as atividades eram definidas no início do trabalho e avaliadas no final de sua execução. Inicialmente apresentou-se um vídeo sobre horta, quando se discutiu o conhecimento do grupo. Houve a visita ao local, preparação do solo e plantio. Atualmente realiza-se a colheita onde a produção é do grupo. Durante as atividades observou-se: dificuldades técnicas-operacionais, temor dos usuários em sair da instituição, emergência de crises, dúvidas da equipe do serviço para integrar essa atividade com o trabalho terapêutico-medicamentoso.

CO 1- A CONSTRUÇÃO DE SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS EM SAÚDE MENTAL NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE. Célia A. N. Silva (Centro de Saúde de Cândido Mota), Márcia C. S. Mendes (Centro de Saúde de Cândido Mota).

O município de Cândido Mota, com 28.220 habitantes, possui economia basicamente agrícola. Existe uma grande migração de famílias de outras cidades que trabalham na lavoura canavieira. O desemprego e o

analfabetismo são grandes. A partir de 1995, o Departamento de Saúde Mental do Centro de Saúde do município, formou uma equipe com 4 profissionais (atualmente existem 7 membros). Naquele momento havia um elevado índice de internações psiquiátricas, onde os pedidos eram dos familiares e os laudos fornecidos sem a presença dos usuários. Realizou-se contatos periódicos com os hospitais de referência para acompanhar a evolução dos usuários internados e a programação de suas altas. Orientou-se as famílias e os usuários sobre a necessidade de tratamento após alta hospitalar. Viabilizou-se visitas familiares com objetivo de reinserir o usuário em sua família, no serviço e na sociedade. Passou-se a desenvolver grupos terapêuticos, medicamentosos, de orientação familiar e oficinas terapêuticas. Após a implantação dessas ações houve redução de internações psiquiátricas, os usuários estão resignificando suas produções, buscando trabalho e aprendendo a lidar com os preconceitos sociais relacionados ao sofrimento psíquico. Observou-se que a resolutividade do tratamento depende de uma melhor qualidade de vida dos usuários e não das soluções de seus problemas pessoais.

CO 2- IDEOLOGIA E TECNOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES CRÍTICAS DE T. W. ADORNO À PSICOLOGIA. Ari Fernando Maia (UNESP-Bauru).

Na dissertação em questão procurou-se refletir criticamente sobre a Psicologia a partir dos conceitos de Ideologia e Tecnologia na obra de T. W. Adorno. A análise desses conceitos desde sua gênese histórica até seus desdobramentos na filosofia iluminista e na sociedade atual levam a algumas reflexões: sobre o conceito de indivíduo e suas relações com a psicologia; sobre as condições atuais para o desenvolvimento dos indivíduos e a relação entre a dinâmica da personalidade e a adesão a pautas ideológicas; sobre a tecnologia como meio de disseminação da ideologia.

CO 2- PSICOLOGIA SOCIAL E INTERPRETAÇÃO: PERSPECTIVAS DE TRABALHO A PARTIR DA

HERMENÊUTICA DE PAUL RICOUER. Hélio Salles Gentil (Universidade São Judas Tadeu e UNIP - SP).

O trabalho examina de que modo a hermenêutica filosófica de Paul Ricoeur pode contribuir para o desenvolvimento de perspectivas de trabalho no campo da Psicologia Social. Colocando em diálogo Filosofia e Ciências Humanas, Ricoeur elabora uma compreensão muito fecunda do ser humano inserido no mundo, sujeito de ação e de linguagem. Abordaremos esta examinando alguns aspectos de sua compreensão da linguagem como discurso e do modo como ela faz parte do mundo da ação, tomando como foco a sua noção de "narrativa". Esta se apresenta como um dos modos privilegiados da produção de sentido e elemento chave na constituição da identidade do sujeito, individual ou coletivo, levando Ricoeur a cunhar a noção de "identidade narrativa". Já as relações entre narrativa e ação remetem ao trabalho da imaginação em ambas as esferas e em seu relacionamento, para cuja elucidação o conceito de imaginário social toma-se indispensável e inclui, em sua concepção, uma ampliação do conceito de ideologia, tomado em relação aos de utopia e tradição. Implícita neste desenvolvimento a uma teoria da interpretação de amplas implicações epistemológicas cujo exame encerra nosso trabalho.

CO 2- VIDA, UM CONCEITO FUNDAMENTAL EM MARCUSE: CONTRIBUIÇÕES PARA A PSICOLOGIA SOCIAL. Paulo Roberto de Camargo (Universidade Mackenzie, SP).

No centenário de Herbert Marcuse (1898-1998), a sua obra permanece atualizada em pontos fundamentais que opõem resistências à sociedade unidimensional, tal qual estamos vivendo atualmente sob a égide do neoliberalismo. Ao fazer um histórico de sua vida, constataremos que o conceito de VIDA, sob o ponto de vista da concretude, foi um ponto essencial que permeou todas as suas obras. Para a Psicologia Social, este conceito toma-se fundamental, uma vez que o conceito de VIDA em Marcuse é de uma amplitude crítica e transformadora.

CO 2- AUTOGESTÃO: NA BUSCA DA HISTÓRIA PERDIDA.

Alejandra León Cedeño (Mestranda em Psicologia Social, PUC- SP).

O termo autogestão é usado em diversas disciplinas -ciências sociais, ciências políticas, psicologia (e dentro dela a psicologia comunitária), educação (e educação popular), serviço social, administração, arquitetura- e nos mais variados contextos: empresas, cooperativas, trabalho comunitário, movimentos pela moradia, saúde, PT, universidades federais paulistas, ONGs, MST, entre outros. Apesar desta diversidade e de todos estes agrupamentos apontarem para a importância do conceito, atualmente é pouco comum encontrar definições nem aprofundamentos sobre o tema ou posicionamentos sobre seu uso. Estará sendo visto como algo óbvio ou homogêneo? Pensamos que sim, e queremos contrapor-nos a esta possibilidade alertando sobre a existência de diferentes posturas sobre autogestão que têm surgido desde o século passado até os nossos dias, algumas delas francamente contraditórias entre si. Pretendemos resgatar o percurso histórico do conceito na Europa e na América Latina, "dividindo" o caminho europeu em 4 períodos a partir de 1848, e apresentando um panorama dos muitos significados atribuídos à palavra em diferentes contextos latino-americanos.

CO 2- A REGULAÇÃO BUROCRÁTICA DA SUBJETIVIDADE NAS INSTITUIÇÕES DA MODERNIDADE.

Cláudio José Cobianchi (Mestrando em Psicologia Social, PUC-SP).

Procurando saber, como as instituições burocráticas exercem o controle sobre os indivíduos internados, este trabalho estuda as formas de dominação, percorrendo o pensamento de autores, que investigaram os mecanismos de controle sobre as mentes e os corpos dos indivíduos. Observamos em Max Weber (1864 - 1920), no seu estudo sobre as formas de dominação, como o tipo racional - legal ou burocrático se tomou hegemônico na modernidade. Em seguida, vemos na obra do pensador francês Michel Foucault (1926-1984),

quanto as práticas sociais de controle e vigilância, a partir do século XIX, produzem um novo sujeito do conhecimento, típico da sociedade disciplinar. Na obra do psicólogo brasileiro Luís Cláudio Figueiredo, observamos como os três eixos axiológicos (liberal, romântico e disciplinar) constituem as subjetividades dos indivíduos . Por fim, no estudo efetuado pelos psicanalistas Jurandir Freire Costa e Contardo Calligaris, vemos a hipótese de que os indivíduos que aderem a burocracia, estariam inseridos em uma montagem perversa das relações sociais, possibilitada e mantida por uma vinculação inconsciente existente entre as pessoas.

CO 2- DISCURSO, SUJEITO E CAMPO SOCIAL: ALGUMAS ARTICULAÇÕES A PARTIR DA TEORIA DE J. LACAN.
Fernando Carlos Santaella Megale¹ (Doutorando em Psicologia, USP-SP).

Pretende-se, com este trabalho, discutir as relações entre discurso e sujeito, com vistas a pensar nas questões do campo institucional e social. Trata-se de uma questão conceitual e teórica que tanto vem sido discutida nas bordas da Sociologia, da Lingüística, da Psicologia e da Psicanálise, produzindo cruzamentos que refletem, no mais das vezes, um tipo de metodologia e um tipo de aplicação prática na inverso se discutir as relações entre sujeito e instituição, ou quando se estuda os possíveis efeitos da alienação social; ou quando se pensa a dicotomia entre estrutura e tempo, ou quando se pretende saber do inconsciente (por mais paradoxal que seja esta afirmação), recorre-se às produções discursivas, seus efeitos no campo social, as condições que possibilitam seu surgimento e sua veia disruptiva de algo estabelecido. Nesse sentido, a contribuição de J. Lacan é fundamental, na medida em que possibilita uma articulação entre o discurso que é produzido e o sujeito que o produz, desde uma posição que implica necessariamente a alienação ou o inconsciente, ou seja, uma posição de sujeito cindido e fraturado, não dono de si mesmo. Além disto, sua teoria dos Quatro Discursos estabelece estruturas discursivas que apontam para uma diferença

entre sujeito e agente, o que permite uma mobilidade de posições e que indicam formas de ligações sociais, sustentando as relações sociais e as instituições.

¹ Bolsista CNPq.

CO 3- A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA: RELACIONANDO A VISÃO DE ALUNOS EGRESSOS E DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO. Maria Regina Cavalcante (UNESP-Bauru), Ana Maria L. Daibem (UNESP-Bauru), C. Furlan, Adriana L. Lopes (mestranda em Psicologia da Educação, PUC-SP), Roberta Stangherlim. (mestranda, Universidade Federal de São Carlos).

O objetivo deste estudo foi caracterizar a prática pedagógica do professor de Psicologia do ensino médio, na perspectiva de alunos egressos do 2º grau e dos próprios professores. A coleta de dados, com 107 alunos participantes da pesquisa e com 45 professores das Delegacias de Ensino de Bauru, Lins, Jaú e Lençóis Paulista foi realizada através de questionários. Os resultados mostram que, em relação aos procedimentos de ensino, as aulas expositivas não constituíam a preferência da maioria dos professores, enquanto que os alunos indicaram como procedimento mais freqüente sugerindo a utilização de outros procedimentos que possibilitassem maior participação nas aulas. Quanto ao conteúdo, os professores afirmaram que relacionam os assuntos com as experiências dos alunos e discutem todas as informações adicionais fornecidas, já os alunos afirmaram que os conteúdos estudados se restringiam às Teorias Psicológicas, e sugeriram que a seleção deveria considerar suas necessidades reais. Considerando que a prática pedagógica requer um trabalho coletivo que envolve a escola e comunidade, faz-se necessário romper com o ensino tradicional, centrado na pessoa do professor, e construir uma prática diferenciada, cujo processo é dialético e permeado por desafios que, poderão incentivar um trabalho de mais qualidade.

CO 3- O TRABALHO DA PSICOLOGIA ESCOLAR JUNTO A UM GRUPO DE CRIANÇAS COM QUEIXAS RELATIVAS À DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. Samira B. Felizardo¹, Priscila S. Jardim¹, Marisa Eugênia Melillo Meira² (Centro de Psicologia Aplicada, UNESP-Bauru).

Este trabalho tem por objetivo propiciar a expressão de sentimentos, criatividade, criticidade e pensamentos, partindo-se sempre da necessidade apresentada pela criança. Parte-se do pressuposto de que a auto-estima só será modificada a partir da realização concreta de atividades consideradas pela criança como positivas, ou seja, da visualização das suas capacidades. Neste sentido, procura-se oferecer condições favoráveis para a realização destas experiências de sucesso. Optou-se pela realização do grupo, ao invés de atendimentos individuais por se acreditar na importância da vivência grupal, da socialização, onde todos estão a todo momento, favorecendo o crescimento pessoal um do outro e auxiliando-se entre si no processo de aprendizagem. Para atingir os objetivos propostos são utilizados: dinâmicas de grupo, cartazes, brincadeiras, músicas, construção de textos e cartas coletivas, desenhos, jogos e filmes, entre outros. O projeto é realizado em uma escola de Rede Pública Municipal. Este grupo foi denominado pelas crianças, através da votação como sendo "Grupo do Amor e da Amizade". Os encontros acontecem semanalmente com duração aproximada de uma hora. O grupo é composto por 7 crianças do 2º e 3º anos que foram descritas pela escola como sendo portadoras de dificuldades de aprendizagem e ou, de relacionamento interpessoal.

¹ Estagiários em Psicologia da Educação.

² Supervisora de Estágio em Psicologia da Educação.

CO 3- A QUALIDADE DE ENSINO ASSOCIADO A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E EXERCÍCIO DA CIDADANIA. UM ESTUDO DE CASO DO "PROGRAMA DE REORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

ESTADUAL". Marisa T.D.S. Baptista (Universidade São Marcos, SP), Francisca B. Galletti (Universidade São Marcos, SP), Carmem F Mirabelli (Universidade São Marcos, SP).

INTRODUÇÃO: A proposta do presente trabalho é a de verificar o quanto o denominado "Programa de Reorganização das Escolas da Rede Pública Estadual" implantado pela S.E. do atual governo, tem efetivamente possibilitado que a qualidade de ensino oferecida nos estabelecimentos públicos esteja voltada para a construção de identidades autônomas, identificadas com formação dos cidadãos. Partimos do pressuposto de que a educação formal tem um significado fundamental para a construção da identidade autônoma, na medida em que é ela quem propicia ao aluno sua inclusão no mundo do trabalho e nos contextos exteriores à família. A autonomia dos indivíduos será conseguida se a educação oferecida possibilitar o desenvolvimento de competências, que permitam um agir consciente e situado no mundo em que se encontram com o exercício plena da cidadania.

METODOLOGIA: O projeto foi desenvolvido em 4 escolas da 13ª Delegacia de Ensino da capital. Foi utilizada uma abordagem qualitativa. Como estratégias foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, questionários e análise documental. Inicialmente foram entrevistados 4 diretores e 5 coordenadores pedagógicos. Posteriormente, foram aplicados questionários a 74 professores, 75 pais e 148 alunos, que serviram como fonte de informação para a seleção de 15 professores, 7 pais e 9 alunos que foram entrevistados.

CONCLUSÕES: O "Programa de Reorganização" acentua a importância da escola apresentar um ensino de qualidade, um novo modelo pedagógico, professores com possibilidade de aperfeiçoar-se e escolas mais aparelhadas. As primeiras análises feitas demonstram que os envolvidos pais, alunos, professores não percebem muitas melhorias nas condições materiais das escolas; a grande maioria dos professores não conseguem se reciclar; não houve aumentos salariais; não houve percepção de mudança de modelo pedagógico e principalmente professores, alunos e pais não se sentiram participantes das decisões, mas pelo contrário, excluídos das mesmas e, conseqüentemente sem possibilidade de exercer sua cidadania.

CO 3- REVERTENDO PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR. Marisa Eugênia Melillo Meira² (Unesp - Bauru), Karina de Andrade Chaves¹(Unesp - Bauru).

Atitudes preconceituosas e rotuladoras contribuem significativamente para a história de produção do fracasso escolar de muitas crianças. No entanto, a Psicologia Escolar pode trabalhar para a alteração de quadros que muitos consideram irreversíveis. A análise de um caso que nos foi encaminhado em 1998 é bastante elucidativa a este respeito. Avaliações desenvolvidas por equipe multiprofissional indicaram que o cliente não possuía nenhum fator que o impedisse de aprender os conteúdos veiculados em classe regular; então, iniciamos um trabalho de reconstrução de sua história escolar. Com o cliente, trabalhamos para resgatar sua auto-estima; sua autonomia e sua crença na capacidade de aprender. Desenvolvemos atividades lúdicas e significativas para ele, que buscam a reflexão das suas percepções em relação a queixa escolar e ao sentido pessoal e social do conhecimento. Com a família, procuramos redimensionar a sua posição frente a própria criança e ao trabalho da escola. Atuamos também junto a escola para criar comprometimento com o processo de mudança do cliente. Estamos conseguindo bons resultados, uma vez que iniciamos o processo de inclusão do cliente em uma classe regular, a qual já está freqüentando e se saindo muito bem. Essa experiência nos motiva a continuar criando condições para o desenvolvimento de potencialidades.

¹ Estagiária em Psicologia da Educação.

² Supervisora de Estágio em Psicologia da Educação.

CO 3- RESGATE DAS RELAÇÕES SOCIAIS HUMANIZADORAS COM DESENVOLVIMENTO DE POTENCIALIDADES - CAMINHO A SER PERCORRIDO PELA

PSICOLOGIA NO INTERIOR DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DA INDIVIDUALIDADE HUMANA. Marisa Eugênia Melillo Meira, Eni de Fátima Marfins, Adriana R. Domingues, Irineu A. Viotto Filho (UNESP, Campus de Bauru).

O Projeto foi desenvolvido ao longo do ano letivo de 1997 no Núcleo de Ensino Renovado - NER na cidade de Bauru/SP e tinha como objetivo principal criar condições para que um grupo de alunos da T e 8^ª séries do 1^º grau, identificados pela Escola como um grupo com dificuldades de relacionamento e de produção adequada em sala de aula, em decorrência de indisciplina, apatia e desinteresse generalizado. Diante dessa queixa escolar, o Projeto foi elaborado e desenvolvido semanalmente, onde eram utilizadas dinâmicas de grupo, vivências, dramatizações, discussões e reflexões coletivas acerca da realidade escolar, objetivando viabilizar ações que resgatassem a auto-estima, a motivação para aprender, a importância da escola e do conhecimento, assim como a valorização das experiências, conhecimentos e potencialidades dos alunos e seu reconhecimento como sujeitos participativos, questões que estavam sendo negligenciados ou pouco valorizados pela escola. O resultado do trabalho culminou com a produção de um vídeo onde são mostradas algumas ações junto aos alunos, assim como depoimentos acerca das mudanças ocorridas em suas vidas e na realidade da escola.

CO 4- MIRAMUNDO: UMA EXPERIÊNCIA DE ATENÇÃO À COMUNIDADE INTEGRADA À FORMAÇÃO ACADÊMICA. Patrícia Junqueira Grandino (UNICASTELO - SP), Angela Biazi Freire (UNICASTELO - SP).

Os diversos campos de conhecimento debatem hoje a complexidade e gravidade dos temas sociais que, de maneira mais acentuada, expõem as novas gerações a uma carência de ofertas nas áreas fundamentais ao seu desenvolvimento. Queremos aqui relatar uma experiência que trata de um projeto de capacitação profissional de

jovens desenvolvido no ano de 1997 pelo Núcleo de Psicanálise Social e Comunitária da faculdade de Psicologia da UNICASTELO, em parceria com a Associação de Apoio ao Comunidade Solidária. Atendeu 30 jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos, com baixa escolaridade e de famílias com menor renda, residentes em Itaquera- onde localiza-se o campus universitário da UNICASTELO-, capacitando-os no manejo e registro em vídeo e- fotografia. Área em expansão no mercado brasileiro, oferece múltiplas possibilidades de geração de renda; além de atrair o público jovem. Possibilita inserção dele no mercado com atividades informais e autônomas, e a ampliação de seu universo cultural. Alunos da graduação em psicologia, pedagogia e educação física atuaram como estagiários do curso, integrando a formação acadêmica, a atenção à comunidade e a reflexão crítica a respeito da área da infância e juventude. Nessa experiência buscou-se refletir sobre alternativas de educação para jovens atingidos pela lógica da exclusão, introduzindo metodologias inovadoras que não apenas servissem à instrumentalização profissional dos jovens, mas que criassem condições para uma educação crítica e que lhes oferecesse subsídios para discutir a relação entre trabalho e cidadania, além de contribuir para a descoberta de novas possibilidades de cultura e lazer.

CO 4- AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS "FORMADORES DE OPINIÃO" ACERCA DOS "NATIVOS" (NÓS), DOS "ESTRANGEIROS" (OS OUTROS) E DAS RELAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS ENTRE AMBOS NA ILHA DE SANTA CATARINA. Susana Inês Molon (Universidade Federal de Santa Catarina).

A ilha de Santa Catarina vem sofrendo profundas transformações sócio-econômico-ambientais, sobretudo a partir da década de 60. Acontece na Ilha uma desarticulação das antigas unidades de

produção e uma valorização imobiliária crescente aliada à explosão do turismo, que aqui tem a natureza como objeto de consumo privilegiado. Com isso, seus antigos moradores não só foram perdendo os meios de produção pela venda de terrenos e sítios como também foram perdendo a condição de reprodução de sua cultura. Pois, os sítios representavam um espaço de produção da vida simbólica, suas brincadeiras, histórias e referências culturais. O presente trabalho analisa as representações sociais dos "formadores de opinião" sobre o "nativo" (nós), o "estrangeiro" (os outros) e as relações sociais e políticas entre ambos. Neste sentido, aborda como agem, pensam e sentem os nativos que desempenham lideranças na ilha em relação aos demais moradores. O eixo temático central é o das representações sociais. Em função do seu nível de conhecimento e os desenvolvimentos mais recentes, além das mudanças substantivas nos seus parâmetros teóricos e epistemológicos, a temática das representações sociais configura um campo de inquietação para seus pesquisadores.

CO 4- CONSELHO LOCAL DE SAÚDE: UM MOVIMENTO DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO SOCIAL. Débora Cristina Fonseca (Mestranda em Psicologia Social, PUC-SP), Sueli Terezinha Ferreira Martins (UNESP, Campus de Bauru).

Com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, a participação da comunidade é prevista, tomando-se obrigatórios os Conselhos de Saúde e as Conferências de Saúde. Com isso, a organização do SUS tem gerado novas necessidades. Para verificar quais eram as concepções de SUS e Participação Popular em conselheiros representantes da comunidade, foi realizada uma pesquisa com 21 conselheiros em Unidades Básicas de Bauru, através de entrevista semi-estruturada. A análise dos dados mostrou que 11 entrevistados responderam parcial ou totalmente em conformidade com a lei municipal que define suas competências

enquanto conselheiro, sem dar indícios de compreender que a participação popular é um direito social; a maioria não consegue indicar o objetivo de uma Unidade Básica de Saúde, local onde centraliza-se a maior parte de suas atribuições enquanto conselheiro; não sabem o que é o SUS, apontando poucas vezes o significado da sigla, evidenciando uma desarticulação do papel que assumem em uma das instâncias previstas pelo próprio SUS. Podemos concluir que as concepções de participação popular e de SUS apresentados não vão de encontro com o previsto pela Constituição Federal e Leis Orgânicas da Saúde, o que na prática implica a exclusão simbólica ou real desses representantes nos conselhos.

CO 4- VALORES E ATITUDES POLÍTICAS EM UNIVERSITÁRIOS DE SÃO PAULO. José Bastos da Costa (UFPb - Pb), Salvador Sandoval (PUC-SP), Leoncio Camino (UFPb - Pb)

O objetivo deste trabalho é discutir a importância dos valores sociopolíticos em relação às crenças e atitudes políticas. Foram entrevistados 469 estudantes dos cursos de graduação da área de Ciências Sociais e Humanas da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo (PUC-SP) e da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) no primeiro semestre de 1997. Utilizou-se um questionário respondido nas salas de aula, no qual apresentou-se aos sujeitos seis conjuntos de valores que deveriam ser ordenados em função do grau de importância de cada um deles para a construção de uma sociedade ideal e seis valores sociopolíticos (Igualdade, Liberdade, Participação, Cooperação, Fraternidade e Justiça), os quais deveriam ser ordenados pelos sujeitos em função de sua importância quanto ao atendimento pelo governo das necessidades da Sociedade. Os dados encontrados permitem relacionar as estruturas axiológicas com diversos aspectos relativos às atitudes políticas dos sujeitos. Permitem também analisar as estruturas axiológicas em função das pertencas sociais dos sujeitos,

discutindo-se a relação entre diferentes modos de inserção social e diferentes maneiras de organizar e compreender o mundo.

CO 4- A AVALIAÇÃO DE LIDERANÇAS POPULARES SOBRE AS DIFICULDADES, OS AVANÇOS E AS PERSPECTIVAS PARA O MOVIMENTO POPULAR FRENTE À CONJUNTURA SÓCIO-POLÍTICA LOCAL E NACIONAL. Bernadete Baltazar (Psicóloga do Programa de Apoio e Proteção.à Testemunhas, Vítimas e Familiares de Vítimas da Violência no Espírito Santo).

O presente trabalho teve como objetivo verificar a avaliação que lideranças populares na Grande Vitória/ES fazem das organizações populares à nível local, estadual e nacional. Foram entrevistadas doze lideranças que iniciaram sua militância em diferentes períodos (até o final da década de 70; 80-85; 86-94). Foi utilizado um roteiro de entrevista aberta, semi-estruturada. Os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo e apontaram para uma alteração nas lutas e organizações populares ao longo dos anos. Inicialmente existia facilidade em mobilizar e organizar a população, atualmente faltam pessoas que assumam o trabalho de organização popular, o que segundo algumas lideranças, é reflexo da globalização da economia que gera maior competitividade no mercado, o que tem levado as pessoas a priorizarem suas vidas, preocupando-se com a garantia de seus empregos. Um dos avanços obtidos pelo movimento popular foi a conquista da participação popular nos espaços institucionais, embora paradoxalmente esse avanço se reflita na desarticulação e desestruturação dos diversos movimentos organizados. Existe uma indefinição sobre o papel do movimento popular diante da atual conjuntura, sendo necessário repensar o papel e a atuação desses movimentos, bem como investir na formação de lideranças e no trabalho de organização, conscientização e educação popular.

CO 4- MULTI-ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O TRABALHO DE NUCLEAÇÃO DE MORADORES DE UM

BAIRRO DE PERIFERIA. Eliana Alves Fajardo da Silva¹, Lindinalva Aparecida Marques Torquato da Cunha¹, Nila Mara Pereira¹, Paulo Jannuzzi Cunha¹, Celso Zonta² (UNESP, Campus de Bauru).

O objetivo do trabalho no bairro é apreender a realidade, auxiliando e instrumentalizando os moradores para uma conscientização mais efetiva, no sentido de se viabilizar ações concretas e efetivas para a transformação das condições político-sociais-econômicas em que vivem. O trabalho desenvolvido no bairro consiste numa atuação multidimensional, e se utiliza de várias estratégias para se atingir o objetivo proposto: 1) Reuniões periódicas com a Diretoria da Associação de Moradores, onde são utilizadas técnicas específicas para a integração e o processo de conscientização grupal. 2) Realização de pesquisa, aplicada em todas as residências do bairro. Detectar-se-á as reais condições de vida dos moradores e os interessados em participar ativamente dos trabalhos da Associação. 3) Estimulação de parcerias para o trabalho em conjunto com outras entidades do bairro. 4) Realização e colaboração em vários projetos desenvolvidos pelos moradores do bairro, como videoteca, hortacomunitária, entre outros. Com todos estes esforços, e sabendo que um processo desta amplitude demanda tempo e deve ser bem planejado, temos visto que o trabalho já tem resultado em algumas mudanças positivas, como uma melhor estruturação e integração dos membros da Associação, bem como uma maior conscientização e envolvimento dos moradores em relação aos problemas do bairro.

1. Estagiários em Psicologia Social Comunitária.
2. Supervisor de Estágio em Psicologia Social Comunitária.

CO 5- CONSELHOS TUTELARES: ESPAÇOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL. Bernadete de Lourdes Salles Baccini (Mestranda em Psicologia Social, PUC-SP).

Criados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, os Conselhos Tutelares surgem como órgãos da estrutura formal do Estado, incumbidos da execução das políticas públicas destinadas à população infanto-juvenil, campo das possibilidades de gestão direta pela sociedade civil. Porém, as possibilidades de participação popular na gestão do Poder Público nem sempre se apresentam concretamente. A experiência dos Conselhos vem demonstrando que a democracia participativa do sistema político vigente é formal e não substancial, é quantitativa e não qualitativa. Estamos falando de diferentes formas de dominação: quando a realidade social está a indicar desigualdades, tratar a todos de forma igual, antes da garantia de isonomia, revela-se como uma maneira de cristalização das desigualdades. É público o descaso com as políticas sociais promovido pela política neoliberal. A desmobilização dos programas de atendimento à população tem fechado espaços para a atuação dos profissionais da Psicologia Social. Esta comunicação tem por objetivo contribuir para a reflexão sobre os desafios para a Psicologia Social diante da política neoliberal, dando visibilidade aos espaços criados pelo ECA e às possibilidades de atuação para os profissionais da área

CO 5- UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE INTERNOS PENITENCIÁRIOS E O PERIGO CRIMINAL: CONCEITOS E PRECONCEITOS. Luiz Carlos da Rocha, Luciana Felix de Queiroz (UNESP - Campus de Assis).

Ainda que a prisão venha reiterando seu crônico fracasso no enfrentamento da criminalidade, vários presídios têm sido construídos no interior paulista. Mas nem sempre a iniciativa tem sido bem recebida pelas populações locais. Em Assis/SP, a Casa de Detenção, desde sua instalação (1991), tem sido alvo de críticas na imprensa e movimentos de oposição. Os motivos são vários; mas nos interessa especialmente a crença manifesta de que a criminalidade local tenha aumentado por força da população de parentes e amigos

que se desloca para a região para visitar os mais de 700 prisioneiros. Para verificar se essa suspeita encontra respaldo em fatos ou faz parte dos preconceitos que estigmatizam os prisioneiros e seus familiares- hipótese central - elaboramos um extenso plano de estudos que compreende quatro etapas: I- pesquisa junto à mídia escrita e personalidades locais para descrição das opiniões sobre a presença do presídio e em especial da suspeita de relação entre os visitantes e o aumento da criminalidade local; II- levantamento do desenvolvimento da criminalidade regional entre 1991 e 1996 com tipificação de seus agentes diretos; III- descrição e tipificação da população de visitantes no mesmo período; IV- cruzamento final dos dados para verificação da hipótese central. Os dados aqui apresentados referem-se especificamente a parte III do plano geral de estudos. O perfil dos visitantes foi obtido através do exame do arquivo sobre visitantes da Casa de Detenção. Foram consultadas 279 fichas, perfazendo o número de 1139 visitantes correspondendo a 7028 visitas. Do total pesquisado, 63,7% são provenientes de fora de Assis, sendo que os 64% de visitantes do sexo feminino são responsáveis por 80% das visitas. De acordo com o grau de parentesco, as visitas estão distribuídas da seguinte forma: 2527 visitas são de companheiras, 1083 de mães, 694 de irmãs, 436 de filhos e 389 de irmãos. O número restante de visitantes é dividido entre filhos (as), tios (as), primos (as) e outros.

CO 5- UM ESTUDO SOBRE OS GUARDAS PENITENCIÁRIOS NA CASA DE DETENÇÃO DE ASSIS. A. L. Rafael, Luiz Carlos da Rocha, D. P. B. Santos, Luciana Felix de Queiroz. (UNESP Campus de Assis).

A questão prisional no Brasil tem ensejado crescentes preocupações e tem como agravante, a resistência do corpo de funcionários penitenciários em aceitar qualquer reforma da arbitrária rotina carcerária que tem transformado as prisões brasileiras em locais de

violências criminais tão graves quanto aquelas que deveriam, por função institucional, coibir. Atentos à questão e preocupados com a ausência de estudos voltados especificamente para o corpo técnico de funcionários penitenciários, realizamos uma pesquisa na Casa de Detenção de Assis, cujo objetivo central foi traçar o perfil de um grupo particularmente importante de funcionários, os guardas penitenciários. Foram aplicados questionários tipo IBGE, realizadas entrevistas semi-diretivas e examinados programas de treinamento. Os resultados da pesquisa, resumidamente, apontam para a ineficiência dos programas de treinamento e mostram que o guarda penitenciário típico é casado; natural da região de Assis; tem renda familiar de 7 a 10 salários mínimos; 2º grau completo e conhece pouco sobre suas atribuições específicas de trabalho; apresenta sinais freqüentes de estresse, alcoolismo e fortes sentimentos de desconfiança. As conclusões do estudo apontam para a inadequação das atuais práticas de capacitação de recursos humanos e, mais grave, indicam processos de deterioração das capacidades humanas, técnicas e funcionais dos guardas ao longo de suas carreiras de serviço.

CO 5- O DELITO NA INSTITUIÇÃO DE ADOLESCENTES INFRATORES. Sergio Kodato (USP-Ribeirão Preto).

Este é o relato de uma pesquisa, em uma instituição de internamento para adolescentes infratores. Procura-se investigar como os sujeitos representam a violência cotidiana na instituição e como constróem operadores para lidar com esse fato social. O método utilizado é o etnográfico, enquanto incursão no próprio campo da investigação, o instrumento privilegiado é a entrevista e na análise dos dados ressalta-se o foco no discurso. A observação da dinâmica institucional aponta para um delito: a instituição sócio-educativa não promove a socialização e nem prepara para a integração, muito ao contrário reproduz e legitima a condição de marginalizado violento. Não há programação de atividades, não há planejamento estratégico.

A análise das fichas e prontuários revela o sujeito reduzido a um número de um processo, os relatórios resumem-se a anotações de ocorrências, de deslocamentos ao fórum para interrogatório ou audiência, envolvimento em brigas e dissensões internas, fugas e liberdade assistida. Uma liberdade que em muitos casos é uma licença para a morte, basta verificar o elevado índice de adolescentes assassinados, pouco tempo depois da desinternação. Quanto a assistência se não se viabiliza durante o internamento, muito menos posteriormente. O discurso dos sujeitos reincidentes, para justificar seu envolvimento na prática delituosa, aponta para um núcleo temático: a representação de si como sendo do demônio ou a própria personificação do mesmo: eu sou o satanás. A legitimação da violência na instituição percebe-se nos escritos das paredes: a associação do número 121 a determinadas alcunhas, indica a glorificação do delito, sustentada no imaginário da instituição, com a sua devida autorização.

CO 5- PSICOLOGIA FORENSE: NOVOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Alessandra Mara Santos Dutra (PUC-SP), Andrea Regina Gomes (UNIMARCO)

O presente trabalho tem como objetivo sistematizar um modelo de confecção de laudos técnicos utilizando como critérios de avaliação categorias sociais: Capaz de decidir o objetivo do indivíduo na concepção da linguagem jurídica e reveladora de uma estrutura de sociedade na qual os homens estão inseridos, o laudo técnico ainda está impregnado pelo paradigma positivista, reforçando a cisão entre o homem e a sociedade. Hoje estamos vivendo a era tecnicista, fazendo um reducionismo na época biológica, da causalidade e determinação. Assim, o poder instituído ao laudo técnico reduz o indivíduo, é um poder que não leva à emancipação. Com a experiência acumulada em confeccionar mais de 100 laudos técnicos realizados dentro de uma Instituição Militar, se propõe critérios de avaliação para diminuir a intensidade da ideologia e a alienação contidas nesse processo. Os critérios de avaliação são: A história de vida do sujeito; a contextualização histórica em que o indivíduo está inserido como produtor e produto; afetividade; capacidade de crítica e de

juízo; a consciência de si e as perspectivas de vida. Foram confeccionados 10 laudos técnicos baseados nesses critérios e todos os pareceres obtiveram conclusão favorável à pleiteação dos indivíduos.

CO 5- NA FRONTEIRA DA LEI E DO FORA-DA-LEI. Marisa Feffermann (Instituto de Saúde/SES, SP)

Esta pesquisa é um estudo sobre a construção da subjetividade de crianças e adolescentes que vivem na liminaridade da lei. Estes jovens vivem em um bairro de Periferia de São Paulo, emblemático da realidade do tráfico de **Crack**, são submetidos a violência: do tráfico do crack, de uma sociedade desigual, que estruturalmente os exclui; da violação dos direitos humanos; da Indústria Cultural, impositora de valores e necessidades de consumo, dos quais estes jovens violentamente são excluídos e ainda da escola, que exclui os diferentes. O objetivo é mostrar a violência intrínseca à sociabilidade desta realidade, onde as características da droga, sua constituição, sua intensidade, marcam os que vivem neste lugar; estudar, como que estes jovens vivem submetidos a vários tipos de violência sem submergir a elas e quais os mecanismos que utilizam para isto. Os dados foram colhidos através de um estudo etnográfico com duração de dois anos, foram transcritas 47 fitas, colhidas em situações do cotidiano destes adolescentes. Percebeu-se, que a presença da família é uma instituição significativa para o estabelecimento de vínculos, possibilitando um lugar de pertinência e de confiança, o esporte é determinante como forma de sociabilidade e estabelecimento de regras de convivência.

CO 6- EM BUSCA DA FORMAÇÃO INTEGRAL EM PSICOLOGIA. Angela Biazi Freire (UNICASTELO - SP), Patrícia Junqueira Grandino (UNICASTELO - SP).

As recentes orientações do MEC quanto às dez diretrizes básicas que os cursos de psicologia devem adotar no desenvolvimento de seus

programas fazem emergir antigas discussões sobre o processo de formação dos futuros psicólogos. De um lado, reconhecemos currículos que não integram conteúdos e não garantem a formação contínua e, de outro lado, recebemos alunos ávidos a dominarem técnicas que os habilitem a competir no minguado mercado de trabalho. Diante dessas considerações, propomos apresentar uma experiência de estágio . supervisionado nas disciplinas Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem II e Psicoprofilaxia, 4ª e 5ª séries respectivamente, da Faculdade de Psicologia da Universidade Camilo Castelo Branco - São Paulo. Através de referências teóricas da psicanálise de grupos, da psicossociologia e de uma proposta de estágio que visa ações integradas e contínuas em diversos equipamentos educacionais e sociais da comunidade, busca-se promover interação dos campos teórico-prático. O manejo transferencial e contra: transferencial, os estereótipos e a cristalização de normas, compõem esse campo de trabalho que exige profunda reflexão crítica sobre o fazer psicológico, os instrumentais de ação e o alcance das intervenções de caráter preventivo. Avanços consideráveis têm sido obtidos no processo de formação dos alunos, que ao final do estágio têm podido identificar os riscos de práticas tecnicistas que fragmentam os sujeitos desconsiderando o ambiente vivido, permitindo construir uma identidade profissional pautada na ética e na promoção da saúde.

CO 6- NEOLIBERALISMO, EXCLUSÃO E/OU INCLUSÃO SOCIAL: A DIMENSÃO EMOCIONAL E A PERSPECTIVA VYGOTSKIANA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA PROFISSIONAL. Régis de Toledo Souza¹ (Universidade de Taubaté), Cecília Pescatore Alves² (Universidade de Taubaté).

No atual contexto neoliberal, evidencia-se o agravamento dos processos de inclusão e exclusão social, levando-me a questionar como estariam se constituindo as práticas de profissionais que trabalham diretamente com esses processos. O presente trabalho, faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Formação de Psicólogo, tendo por objetivo entender como as emoções na

perspectiva Vygotskiana, articuladas às contradições emergentes nos processos de inclusão e exclusão social, influenciam na construção de uma prática profissional. Neste caso, os profissionais são os Assistentes Sociais. Os pressupostos teóricos estão fundamentados na obra de Vygotski, sobre a estruturação das emoções e, sua relação com linguagem e consciência na mediação entre objetivação e subjetivação do real. Apreendido este entendimento, elaboramos a análise (ainda parcial) de questionários de uma pesquisa realizada junto ao Departamento de Serviço Social da Universidade de Taubaté, cujo tema é: "A atuação profissional do Assistente Social no Vale do Paraíba: práticas e representações". Nesta análise procuro entender, a influência das emoções na construção desta categoria profissional. Os resultados iniciais apontam que as emoções não tem sido utilizadas para o entendimento da construção das práticas destes profissionais.

¹ Aluno do Curso de Formação de Psicólogo.

² Orientadora.

CO 6- O PSICÓLOGO NA SAÚDE MENTAL PÚBLICA. Cristina Amélia Luzio (UNESP, Campus Assis).

Essa pesquisa (1994) estudou a atuação profissional dos psicólogos que trabalhavam na saúde mental pública na região do antigo ERSA-20. Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas com os 19 psicólogos existentes nos serviços. Foi selecionado para análise, segundo alguns critérios, um grupo de 11 entrevistas. Nesta constatou-se que muitos deles iniciaram a trajetória profissional no serviço público, outros entraram devido a impossibilidade de atuar em outros setores da psicologia, mudanças de vida ou dificuldades financeiras. Portanto, estavam fora do mercado de trabalho e possuíam baixa qualificação profissional. Não percebiam a finalidade social da psicologia e as limitações do modelo clínico-individual. Realizavam apenas psicoterapia e avaliação psicológica, demonstrando uma concepção individualizada e fragmentada do sofrimento psíquico. A

responsabilidade pela doença era apenas do paciente. A eficácia do tratamento restringia-se à capacidade técnica do profissional e à capacidade pessoal do paciente. Assim sendo não desenvolviam ações de promoção de saúde voltadas para o coletivo. As condições precárias de trabalho apareceram como fonte de sofrimento, isolamento e impotência. Inexistia espaço de trocas e reflexões da equipe. A concepção de equipe era de mera junção dos profissionais. Constatou-se que a atuação profissional era ainda norteada pela internação psiquiátrica e exclusão social dos usuários.

CO 6- A NOVA LDB E A EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES. Elizabeth Gelli Yazlle (UNESP - Campus de Assis), Beatriz Belluzzo Brando Cunha (UNESP - Campus de Assis).

Fruto dos debates presentes na sociedade civil; desde a década de 70, a incorporação da Educação Infantil ao Ensino Básico pela LDB representa um avanço importante para a universalização deste nível de ensino para crianças de 0 a 6 anos. Embora necessária, esta inclusão não é suficiente para assegurar que a maioria da população infantil, efetivamente, integre uma rede escolar de qualidade. Um atendimento que, de fato, garanta o pleno desenvolvimento da criança pequena pressupõe uma nova concepção, tanto de educação infantil quanto das instituições que tradicionalmente vêm atendendo a essa população: creches e pré-escolas. Assim, paralelamente a medidas que podem garantir o acesso à Educação Infantil (Administração dos Municípios, Conselhos Tutelares, Promotoria), se faz necessário um investimento na formação de profissionais. Neste sentido, temos atuado, juntamente com estagiárias de Psicologia, na qualificação em serviço de educadoras de duas creches conveniadas na região de Assis, e vivenciado dificuldades que, em grande parte, são determinadas pela visão assistencialista, impregnada na sociedade, no que se refere ao atendimento das crianças de 0 a 6 anos.

CO 6- FORMAÇÃO E PROFISSÃO: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES DE PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO NO BRASIL. Fernando Carlos Santaella Megale¹ (Doutorando em Psicologia, USP-SP)

Este trabalho tem como objetivo discutir a formação do profissional psicólogo em um curso particular de Psicologia, através das representações de seus alunos e professores, ou seja, a partir das categorias de agentes institucionais nas práticas de formação. Investiga também as relações entre os projetos de educação superior (graduação) no Brasil e a questão do ensino público e privado, discussão social relevante na estrutura do ensino brasileiro. Pretende-se questionar as imagens a respeito do saber psicológico, da profissão e da formação para aqueles que estão produzindo ações no próprio curso de Psicologia. Foi utilizada uma entrevista aberta, contendo algumas questões centrais a respeito da formação e da profissão, específicas para os alunos e professores. As entrevistas foram trabalhadas pela análise de discurso, na trilha do que foi elaborado por Guirado (1986), com uma proposta de desconstrução das falas dos agentes institucionais. Como resultado, foi possível configurar um jogo institucional marcado por uma disputa de lugares, produzindo conflitos nas esferas das relações e da aprendizagem. Três questões parecem ser fundamentais na análise das representações: a imagem do curso como terapêutico, bem como imagens dos alunos, caracterizadas por elementos de perda e roubo, em relação à Psicologia e ao curso, e ainda os efeitos do ensino privado nas relações entre alunos e professores.

¹ Bolsista CNPq.

CO 7- GRUPO DE ADOLESCENTES DROGADICTOS: UMA PROPOSTA DE RESGATE DA CIDADANIA. Andréia Peretti¹, Sérgio K. Kawakami², Sueli Terezinha Ferreira Martins³ (Centro de Psicologia Aplicada, UNESP - Bauru).

Este projeto foi concebido pela área de Psicologia Social e Comunitária a partir de uma solicitação do Conselho Tutelar de Bauru para o atendimento de uma de suas demandas sociais: adolescentes em fase inicial de envolvimento com drogas, mas tendo ainda vínculos familiares. O projeto constituiu-se em duas fases: A) Grupalização dos adolescentes em torno de problemáticas comuns através de encontros semanais realizados no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Unesp - Bauru. B) implementação de atividades externas de caráter psico-educativo seguidas de encontros para reflexão. O projeto teve início em 1997 com a participação de 8 adolescentes encaminhados pelo Conselho Tutelar. Em 1998, esses adolescentes passaram a participar de atividades externas como caminhadas pelas matas localizadas nos arredores de Bauru, construção de uma casa no tronco de uma árvore, plantio de mudas de árvores em praças públicas e visita a uma fábrica de produção semiartesanal. Essas atividades contribuem para que os adolescentes adquiram noções de preservação ambiental, de valorização de espaços públicos urbanos e de organização do trabalho. Tendo como referencial teórico a abordagem sócio-histórica em Psicologia Social, este projeto tem por objetivo criar condições para que os adolescentes ampliem as suas relações sociais e culturais, estimulando o exercício da cidadania e o redirecionamento de seus projetos de vida.

¹ Estagiária em Psicologia Social Comunitária.

² Bolsista de Extensão - PROEX.

³ Supervisora de estágio.

CO 7- ORIENTAÇÃO, INFORMAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO PARA OS FILHOS DOS FUNCIONÁRIOS DA UNESP-BAURU. Glaucia Oliveira Neris dos Santos¹, Fábio Sérgio Amara², Luiz Carlos Canêo³, Norma de Fátima Garbulho³, Edward Goulart Junior³, Maria Cristina F. Lunardelli³ (Setor de Desenvolvimento Pessoal, Unesp, Campus de Bauru).

Este trabalho surgiu da necessidade em atender a uma população

adolescente que normalmente não tem tido oportunidade em nosso país, de usufruir da maioria dos serviços de orientação profissional existentes, tanto pela restrição dos recursos financeiros, quanto pela natureza desses serviços (geralmente voltados para orientação de estudos). Foram eleitos filhos de funcionários da universidade, do setor operacional, com idades entre 13 e 17 anos, permitindo atender tanto a necessidade de orientação de estudos, quanto a orientação e preparação para a inserção no mercado de trabalho. O processo envolveu duas etapas. A primeira, constituiu-se de 12 encontros semanais com 13 participantes, onde várias atividades (dinâmicas de grupo, exposições, palestras; textos, técnicas em orientação profissional, filmes) foram desenvolvidas, abarcando as discussões acerca da relação homem-trabalho e sociedade, auto-conhecimento, mercado de trabalho, formação profissional, adaptadas sempre à população atendida e aos objetivos propostos. Ao final do trabalho de grupo, os orientandos escolheram três profissões de interesse pessoal para um breve estágio e realizaram visitas orientadas nos diversos campos de trabalho, a fim de tomar contato com a realidade. O projeto desenvolvido, pôde contribuir com estes adolescentes numa preparação mais consistente para uma inserção crítica e competente no mercado de trabalho.

¹ Aluna do Curso de Formação de Psicólogos.

² Ex-aluno do Curso de Formação de Psicólogos.

³ Coordenadores do projeto.

CO 7- A PRECOCE INSERÇÃO INFANTO-JUVENIL NO MUNDO DO TRABALHO. Marta Alice Feiten Buriolla (Coord., Universidade São Francisco, PUC-SP), Cecília Pescatore Alves (Universidade São Francisco, Universidade de Taubaté, SP), Therezinha Lourdes Lopes (Universidade São Francisco, FMU, SP); Aurélio Eduardo do Nascimento (Universidade São Francisco, FIEO e Seco da Cultura DPHD/SP).

O Brasil tem convivido, nas últimas décadas, com medidas econômicas,

que vêm repercutindo, drasticamente no mercado de trabalho, penalizando extensas camadas da população. O quadro atual de maciço desemprego, sub-emprego e exploração da mão-de-obra infanto-juvenil, levou equipe interdisciplinar da USF-SP a desenvolver pesquisa, com o objetivo de levantar dados sobre o mundo do trabalho de crianças, adolescentes e jovens, moradores em cortiços, no bairro do Pari, verificando: para que tipo de trabalho eles se encaminham, em que tipo de atividade trabalham, de que forma relacionam trabalho e estudo e a . que tipo de educação profissional têm acesso. A metodologia da pesquisa busca o estabelecimento de uma relação entre os pesquisadores e pesquisados, marcada pela transparência de propósito, considerando também a dimensão sócio-cultural no levantamento e na análise dos dados. O formulário, com questões abertas e fechadas está sendo usado como instrumento de pesquisa (90 entrevistados até o momento). Os dados parciais revelam que 70% dos jovens trabalhadores advém da prática do trabalho infantil, começaram a trabalhar antes dos 14 anos, o que caracteriza situação ilegal frente ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Entre os pesquisados há os que começaram a trabalhar aos sete anos. As ocupações mais indicadas foram: lavrador, marreteiro, ajudante geral, empregada doméstica e babá. Quanto aos estudos, 77,5% alegam não freqüentar a escola; dentre os que freqüentam, 85,7% está no primeiro grau, concentrando-se na 3ª série. Os dados revelam que os sujeitos estão circunscritos a um sistema de exploração e más condições de trabalho, sem nenhuma perspectiva de mudança futura, alijados da possibilidade de formação escolar e habilitação para o trabalho moderno.

CO 7- O SENTIDO SUBJETIVO ATRIBUÍDO POR JOVENS DE CAMADAS POPULARES A ESCOLHA DO FUTURO PROFISSIONAL. Wanda Maria Junqueira Neves (PUC - SP)

Este trabalho pretende apresentar resultados preliminares de uma pesquisa (ainda em andamento) que tem por objetivo apreender o sentido subjetivo que a escolha de um futuro profissional tem para jovens de

camadas populares. Como ele pensa, sente e age frente a escolha profissional? O referencial teórico e metodológico que nos orienta tem como base a Psicologia Histórica. Assim autores como Vygotski, Gonzalez Rey, Lane S. Sawaia B., Bock e Neves tornam-se fundamentais. Os dados foram coletados durante um processo de Orientação Profissional, processo este que será relatado sucintamente. Foram realizados 10 encontros com dois grupos de jovens pertencentes a camadas populares, sendo cada grupo composto por 30 jovens. Ao longo do processo foram utilizadas estratégias que nos possibilitaram a apreensão de dados fundamentais para nossos objetivos, como : caracterização do que gostam/não gostam/gostam e não fazem; reflexões feitas sobre a questão de liberdade e vocação, levantamento das identificações, das formas de escolha, das determinantes da escolha, profissões, interesses etc.. Os dados acumulados foram obtidos a partir de gravações, textos redigidos pelos jovens, questões respondidas ao longo do processo. Com relação a análise, destacamos para ser apresentado neste momento, os dados referentes ao que gostam/ não gostam/os limites para este gostar; a questão da liberdade de escolha e da vocação.

CO 7- OS RACIONAIS MC'S E OS JOVENS DAS PERIFERIAS.
Luiz Fernando da Silva. (UNESP, Campus de Bauru).

Esta comunicação refere-se a apontamentos iniciais sobre jovens da periferia das cidades e a construção de sua identidade, tendo como eixo analítico a chamada cultura de rua. Especialmente analisando as composições do grupo RACIONAIS MC's, procuramos examinar os aspectos mais significativos na construção dessa identidade, Para isso enfocamos nesse grupo; a) representatividade e significado social; b) dimensão política; c) exclusão social enquanto cotidiano. Como pano de fundo, compreendemos essa tendência musical como possíveis espaços de construção de "engajamento" cultural e político. Engajamento esse radicalmente diferenciado daquele da década de 1960, dentro de um enfoque nacional-popular e partindo de uma

cultura letrada para o popular. Primeiro. Está sendo construída a partir do ponto de vista, como também por dentro do universo social dos excluídos (jovens pobres, negros, brancos, mulatos, mestiços). Segundo. A referência sonora e musical não se limita ao nacional, mas sim ao rap dos negros americanos. Terceiro. Não parte de uma concepção de cultura popular pura - de origem rural e marcada por tradições ibéricas- mas por uma cultura popular urbana. Quarto. Está mediatizada, de maneira contraditória até o presente momento, pelo menos, pela indústria cultural. No plano cultural, esses traços nos fazem repensar a cultura brasileira e, dentro desta, a mal compreendida cultura popular; por outro lado, a dimensão política e as possíveis vozes dos excluídos nesse limiar de século .

CO 7- ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS FRENTE AO DESAFIO DA AUTONOMIA. Ana Lúcia Caurel¹, Márcio Pinheiro Machado¹, Sueli Terezinha Ferreira Martins² (UNESP, Campus de Bauru).

O presente trabalho encontra seus pressupostos teórico-metodológicos nas categorias da Psicologia Social, com destaque para concepção de Leontiev a respeito da categoria consciência e das contribuições de Lane sobre a modificação da consciência a partir do desenvolvimento do universo de significados. Isso é possível ocorrer através da ação psico-educativa durante o processo de grupalização. Toda a ação respaldouse no ECA referente aos direitos assegurados às crianças e adolescentes e aos deveres impostos às entidades de atendimento. Nosso trabalho teve por finalidade facilitar o processo de desligamento gradativo buscando a autonomia das adolescentes. O trabalho realizado foi possível através de um convênio entre CPA da Unesp e uma casa-abrigo onde residem cerca de vinte adolescentes entre doze e dezoito anos, afastadas da família por decisão judicial. A metodologia utilizada consistiu em entrevistas individuais visando sensibilização para o trabalho e o processo grupal propriamente dito, utilizando-se técnicas de dinâmica de grupo, vivências e reflexões. Foram realizados dezesseis encontros semanais,

contando em média com oito adolescentes entre dezesseis e dezoito anos no início do trabalho e finalizando com seis meninas, em decorrência do desligamento de algumas delas. A participação das adolescentes no processo grupal levou-as a uma maior autonomia frente ao seu desligamento institucional.

1. Estagiário
2. Supervisor

CO 8- PERVERSÃO E HOMOEROTISMO NA CULTURA.
Maurício Castejón Hermann (Mestrado em Psicologia Social, PUC-SP)

Há uma contradição entre o exercício da conjugalidade homoerótica e a sua relação com a Cultura. De um lado, esta conjugalidade pode escapar da esfera perversa, como bem nos aponta Jurandir Freire Costa ao afirmar que a perversão não está vinculada com a relação de gênero mas sim com a dialética fálica no sujeito do inconsciente. De outro lado, a Cultura ignora este argumento e age, a priori, de forma perversa para com aqueles que têm inclinações homoeróticas. As evidências são notórias, pois há diversas formas de violência ao homoerotismo, desde a humilhação moral à agressão física. Proponho uma questão empírica que me oferece subsídios para analisar a contradição acima citada. Através da coleta de material vinculado na mídia, pretendo ilustrar e confrontar a possibilidade de uma conjugalidade homoerótica não perversa ao exercício de uma conjugalidade heteroerótica que se aproxime da noção de estrutura perversa. Esta análise contará basicamente com os textos freudianos onde as formulações sobre a estrutura perversa se faz presente. Por fim, volto-me à Cultura para pensar estas contradições e refletir sobre o temor dela frente ao homoerotismo.

CO 8- ALGUMA COISA ESTÁ FORA DA ORDEM... DA NOVA ORDEM MUNDIAL. DO INDIVÍDUO AO SUJEITO. Fátima Gonzalez Mosfp Borges (Universidade de Mogi das Cruzes, SP), Sandra

Luzia de Souza Alencar (Centro de Observação Criminológica, SP).
Canta Caetano. De que ordem se pode falar? Quem dá ordem e quem a cumpre? Quem a transgride? Com este trabalho tentamos pensar o sujeito nos emaranhados do neoliberalismo, a ordem estabelecida e suas conseqüências sobre o sujeito. Uma ordem de organização burocrática fechada em si mesma, que determina o lugar de cada um e de todos numa hierarquia. Reduz as trocas sociais à lei do consumo. Constitui-se uma teia invisível de poder que amplia e camufla as desigualdades. Discutir a inversão de valores, onde diferenças e desigualdades sociais passam a ser entendidas como causas e não conseqüências daquela estrutura constituída. Pautadas pela Psicanálise, que compreende as pessoas como sujeitos que se constituem na cultura, num registro que articula o simbólico, o real e o imaginário, que os inscreve de forma diferenciada a partir de suas histórias singulares. É nesse cenário que destacamos as conseqüências dessa lei mercantilista sobre as pessoas e as respostas que elas dão. A Psicanálise reconhece a ordem simbólica como prerrogativa do enlace do sujeito na cultura, em oposição à "ordem e progresso", que desenlaça o sujeito de seus pares, de sua história, de seus símbolos, de suas heranças... Esvazia-os, os destitui de humanidade. Remete-os ao universal homogeneizante.

CO 8- SINGULARIDADES FEMININAS: TECENDO ALGUNS FIOS DO DEVIR-FEMININO. Jurema Teixeira (Doutoranda em Ciências Sociais e Antropologia, PUC-SP).

Este trabalho explicita alguns processos de singularização feminina. Dessa forma, é uma investigação que se propõe a registrar e analisar alguns dos movimentos dos devires-femininos a partir da Psicanálise e da perspectiva de gênero. Parto de algumas questões levantadas tanto na experiência clínica (O que é o feminino? O que é tomar-se mulher?) quanto na releitura de alguns textos de Freud para entender os devires-femininos. Para alcançar uma compreensão melhor, apresento a análise

de poemas de três escritoras brasileiras: Cecília Meireles, Adélia Prado e Ana Cristina Cesar. Portanto, faço uma reflexão entre a leitura de Freud sobre o feminino e o feminino cartografado a partir das poesias escritas por mulheres. Percebo que, em cada forma de responder às perguntas acima, cada paciente elabora um texto, por meio do seu discurso, indiciando um modo de enunciação. Nestes textos, as mulheres são instadas a existirem. Nas poesias, a mesma coisa acontece. Portanto, há uma condição comum entre "feminino" e "poético": aparecer e se esconder. Há uma contradição entre um excesso inquietante, um a mais que transborda e uma falta, o vazio de sentido. Mostro, então, os diferentes modos de enunciação das três autoras bem como as diferenças entre os processos de singularização feminina. Modos de enunciação que assinalam diferentes movimentos do desejo e principalmente, que estes movimentos estão articulados com o tempo: há a gestação de novas formas sintonizadas com a ação e transformação do tempo. Assim, tanto a escrita feminina quanto o discurso, tecem um texto, uma forma a qual exhibe alguns dos devires-femininos. Concluo, assim, que a escrita é sexuada; portanto, pode ser entendida na visão de gênero.

CO 8- CARA E COROA. UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE AS DUAS FACES DO IMPERADOR. Fernando Frochtengarten (Instituto de Psicologia, USP, SP).

As cortes monárquicas configuraram-se, historicamente, como cenário de sobreposição entre as esferas de vida pública e privada. A figura do monarca antropomorfiza o poder e qualquer atitude do rei é abraçada pela ritualística do Estado. Personagem central de uma teia de relações onde o teatral impõem-se ao espontâneo e imprevisível, o monarca, enquanto indivíduo, nasce como corpo que veio a ocupar um lugar social previamente construído. Este trabalho faz parte de um grande projeto de pesquisas coordenado pela Profa. Dra. Lilia Schwarcz (Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo) sobre a construção da imagem pública

de D. Pedro II no Brasil no século XIX. Recorrendo a documentos de época, elabora algumas reflexões sobre o fardo do manto sobreposto ao indivíduo desde o nascimento. Nas brincadeiras de infância, na educação, na vida afetiva e nas viagens pelo mundo, ganham espaço elementos que conferem um caráter representativo à intimidade. Na figura de D. Pedro II, o público e o privado dialogam e produzem conflitos que trazem à luz uma monarca singular. Este trabalho resulta de uma proposta interdisciplinar, na qual a pesquisa histórica permitiu transitar entre uma Psicologia Social que problematiza a constituição da subjetividade e uma Antropologia que se volta à construção simbólica da monarquia.

CO 8- CONSTITUIÇÃO DA CORPOREIDADE DO TRABALHADOR: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE E DA TEORIA CRÍTICA. Maria Regina de Silos Nakamura (Núcleo de Pesquisa Psicologia e Tecnologia da Psicologia Social, PUC-SP).

Este trabalho constitui-se de uma elaboração parcial de minha dissertação de mestrado, defendida em 1997 pela PUC-SP, sob o título O Trabalho Alienado e a Miséria Psíquica e Corporal. Trata-se de colocar em questão a constituição da corporeidade humana no modo de produção capitalista. Neste sentido, compreende-se que o ser humano é basicamente trabalhador, explorado de todas as maneiras e despossuído de seu corpo. As práticas corporais que são construídas, quer sejam aquelas realizadas em pleno expediente de trabalho, quer sejam aquelas a que o trabalhador se dedica em horas de lazer, devem ser compreendidas neste contexto em que se evidencia a falta de autonomia e acirramento do controle com vistas à manutenção de ordens repressivas. A análise está sustentada na psicanálise de Freud e na teoria crítica da Escola de Frankfurt, especificamente de Herbert Marcuse, Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, cujas obras têm sido fundamentais para a compreensão sobre as condições objetivas e subjetivas que são criadas e mantidas para que se perpetue a dominação entre e sobre os homens.

CO 8- O TOXICÔMANO E A TEORIA CRÍTICA. Isabel da Silva Amaral (Núcleo de Pesquisa Psicologia e Tecnologia da Psicologia Social, PUC-SP).

Na sociedade industrial, observa-se relações humanas frias e coisificadas, fruto da introjeção de uma falsa necessidade econômica. Nesse panorama a toxicomania surge como um sintoma social. A fim de compreender constituição do toxicômano na sociedade, são utilizados os conceitos freudianos de pulsão de vida e pulsão de morte, conforme a releitura de Marcuse, e outros autores da teoria crítica da Escola de Frankfurt dialogando com autores que discutem a toxicomania. Traçando um paralelo entre essas correntes de pensadores podemos levantar dois pontos: 1. A afirmação de Kalina que a diferença entre os toxicômanos e os "indivíduos sadios" é a "capacidade de transformação social" desses últimos, perde sustentação e adquire aspectos ideológicos, quando enfocada à luz da teoria crítica, que afirma ser o homem moderno 'anestesiado' por efetivos mecanismos reguladores do meio em que vive. 2. Qual o papel da Mais-Repressão, conceito introduzido por Marcuse, que aponta para a repressão desnecessária à sobrevivência do indivíduo e da espécie, nas questões objetivas que levam o indivíduo à droga? A importância de estudar esses pontos decorre da compreensão que a toxicomania, apesar de sua manifestação individual, possui determinações sociais pouco exploradas, cujo aprofundamento, permite um olhar dialético sobre a questão.

CO 9- REPRESENTAÇÃO DO TRABALHADOR DO SERVIÇO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO. Cássio Adriano Braz de Aquino (Universidade Federal do Ceará, CE).

A estrutura capitalista, independente do setor produtivo referendado - produção de bens e serviços -, propicia uma representação do trabalhador como fragmento material de sua organização. Essa representação vincula-se diretamente a uma série de valores que revelam a auto-estima e valorização desses trabalhadores. O servidor público desde a emergência do Governo

Collor vem sendo gradativamente atacado nas premissas de seu valor profissional, resultando em uma constante perda de significação do seu trabalho. O trabalho aqui proposto é o resultado de uma intervenção diagnóstica em um órgão Público da Administração Federal, realizado por consultores do Núcleo de Psicologia do Trabalho, na tentativa de encontrar mecanismos de resgate da "motivação" dos servidores, e da busca da "autoestima" perdida ao longo do governo de Fernando Henrique Cardoso, que tem comprometido o nível de produtividade. O levantamento diagnóstico aponta para uma realidade de mudança na representação social no momento de inserção no Serviço Público e o atual quadro vivenciado por esse estudo principalmente das políticas de Recursos Humanos advindas da Administração Federal.

CO 9- INCIDÊNCIA DE "STRESS" EM AMBIENTE DE TRABALHO. Angela Maria da Silva¹, Luis Carlos Canêo², Osvaldo Gradella Junior³, Celso Zonta³ (Unesp - Campus de Bauru).

A pesquisa tem como objetivo identificar a incidência de "stress", bem como a predominância dos sintomas (físicos ou psicológicos) na população de uma empresa pública financeira da cidade de Bauru. A metodologia utilizada envolveu a aplicação de dois questionários, um Inventário de Sintomas de Stress (Marilda Lipp), que visava medir as fases do "stress", bem como o tipo de sintoma apresentado e o outro Escala de Reajustamento Social (Holmes & Rahe), dava a dimensão da probabilidade de o indivíduo vir a tomar-se doente. A análise foi realizada tendo como parâmetros as respostas obtidas em ambos os questionários, para as quais chegou-se à conclusão de que aproximadamente 60% dos indivíduos dessa amostra não apresentam "stress" e não têm probabilidade de vir a tomarem-se doentes, o que nos leva a concluir que as condições de trabalho proporcionadas pela organização poderia estar relacionada à melhoria da qualidade de vida do funcionário.

¹ Estagiária em Psicologia do Trabalho.

² Supervisor/Orientador.

³ Co-orientador.

CO 9- IDEOLOGIA, POLISSEMIA E RETÓRICA NA PRODUÇÃO DE SENTIDO: REFLEXÕES SOBRE AS EXPLICAÇÕES PSICOLOGIZANTES DOS ACIDENTES DE TRABALHO. Fábio de Oliveira (PUC-SP e Universidade São Judas Tadeu).

Este trabalho é um desdobramento da dissertação de mestrado intitulada. A Construção Social dos Discursos sobre o Acidente de Trabalho. Compreendendo-se a realidade social como produto tanto da ação dos seres humanos sobre o mundo, como dos sistemas de significação construídos coletivamente, busca-se refletir acerca da produção cotidiana de sentido e sua relação com o imaginário social. Procura-se, mais especificamente, compreender como as idéias em circulação na sociedade atualizam-se nos discursos do dia-a-dia. Para tanto, são discutidos os discursos de trabalhadores metalúrgicos a respeito do acidente de trabalho e a presença de idéias psicologizantes nos modos de compreensão desse fenômeno. Constata-se que as concepções derivadas do conceito de "atos inseguros" estão obliquamente presentes nos discursos estudados e cumprem um papel ideológico ao atribuírem aos trabalhadores a responsabilidade pelos acidentes. Ao mesmo tempo, verifica-se que os acidentes são engendrados de modo polissêmico: diferentes versões são construídas e manifestam contradições presentes na própria ideologia. Nota-se também que as diferentes posições em disputa estão inseridas em um contexto argumentativo e revelam as características de um processo retórico. As implicações dessa forma de compreensão da produção de sentido para a psicologia social são discutidas ao longo do trabalho e apontam para a redefinição da psicologia social como campo autônomo e interdisciplinar.

Apoio financeiro: Fapesp (processos n^o: 95/1718-2 e 1996/2062-6).

CO 9- A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO BANCÁRIO DA NOSSA CAIXA NOSSO BANCO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS: O TEXTO, O CONTEXTO E O SUBTEXTO. Maria de Fátima Guimarães Dias (Mestranda em Psicologia social, Universidade de São Marcos, SP).

O presente trabalho tem como objetivo investigar o processo de construção da identidade resultante da relação dialética entre estrutura social (mundo da economia e do trabalho em transformação) e estrutura subjetiva do bancário da Nossa Caixa Nosso Banco nos últimos 20 anos. Consideraremos um contexto de economia de mercado que tende à concentração do capital e um contexto tecnológico caracterizado pela informatização, ambos causando redução dos postos de trabalho. Temos ainda, um contexto político de privatizações, altos juros e outras medidas, que agravam o desemprego e a queda na qualidade de vida do trabalhador. A análise documental deste contexto é feita através de livros e periódicos que o retratam, especialmente a partir de 1978. Temos também hoje, um banco e um funcionário diferente daquele que existia nas décadas anteriores. A história oficial do Banco e de suas relações com os funcionários, o texto, é colhida de suas publicações e as do Sindicato. Finalmente a análise do subtexto é realizada através de uma pesquisa quantitativa, com 90 funcionários da Capital e uma parte qualitativa com a escolha de 03 sujeitos para estudo de caso. Nossa análise baseia-se no conceito de identidade como metamorfose (CIAMPA, 1994), e na compreensão da realidade construída a partir da dialética entre objetividade e subjetividade (BERGER, P.L. e LUCKMANN, T, 1996), além dos estudos de GOFFMAN (1988) sobre a identidade virtual. Também serão úteis o conceito de mentalidade de sobrevivência (LASCH, 1990), e as reflexões desenvolvidas por FORESTER (1996) sobre o estigma do desempregado.

CO 9- O PRECONCEITO SUTIL NO TRABALHO - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. Eliana Ismael Costa (Universidade Federal da Paraíba, Pb), Leoncio Camino (Universidade Federal da Paraíba, Pb).

A pertença a uma determinada classe social tem conseqüências muito mais penetrantes para os membros dessa classe do que a pertença a uma categoria de sexo. Entretanto, o sexo, enquanto condição que permite a vivência de papéis no terreno da reprodução e sexualidade

como funções não necessariamente vinculadas ao trabalho atua certamente na própria diferenciação interna da categoria de "Trabalhadores" (Sanfotti, 1987). A partir desta concepção construiu-se este trabalho, que objetiva estudar novas formas de preconceitos no trabalho contra mulheres, nesta cidade. Método: A partir de um roteiro composto com 5 perguntas entrevistou-se individualmente, 50 chefes de empresas públicas e privadas, em seus locais de trabalho. Resultados: A mulher, apesar de valorizada, é preconceituada de modo encoberto: 70% acreditam na competência feminina porém, 60% justificam sua ausência no trabalho a partir de atributos internos - maneira insidiosa - (sensibilidade, traços de imaturidade, incapacidade, etc.), enquanto as justificativas masculinas são externas - valorização pessoal - e, sempre objetivas (problemas de saúde familiar, pressão social, excesso de afazeres, etc.). Conclusão: A visão subjetivista da mulher a inferioriza e retira oportunidades profissionais, enquanto a visão objetiva determinadamente superior do homem, o diferencia positivamente causando o preconceito.

CO 9- CANTA, CANTA UMA ESPERANÇA. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS ACERCA DO COTIDIANO DO CAMPO. Zulmira Áurea Cruz Bonfim (Universidade Federal do Ceará, CE)

Este trabalho tem sua origem em um Projeto desenvolvido pela CONTAG visando implantar um Programa educativo sobre Saúde Reprodutiva, Gênero e Vida Familiar para trabalhadores rurais dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco. A pesquisa constitui a primeira parte do Programa, com objetivo de subsidiar o conteúdo do treinamento de líderes comunitários, multiplicadores do processo educativo, ocorrido posteriormente. A coleta dos dados foi realizada no período de setembro de 1997 a janeiro de 1998, por um grupo de pesquisadores dos três Estados, contratados pela

CONTAG, com princípios e métodos da abordagem qualitativa de pesquisa. O método de Pesquisa-ação adaptou-se bem aos objetivos do Programa, tendo sido feitas entrevistas em grupos de mulheres, de homens e mistos. Foram usadas figuras geradoras com temas que mostravam o cotidiano do homem e da mulher do campo. O total de pessoas entrevistadas girou em torno de 364, perfazendo trinta grupos. As principais representações encontradas mostram: baixas condições econômicas do homem, da mulher e da família no campo, relações de dominação-submissão nas questões de gênero, na relação conjugal, na vida familiar, no trabalho, além de carência de informações sobre saúde reprodutiva e forte tabu envolvendo a sexualidade de homens e mulheres.

CO 10- PSICOLOGIA COMUNITÁRIA, SAÚDE MENTAL E CIDADANIA. Aline Maria Barbosa Domício (NYCOM, Universidade Federal do Ceará, CE).

De acordo com a práxis da Psicologia Comunitária a questão saúde-doença é vista a partir do distanciamento da concepção clínica assistencial, através da busca da consolidação de procedimentos voltados para a promoção da saúde. Tal idéia encontra-se relacionada com o processo de apropriação do homem de sua própria história de vida, envolvendo tanto aspectos sócio-políticos e econômicos, bem como a existência de uma abordagem individual no reforço aos aspectos saudáveis dos indivíduos. Desse modo, este trabalho constitui-se relato de experiência das atividades realizadas pelo Núcleo de Psicologia Comunitária da Universidade Federal do Ceará, na área da saúde mental, no município de Icapuí - Ceará. Nossa atuação é resultado de uma parceria com a secretaria de saúde municipal, mais especificamente com o Programa de Saúde da Família, na qual objetivamos atuar a nível preventivo e terapêutico em grupos de queixa difusa nas comunidades de Redonda e Barreiras; bem como realizar oficinas com a população no sentido de sensibilizá-las para a questão da saúde mental. No âmbito desta

experiência propomos abolir o termo "paciente" para "indivíduo cidadão", a partir do resgate da produção de um valor social para aquelas pessoas impossibilitadas de realizarem um percurso auto-suficiente e autônomo de suas vidas.

CO 10- CONSCIENTIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NO PROCESSO GRUPAL. Elaine Cristina Minto¹, Ricardo A. Aguilera¹ (UNESP - Bauru), Sueli Terezinha Ferreira Martins² (UNESP - Bauru).

O projeto é realizado por estagiários do quinto ano, na área de Psicologia Social e Comunitária, visando a formação de psicólogos capazes de articular o referencial teórico-prático da Psicologia, em uma abordagem sócio-histórica. Compreende o atendimento grupal a 11 mulheres com idade entre 55 e 70 anos, participantes do Programa de Controle e Hipertensão Arterial da Unidade Básica de Saúde do bairro onde moram. Este projeto ocorre a partir da necessidade de possibilitar e promover um avanço qualitativo no grupo, no que diz respeito ao alcance da autonomia grupal. A metodologia utilizada baseia-se em técnicas de Dinâmica de Grupo, proporcionando condições para experiências estimuladoras que exijam responsabilidades e decisões dos membros. Neste sentido procura-se proporcionar condições de reflexões das ações do grupo, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica dos participantes, visando a realização de ações transformadoras voltadas para o contexto sócio-cultural do grupo e os demais que fazem parte do seu cotidiano. Foram realizados 14 encontros e neles trabalhados os artigos para a construção do segundo número do jornal. As temáticas discutidas foram: história do grupo, conhecimentos acumulados pelo grupo sobre saúde e hipertensão, centro comunitário, problemas do bairro e valores humanos envolvidos nas relações interpessoais.

¹ Estagiário em Psicologia Social Comunitária.

² Supervisora de estágio.

CO 10- ANÁLISE PSICOSSOCIAL DO RITUAL DE UMA IGREJA EVANGÉLICA. José Antonio Camacho (UGR-Espanha).

Este trabalho é um estudo qualitativo que procura interpretar as características do ritual religioso de uma Igreja Universal do Reino de Deus na cidade de Bauru. Foi utilizada a metodologia da observação participante e também efetuou-se a análise de textos utilizados por esta Igreja. Encontramos como resultado a compreensão de que o comportamento religioso dos fiéis é modelado pela existência do "castigo cognitivo" e pela estimulação emocional como instrumentos para a captação e permanência destes fiéis na Igreja. Também procuramos demonstrar como a permanência nestes grupos se converte numa forma de submissão, e também percebemos comportamentos de irracionalidade (conceito esse utilizado na Terapia Racional Emotiva Condutual de Albert Ellis) que funcionam como elementos de controle social.

CO 10- A AUTO-REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO DE UM CONJUNTO HABITACIONAL DE PERIFERIA EM TAUBATÉ, SP: ESTIGMA URBANO E DESQUALIFICAÇÃO SOCIAL. Janaina Amaral Palmeira Santos¹, Leandro Roberto Neves¹, Cecília Pescatore Alves² (Universidade de Taubaté, SP)

Esta pesquisa apresenta dados parciais da monografia para formação de Psicólogo que os autores elaboram, na Universidade de Taubaté, cuja temática é uma análise da representação social reproduzida por moradores de um conjunto habitacional popular, tendo como objetivo compreender as relações de dominação (econômica, cultural, política) presentes no cotidiano dos mesmos. Realizamos a pesquisa num conjunto habitacional, cujos moradores receberam casas da Prefeitura. Utilizamos entrevistas estruturadas, aplicadas com profissionais que trabalham no bairro e representantes do mesmo, os quais forneceram as características que permitem tipificar os moradores. A partir disso, delimitamos uma

amostragem significativa dos moradores do bairro, através de critérios e indicadores que os diferenciam. As respostas analisadas qualitativamente possibilitam conjecturar as diferenças sociais, que supomos serem acentuadas pela desigualdade financeira, assim como estereótipos, preconceito, desqualificação social, entre outras categorias que são entrelaçadas e que permitem uma análise da representação que os moradores do conjunto reproduzem de si próprios. Acreditamos que eles negam sua realidade em função de um dado histórico, sócio-econômico por estarem imersos num discurso ideológico hegemônico da sociedade capitalista, internalizando estigmas que os discriminam de outros grupos.

¹ Alunos do Curso de Formação de Psicólogos.

² Orientadora.

CO 10- IDENTIDADE E CIDADANIA - FAVELAS EM ÁREA DE RISCO. Maria Salete Joaquim (UNIMEP, Piracicaba, SP).

No mundo moderno o sentimento de pertencer a uma comunidade refere-se a vida social que os homens constroem e na qual compartilham um destino comum, em que se identificam como membros de uma mesma nação, habitantes de uma cidade. A identidade se concretiza-na atividade social. O mundo, criação humana, é o lugar do homem. A identidade é um fenômeno que deriva da dialética entre um indivíduo e a sociedade. A casa só é casa quando traz a marca humana. Assim a principal expectativa do morador que participa do projeto, favelas em área de risco, é a melhoria na qualidade de vida, quando do acesso a bens básicos de infra-estrutura urbana. Por outro lado, há também a expectativa de melhoria nas amizades; de superação do preconceito de ser favelado, ao adquirir a identidade cidadão, morador da cidade. Uma forma de organização da vida material é o espaço vivido "formado pela sorna dos lugares e dos trajetos que são usuais a um grupo ou a um indivíduo, espaço subjetivo a seu cotidiano, "ligado a um estatuto e

a um comportamento social". Já o espaço social engloba., mas também transcende, o espaço vivido; em termos de significação e de relação simbólica, ou seja de comunhão com um conjunto de signos e de valores, onde se baseia a identidade cultural. O projeto favelas em área de risco em Piracicaba tem como principal objetivo o desenvolvimento de uma metodologia de intervenção em favelas em áreas de risco que pressupunha a participação dos moradores e favorecesse novas formas de organização social e política da população com a construção de 100 casas em regime de mutirão. Este projeto está sendo financiado pela ONG Misereor, Comunidade Econômica Européia e Universidade Metodista de Piracicaba.

CO 11- A DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: ASPECTOS TEÓRICOS. Pedro Augusto Hercks Menin (Doutorando em Educação, USP-SP)

A partir da década de 80, por conta do processo de redemocratização do país e, mais recentemente, em virtude dos atuais ideários internacionais que têm discutido a presença do Estado, sua participação na economia e nas políticas sociais, verifica-se nos meios acadêmicos forte presença da temática "democratização da escola", onde se discute desde o acesso do aluno à escola até a participação democrática da dita comunidade na gestão escolar. Neste trabalho, busca-se uma análise acerca do significado de conceitos usualmente utilizados em produções científicas nacionais que tratam do tema Gestão e Autonomia da Escola Pública, à luz da Análise Micropolítica de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Procuramos com isso, fertilizar conceitos como participação, democracia ou mesmo autonomia, tentando compreender em que consiste sua abrangência na produção da realidade do cotidiano escolar no que tange às relações interpessoais na instituição.

CO 11- ALUNO EXCLUÍDO DO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO: A IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO. Angelo Antonio Abrantes (Unesp - Campus de Bauru).

Este trabalho é resultado de pesquisa realizada com o objetivo de compreender o impacto das experiências escolares na construção da subjetividade de um aluno. Procurou-se resgatar a manifestação da identidade de uma pessoa à medida que o coletivo determina sua exclusão social. Pudemos constatar que a instituição escolar emitiu um juízo a respeito do protagonista da história, que passou a permear toda a sua vida, decretando sua desqualificação e incapacidade, culminando no seu encaminhamento para uma instituição destinada a portadores de deficiência. A idéia de uma personagem aluno/pessoa incapaz foi assumida pelo narrador, mas, ao contrário de uma aceitação passiva frente a uma determinação coletiva, ela foi implementada como uma estratégia, cujo sentido foi negar a imagem de louco que interfere em sua existência. A personagem acuada sintetiza a situação do narrador, pois contempla uma pessoa insatisfeita consigo mesmo, um indivíduo que tem consciência do poder coletivo para pressupor uma identidade independente de sua vontade, mas que, no entanto, não possui segurança para transformar radicalmente sua vida. A história em que trabalhamos, denuncia a desvalorização de uma pessoa, em todas as instâncias de sua existência e, ao mesmo tempo, aponta a resistência pessoal contra a discriminação.

CO 11- DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA. Ana Maria Rodrigues Carvalho, Carlos Rodrigues Ladeia, Danielle Jardim Barreto, Glaucia Gonçalves Manfrim, Luciana Silva, Marcia Aparecida Moda, Marisa de Fátima Sirino, Marlene Mendes, Sânjia Helena R. de Carvalho, Silvana Modolo (UNESP - Campus de Assis)

O presente trabalho é parte da ação de professores e estagiários do curso de Psicologia da Unesp de Assis, objetivando a pesquisa e a intervenção em uma escola pública local de 5ª à 8ª série. Em diagnóstico institucional realizado em 1997, constataram-se problemas ligados: às instalações físicas, à metodologia de ensino

empregada, à relação professor-aluno, à relação escola-comunidade, à motivação e interesse de professores e alunos, à comunicação, à centralização de poder, entre outros. A partir do diagnóstico, passou-se a definir prioridades para a escola no corrente ano, visando a melhoria do seu funcionamento e da qualidade do ensino. Ao final, definiu-se como meta para 1998, aperfeiçoar e aprofundar a participação de todos os segmentos como forma de democratização da gestão pedagógica e administrativa da escola. Democratização vista como objetivo e como estratégia para a construção da cidadania e para a melhoria do ensino. Nossa intervenção caracteriza-se como assessoria junto aos dirigentes, ao corpo docente, aos representantes estudantis e órgãos colegiados (APM e Conselho), visando seu pleno funcionamento. O trabalho cumprirá parcialmente seus objetivos em 1998, se na elaboração do Projeto Pedagógico Coletivo e do Regimento Interno da escola, em curso, houver a participação efetiva de todos os seus segmentos.

CO 11- PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE. Olga Ceciliato Mattioli (UNESP - Campus de Assis).

Esta pesquisa tem como objetivo o estudo das concepções de professoras de pré-escola sobre educação infantil, bem como a análise da formação dessas profissionais, através de temas como: infância - educação, cuidado e guarda, função da família e da instituição de educação infantil, escolha profissional, qualidade dos cursos de formação e identidade profissional. Os instrumentos de pesquisa utilizados são entrevistas psicológicas realizadas com doze professoras de pré-escolas públicas e particulares, da idade de Assis, Estado de São Paulo, e documentos oficiais do MEC. O método de análise pauta-se por referenciais psicanalíticos e sócio-históricos, partindo-se do pressuposto de que a identidade profissional é constituída pela interação de fatores objetivos(contextuais) e subjetivos(afetivos). Os resultados evidenciam o despreparo dessas profissionais para cuidarem e educarem

crianças de zero a seis anos, orientando suas práticas pelo senso comum, uma vez que não tiveram formação adequada prévia ou em serviço que a elas possibilitasse os conhecimentos e habilidades necessários para o trabalho com essa faixa etária. A partir desses dados, foram apresentadas sugestões para uma formação mais adequada e específica dessas profissionais, levando-se em conta a nova LDB.

CO 11- AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MORAL DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Alessandra de Moraes Shimizu (Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília), Maria Suzana de Stefano Menin (Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília e Presidente Prudente).

Considerando as representações sociais como uma forma de conhecimento socialmente elaborado na vida cotidiana, orientado para a comunicação, o entendimento e o domínio do contexto social, material e ideal, este estudo teve o objetivo de identificar e decodificar as representações de moral de professores das séries iniciais do ensino fundamental e confrontá-las com os principais conceitos de moral no campo da Psicologia. Adotando-se como critério de seleção a formação escolar, foram entrevistados quarenta professores. As entrevistas semi-dirigidas foram submetidas a uma análise quantitativa, mediante operação estatística simples - a porcentagem, e qualitativa, pela análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que as representações de moral dos professores entrevistados são formadas em torno de quatro elementos centrais: "adequação às normas e regras sociais", "reciprocidade", "relatividade" e "atributos pessoais", sendo o núcleo "adequação às regras sociais" o que aparece com maior frequência. Quanto às práticas representadas como ideais e que os professores informam fazer uso, as mais mencionadas são aquelas relacionadas aos procedimentos verbais de Educação Moral, tais como: conversar, mostrar e explicar o que é certo, comentar exemplos e estabelecer regras na sala de aula. Esses dados apontam

que as representações de moral dos professores estão sustentadas mais em valores tradicionais e convencionais de conformidade às normas e regras sociais que em teorias psicológicas, o que sugere um questionamento acerca da formação do profissional de ensino, repercussão em sua prática educativa e, conseqüentemente, na formação sócio moral das crianças que freqüentam a escola.

CO 11- REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JUSTIÇA EM ADOLESCENTES INFRATORES. DISCUTINDO NOVAS POSSIBILIDADES DE PESQUISA, ATRAVÉS DE UM ESTUDOPILOTO. Maria Suzana de Stefano Menin (Unesp - Campus de Presidente Prudente).

O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas tendências atuais de pesquisa sobre concepções de justiça principalmente na França e que utilizam conceitos e metodologias relacionados à teoria sobre Representações Sociais tal como apresentada por Moscovici (1984) e Jodelet (1994). Também serão apresentados os principais resultados de uma pesquisa-piloto que realizamos com 20 adolescentes chamados à depor na promotoria pública, acusados de diferentes infrações. Esses jovens foram questionados de diversas formas: de associações livres a questões sobre atos criminosos mais frequentemente cometidos em nossa sociedade. As primeiras análises dos resultados obtidos apontam sugestões para próximos trabalhos na área, principalmente no sentido de serem investigadas variáveis como classe social, escolaridade e mídia e suas influências nas representações de justiça.

SESSÃO 1

P 1- BRINQUEDOTECA HOSPITALAR "SHISHIRO OTAKE". Célia Isabel Bento Maia¹, R.D.C. Baumgartner², S.F. Domingues², A. D. G. Gottlob², H.P. Oliveira², Nilce A. P. Bom², M. y. Onodera² (Centro de Psicologia Aplicada, UNESP, Campus de Bauru).

Integrando as disciplinas de instrumentalização profissional nos curso de formação de psicólogos da UNESP - Bauru, o Estágio Supervisionado de Terapia Psicomotora, destinada a alunos quinto anistas, vem desenvolvendo a partir de 1996 um trabalho de caráter clínicopreventivo, tendo por objetivo o atendimento à criança hospitalizada, através da utilização terapêutica de atividades lúdicas e de estimulação psicomotora, visando atenuar as seqüelas emocionais decorrentes da hospitalização. A formação profissional do psicólogo, visa atender aos objetivos de pesquisa e extensão universitária, através da prestação de serviços à comunidade. O projeto em andamento desde 1996 enfatiza a experiência do brincar enquanto uma dimensão importante do desenvolvimento infantil e sua contribuição para atenuar as seqüelas da doença e hospitalização. O brincar proporciona a criança construir e elaborar a relação eu-mundo, dominado suas angústias e controlando idéias ou impulsos, sendo pois inquestionável sue papel no crescimento gradual da criança. A hospitalização da criança interrompe este processo, diante das condições encontradas em nossa realidade hospitalar, apesar das mudanças que começam a ocorrer. O papel do psicólogo é o de mediar as relações criança-doença, criança-farrullia, criança-equipe hospitalar e criança-instituição, procurando amenizar o trauma psicológico da internação.

¹ Coordenadora.

² Estagiários.

P 2- PROGRAMA INTEGRADO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA VOLTADO À SAÚDE DO TRABALHADOR. Bertoncini, E. M. O.; Dias, W. C.; Frei, F.; Schmidt, M. L. G. (autores); Amaro, A. F. & outros (colaboradores) (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho-F.C.L./UNESP-Assis).

Nos últimos anos a Psicologia do Trabalho vem se preocupando com a temática relativa à saúde do trabalhador. Somado a isto,

entendemos que o papel da universidade (ensino - vivência prática pelo estágio - pesquisa - ampliação do campo de conhecimento sobre o tema - extensão - atendimento. da demanda) deve ser colocado a serviço da comunidade atendendo as demandas sociais através do aprendizado científico. Partindo dessa premissa, é que docentes e alunos da área da Psicologia do Trabalho estão desenvolvendo três programas integrados à área de Saúde do Trabalhador. O primeiro busca estabelecer o perfil do trabalhador acidentado da região de Assis, o segundo programa visa diagnosticar a situação de risco para o trabalhador dentro das organizações e o terceiro levanta a psicodinâmica pessoal e psicopatologia do trabalho como causa de acidentes e doenças profissionais. Os programas estão sendo desenvolvidos baseados em fundamentação teórica e científica e na demanda social visando a intervenção nos segmentos estudados. A integração desses três programas tem como proposta a criação de um núcleo de reorientação e readaptação profissional de trabalhadores acidentados e com doenças profissionais, visando em última instância melhorar a qualidade vida do trabalhador.

P 3- ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO PSICOSSOCIAL. Pedro, W. J. A.² ; Cavallari, J.¹; Berti, P.¹; Gil, C.C.B.¹; Lamas, C.¹; Lima, A.¹; Reis, D. P.¹; (Departamento de Psicologia/UNAERP-Ribeirão Preto).

INTRODUÇÃO: Sendo o câncer uma doença que se alastra (90.000 brasileiros/ano manifestam a doença); trazendo consequências não apenas de ordem biológica, como também psicossociais (angústia, sofrimento, dor, isolamento social), passamos a investigar as possíveis contribuições do psicólogo na recuperação de pacientes oncológicos.
METODOLOGIA: Realizamos revisão bibliográfica (através de LONGHI, MAYOL, VALLE, MESQUITA e MELO), o que nos proporcionou embasamento teórico para melhor compreensão do problema e da intervenção psicossocial. Efetuamos

também visitas técnicas à instituição hospitalar de reabilitação com pacientes oncológicos e entrevista com equipe multidisciplinar (psicólogos, enfermeiros, médicos) que atuam no SOBECCAN, priorizando aspectos psicossociais. **RESULTADOS e CONCLUSÕES:** Evidencia-se haver necessidade de ações profissionais específicas do profissional de psicologia atuando em equipes multidisciplinares nas demandas psicossociais (tais como sofrimento psicossocial, transformações bio-psíquica-sociais e expectativas diversas) dos pacientes oncológicos, familiares e funcionários da instituição. Ainda não há referenciais específicos para o acompanhamento de pacientes oncológicos. Entretanto as terapias individuais e grupais tem se mostrado de suma importância na reabilitação psicossocial.

¹ Alunos do curso de Psicologia

² Orientador

P 4- ATENDIMENTO DE ADOLESCENTE NUMA FAMÍLIA COM REPETIÇÃO DE DROGADICÇÃO. Krom, M.² ; Crepaldi, L.¹; Takatsuka, K.¹ - Centro de Psicologia Aplicada - UNESP - Bauru - Estágio em Psicoterapia de Adolescentes.

Esse trabalho refere-se ao relato de um adolescente atendido no Centro de Psicologia Aplicada, UNESP - Bauru. A queixa inicial foi a agressividade do cliente. Através do histórico da queixa, anamnese e testes projetivos, foi elaborado o psicodiagnóstico. Verificou-se conflitos transicionais relativos à Adolescência, agravados por problemas familiares, onde seus integrantes resolvem as situações de estresse utilizando-se da drogadicção ou do comportamento de fuga, modelo que vem sendo repetido na família através das gerações. A proposta terapêutica é norteada pela visão sistêmica, estabelecimento de postura compreensiva e questionamentos reflexivos; visa a reorganização do pensamento e mudança nos padrões de funcionamento. Com o fortalecimento dos

recursos internos, teve condições de reconstituir os vínculos afetivos na família, que encontra-se engajada no tratamento do cliente e também está comprometida em atendimentos de Terapia Familiar. Atualmente o jovem mostra-se compreensivo e assertivo, reconhece seus sentimentos e está trabalhando outros meios de enfrentar situações problemáticas.

¹ Estagiárias do curso de Psicologia

² Supervisara do Estágio Psicoterapia de Adolescentes

P 5- ATENDIMENTO DE UM ADOLESCENTE FUGITIVO NUMA FAMÍLIA DE PADRÕES RÍGIDOS. Krom, M.²; Jardim, P.S.¹; Sipoli, A. P.M.¹; (Centro de Psicologia Aplicada - F.C./UNESP - Bauru).

Este trabalho refere-se ao relato de um adolescente fugitivo atendido no Centro de Psicologia Aplicada, UNESP - Bauru. A queixa inicial foi as fugas constantes do adolescente. A elaboração do psicodiagnóstico possibilitou concluir que o cliente apresenta problemas transicionais relativos à adolescência agravados por padrões rígidos de comportamentos familiares e repetição de fuga em situações conflitivas. A proposta terapêutica foi norteada por uma visão sistêmica e reflexiva, trabalhada em atendimento individual e familiar. Na família houve a flexibilização de padrões religiosos e diferenciação do jovem. Com o adolescente conseguiu-se a elaboração de um projeto de vida, obtido através de uma postura compreensiva da terapeuta e de um atendimento com caráter de apoio e prevenção das situações de risco vivenciadas nas ruas. Através da evolução do caso foi possível verificar a reorganização do pensar do jovem, a construção de um projeto de vida e avaliação das condutas marginais.

¹ Estagiárias do curso de Psicologia

² Supervisara do Estágio de Psicoterapia de Adolescentes

P 6- GRUPO DE EXPRESSIVIDADE: UM MODO DE ATUAÇÃO JUNTO À CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS. Barzaghi, R.; Leandro, L; Rogone, H.M.H. (Departamento de Psicologia Clínica-F C.L./UNESP-Assis).

(INTRODUÇÃO) Ultimamente, várias instituições estão sendo criadas para atender crianças e adolescentes, principalmente para os que encontram-se em situação de risco pessoal ou social. Algumas destas instituições propõe tirá-los da condição em que vivem, desconsiderando as suas vivências. (OBJETIVOS) Em virtude desses aspectos, o grupo de expressividade tem como objetivos, dentre outros, promover um espaço em que crianças, de uma determinada instituição, expressem seus sentimentos, possibilitar a troca de experiências entre elas, oferecer uma possibilidade para a reflexão sobre o modo como se relacionam com as demais pessoas e potencializar a capacidade criativa. (METODOLOGIA) Através de encontros semanais, foram desenvolvidos, mediante solicitação das crianças, oficina de pipas, trabalho com sucatas, criação de brinquedos, colagem, pintura e jogos. (CONCLUSÃO) Constatamos que as crianças modificaram o modo de se relacionar com os coordenadores e demais membros do grupo. Se anteriormente resolviam seus conflitos por meio de agressão física, atualmente o fazem através da conversa. Acreditamos que tais mudanças foram possíveis em razão delas terem participado ativamente da construção do trabalho.

P 7- PROJETO TOCAR: OS ADOLESCENTES E A DIMENSÃO DA AUTONOMIA NA COMUNIDADE. Andrade, E.S. (Guarulhos - S.P.).

Este projeto vem sendo desenvolvido com um grupo de adolescentes, residentes no bairro de Vila Any, periferia de Guarulhos, desde agosto de 1997. O trabalho nasceu como proposta constitutiva de um espaço alternativo

às iniciativas assistenciais e paternalistas normalmente oferecidas às populações carentes. Nesse sentido, objetiva-se relacionar a realidade vivida em comunidade com a criatividade e capacidade de ação dos participantes, visando desenvolver a auto-determinação e transformação do universo interno e externo dos seus integrantes. A afirmação da postura crítica, bem como o envolvimento individual e compromisso social despertado no grupo, tem afunado o quanto a reelaboração dos processos subjetivos voltados para autonomização constituem uma nova dinâmica para o enfrentamento da realidade. Este trabalho vem sendo realizado quinzenalmente, com uma média de vinte a trinta participantes - todos adolescentes na faixa etária de dez a dezessete anos. Os encontros são idealizados com a participação dos integrantes do grupo, a partir de oficinas temáticas de criação, baseadas no FALAR, PENSAR E FAZER. A utilização de técnicas lúdicas como dança, dramatização, pintura e trabalho corporal compõem o repertório da abordagem grupal, sempre utilizando os recursos existentes na própria comunidade.

P 8- "VAMOS BRINCAR DE CASINHA": A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO DE FAMÍLIA NA INTERAÇÃO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS. Martins, E. (Ms.) (PUC-SP)

O estudo teve o objetivo de investigar como se dá a construção da idéia de família na brincadeira de crianças que vivem em instituições. Participaram da pesquisa 10 crianças, com idade entre 5 a 8 anos, sendo 3 meninos e 7 meninas, que viviam na FEBEM de São Paulo. Para coleta de dados utilizou-se o método de observação, com uso de filmadora. As observações ocorreram principalmente em momentos de brincadeira livre numa sala de brinquedos. Como referencial teórico para interpretação dos dados utilizou-se basicamente a teoria sóciohistórica de Vygotski, incluindo algumas contribuições de outros autores que nesta linha estudam a interação criança-criança e a brincadeira infantil. A análise das interações das crianças, como também a coordenação e o desempenho de papéis durante a brincadeira de faz de conta, sugerem pistas para discussões sobre processos de construção da idéia de família para crianças que têm suas famílias ausentes. A

construção da família "brincada" pelas crianças oferece algumas possibilidades não só para o debate sobre o desenvolvimento do menor institucionalizado, como também pode sugerir propostas educacionais para essa população infantil.

P 9- O MUNDO DE UM MENOR INFRATOR. Pedro, W J. A.² ; Cavalini, C.¹ (Departamento de Psicologia/UNAERP-Ribeirão Preto).

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões psicossociais sobre o mundo de um menor infrator. Tendo por referência BLOS para quem "a adolescência é universo bem amplo, rico em opções e tendências - cada um faz sua própria viagem" e DIMENSTEIN que afirma que embora apresentem comportamentos "condenáveis" esses jovens "tem direito de viver sua infância e adolescência, mesmo num contexto econômico, político e social de dificuldades". **METODOLOGIA:** Nossas investigações se dão a partir da criação artística musical (denominada "rap") de um interno de uma instituição de abrigo provisório e educacional em uma Unidade de um município do interior paulista **RESULTADOS e CONCLUSÕES:** Metáforas, simbologias, morte-e-vida, fantasias, o cotidiano e a caracterização da instituição se fazem presentes descrevendo a crueldade, a impotência e a violência vivenciadas pela "viagem" dos caminhos percorridos pelo menor infrator.

¹ Alunas do curso de Psicologia

² Orientador

P 10- ESTUDO SOBRE O SENTIDO DA GRAVIDEZ NO CONTEXTO DA SOROPOSITIVIDADE PARA O VÍRUS HIV. Dias, E.A.C.; Spink, M.J.P. (Núcleo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde - PUC/SP).

O presente estudo tem por objetivo entender o sentido atribuído à

gravidez e à reprodução no contexto da soropositividade para o vírus HIV. Partindo do pressuposto de que a produção de sentido quanto à relação gravidez/Aids não é uma atividade cognitiva intra-individual mas uma experiência social, o estudo está sendo desenvolvido em duas etapas: 1a. etapa - identificação dos contextos e discursos institucionais em torno da gravidez/Aids, objetivando caracterizar a organização das instituições sociais envolvidas, o sentido presente nestas próprias formas de organização. Estratégias utilizadas: análise de documentos normativos e protocolos de procedimentos existentes oficialmente nas instituições; observações no local; entrevistas com profissionais de saúde. 2a. etapa - identificação dos sentidos da gravidez construídos por mulheres HIV +. Estratégias a serem utilizadas: entrevistas em profundidade . com 10 . mulheres HIV + que não engravidaram após o diagnóstico e com 10 mulheres HIV + que engravidaram após o diagnóstico. Os resultados obtidos em relação às instituições de saúde indicam que a gravidez no contexto da Aids mobiliza representações dissonantes e definidas como opostas e contraditórias dentro da racionalidade médica: reprodução/sexualidade, saúde da mulher/saúde infantil, nascimento/morte, escolha! risco. Esses conteúdos paradoxais são vivenciados com intensa ansiedade e ambigüidade e atuados em um posicionamento de prevenção à gravidez da mulher HIV +. Na etapa seguinte do projeto (em andamento), pretende-se identificar o sentido e o posicionamento assumidos por mulheres HIV + em contato com esta retórica biomédica e refletidos na "decisão" pessoal quanto à gravidez.

SESSÃO 2

P 01- INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NAS SÉRIES INICIAIS. Cardoso, F.C.; Leandro, L.; Scabello, E. H.; Silva, N. P. e Souza, L. L. de.; (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Câmpus de Assis).

(INTRODUÇÃO) Dado o número elevado de fracassados no aprendizado escolar, desenvolvemos, numa escola estadual de ensino fundamental, um trabalho de intervenção psicopedagógica junto às crianças portadoras de dificuldades de aprendizagem e de comportamento nas séries iniciais. (OBJETIVOS) A presente intervenção tem como objetivos, dentre outros, realizar diagnóstico e atendimento psicopedagógico de tais crianças e orientar psicopedagogicamente professores e familiares. (METODOLOGIA) O trabalho é desenvolvido duas vezes por semana, em grupos formados por três crianças, por meio de jogos de regras (dominó de palavras, jogo de memória) e oficinas pedagógicas (recorte, colagem, leitura e escrita de histórias infantis). (RESULTADOS E CONCLUSÃO) Até o presente momento verificamos que as crianças diminuíram significativamente seu medo em relação à escrita, aumentaram a resistência à frustração e passaram a observar as regras estabelecidas pelo grupo. Mais do que jogos e oficinas, acreditamos que a intervenção ora apresentada, surtiu efeitos em razão do tipo de relação estabelecida com as crianças, pautada na cooperação entre os membros do grupo.

P 2- OFICINA PSICOPEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO CICLO BÁSICO. Calheiros, R. e Silva, N. P de. (Departamento de Psicologia Escolar, Evolutiva e Social. Faculdade de Ciências e Letras UNESP - Campus de Assis).

(INTRODUÇÃO) Quase sempre as práticas psi desenvolvidas nas instituições educacionais focam seu olhar apenas nas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e de comportamento, consideradas fracassadas e/ou indisciplinadas. (OBJETIVOS) O trabalho de Oficina Psicopedagógica tem por objetivos, dentre outros, auxiliar os professores do ensino fundamental a) no entendimento das causas que determinam as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem; b) na construção de instrumentos pedagógicos e c) na discussão e elaboração de estratégias de resolução das dificuldades educacionais cotidianas. (METODOLOGIA) A metodologia empregada consistiu na leitura e discussão de textos sobre o desenvolvimento infantil, na avaliação e reflexão sobre as tarefas realizadas em sala de aula e na montagem de ateliês (oficinas pedagógicas). (RESULTADOS E

CONCLUSÃO) O presente trabalho possibilitou ao professor construir materiais pedagógicos, a partir da psicologia do desenvolvimento da criança, desenvolver uma postura crítica e, principalmente, modificar o modo de se relacionar com os alunos, assumindo uma postura cooperativa.

P 3- AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INSTITUCIONAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL. Silva, E. R.; Sirino, M. F.; Machado, E. R. S.; Santos, A. L.; Souza, C.; Silva, L.; Riva, M. R.; Mendes M.; Munhoz, M.; Mendonça, R. C.; Carvalho, A. M. R.; Ladeia, C. R. (Depto de Psicologia Experimental e do Trabalho e Depto. de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - FCL, UNESP, Assis, SP).

Nas últimas décadas foram produzidos inúmeros artigos que denunciaram vários problemas existentes no sistema de ensino brasileiro. O presente trabalho propõe ampliar esse leque de investigações apresentando os resultados da Avaliação Diagnóstica Institucional de uma escola pública de sa a sa série realizada por meio de observações, entrevistas, análises de documentos, aplicação de inventários e contatos informais com todos os segmentos profissionais da escola, bem como com sua clientela. Os dados coletados variam conforme o segmento da escola considerado no que se refere: ao estilo de liderança adotado, canais de comunicação utilizados, a relação informal e formal mantida entre eles, à relação professor-aluno e escola-comunidade. Nos serviços oferecidos pela escola, detectamos dificuldades em relação à: merenda, funcionamento e manutenção da biblioteca, funcionamento da APM e falta de integração desses com as demais atividades da escola. Verificamos ainda, a inexistência de um projeto pedagógico e de um planejamento que seja elaborado coletivamente: Concluimos então, que a falta de coesão entre os diversos segmentos da escola advém do seu pouco envolvimento nas decisões, na elaboração dos projetos e planejamento das atividades desenvolvidas, o que por sua vez influencia a organização e o funcionamento dessa instituição.

P 4- O TRABALHO DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM UM

PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL JUNTO AOS ALUNOS DE 1º GRAU. Meira, M.E.E. (coord.); Belissimo, N.; Santos, G.O.N - Centro de Psicologia Aplicada (UNESP - Bauru - Estágio em Psicologia da Educação).

O projeto tem como objetivo fundamental proporcionar aos alunos do sétimo e oitavo anos de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Bauru, uma reflexão crítica a respeito da questão profissional, fornecendo informações e indicando possíveis alternativas de acordo com a realidade e com o momento pelo qual estão passando. O orientando é visto em uma totalidade, um ser completo, levando-se em conta sua história de vida, seus desejos e sentimentos, não se restringindo apenas às informações profissionais, mas buscando também, o auto-conhecimento e a reflexão crítica. O conjunto de atividades desenvolvidas compreende as questões referentes a: relação homem-trabalho e sociedade; auto-conhecimento (conhecimento pessoal, das habilidades e potencialidades individuais); mercado de trabalho e suas dimensões atuais; e o universo da formação profissional (escolas, cursos, especializações, etc.). O projeto é realizado em grupo, em encontros semanais de noventa minutos de duração, nos quais são utilizados: técnicas de dinâmica de grupo, jogos, filmes, revistas, jornais, além de visitas à instituições de interesse dos orientandos. O trabalho tem proporcionado resultados positivos na medida em que possibilita algumas condições importantes para que os alunos busquem novos conhecimentos que possam contribuir para mudanças na direção de uma melhor qualidade de vida.

P 5- O TRABALHO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NOS ATELIÊS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. Meira, M.E.E.¹; Belissimo, N.² ; Keflasz, R.A.C.² ; Santos, G.O.N.². (Centro de Psicologia Aplicada- F. C./UNESP - Bauru).

Este projeto dá continuidade aos ateliês de desenvolvimento humano e

sexualidade iniciados em 1994, junto aos alunos do quinto ano de uma escola da Rede Pública Municipal de Bauru. O objetivo dos ateliês é favorecer a discussão e reflexão sobre temas que envolvem o desenvolvimento humano, tais como: a construção da identidade e desenvolvimento da sexualidade. São desenvolvidas reuniões semanais, com duração de 120 minutos, que envolvem atividades ligadas a: educação sexual, Vivência grupal e questões da vida cotidiana. O foco principal não restringe-se à informação, são utilizadas técnicas de dinâmica de grupo, dramatizações, cartazes, fichas, livros, textos, vídeos e muito diálogo, que possibilitem: informação, de acordo com os conhecimentos científicos e uma formação crítica e reflexiva acerca do desenvolvimento humano e da sexualidade. Dessa forma, espera-se assegurar algumas condições importantes que podem contribuir para que os alunos concebam o seu desenvolvimento a partir de uma perspectiva crítica.

¹ Estagiárias

² Supervisora

P 6- INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR JUNTO A PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE FRACASSO ESCOLAR: CRIANÇA, PAIS E ESCOLA A CAMINHO DA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA HISTÓRIA ESCOLAR. Marisa, E.M. (orientadora); Martins, E. (coordenadora). (Departamento de Psicologia-F.C./UNESP-Bauru).

O objetivo do trabalho é apresentar o caminho percorrido junto a uma história de fracasso escolar, dentro do projeto "Intervenção junto a alunos em fase de alfabetização" no estágio de Psicologia Escolar. A atendimento parte de princípios teórico-práticos que buscam compreender através da avaliação globalizada, os múltiplos determinantes (pedagógico, psicológico, escolar e social) presentes na produção do fracasso escolar. O trabalho é desenvolvido com alunos, pais e professores. Criança prioriza-se o resgate da auto-estima, autonomia, competência para aprender, refletindo suas percepções sobre a queixa, a escola, seu desempenho e o trabalho da Psicologia. Família - busca-se desenvolver

uma nova forma de se posicionar frente a criança e ao trabalho escolar. Escola - procura-se criar condições para que a reflexão com o professor sobre o aluno em atendimento, seja ampliada de modo que a Psicologia se coloque a serviço da transformação da prática pedagógica. A experiência que estamos vivenciando revela possibilidades teórico-práticas da ação da Psicologia, enquanto uma das mediações necessárias para a construção de uma nova história escolar.

P 7- O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO JUNTO A EDUCADORES. Meira, M.E.M.¹ ; Araújo, C.G.² ; Calais, M.L.². (Departamento de Psicologia-FC./UNESP-Bauru).

Nesse trabalho adotou-se a teoria histórico - crítica da educação, . que entende a construção do conhecimento enquanto processo interativo calcado tanto na singularidade dos alunos, como na história de vida dos educadores, tudo, vinculado às condições concretas de existência. O trabalho consistiu na elaboração de um treinamento para capacitação de educadores proporcionado pelo programa Alfabetização Solidária. Os principais objetivos foram: a)levantar questões a respeito da educação de adultos, abordando o problema da construção social do analfabetismo e, b)refletir sobre as questões ideológicas que permeiam o processo educacional. Participaram do treinamento 13 educadores voluntários de São Miguel do Aleixo, Sergipe, durante 14 dias. Ao final do treinamento os participantes elaboraram uma aula que continham temas geradores de acordo com a realidade deles, demonstrando que apreenderam o conteúdo trabalhado. Os resultados evidenciaram amplas possibilidades de intervenção do psicólogo escolar junto à educadores, quando além dos conhecimentos da psicologia, busca respaldo em uma concepção crítica de educação que lhe permita refletir e agir auxiliando a transformação da realidade.

¹ Orientadora

² Alunas do curso de Psicologia

P 8- DAMRÉMÉMÃ ROBIPU (O CONTROLE DA PALAVRA):
UMA ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS DA ESCOLA
DIFERENCIADA EM UMA COMUNIDADE A'UWÉ-XAVANTE.
Sawaia, B.B. (orientadora); Miranda, X.B. (graduanda-IC)
(Departamento de Psicologia/PUC-SP)

(Introdução) Esta pesquisa é parte do projeto de análise psicossocial da exclusão. Sua temática engloba escola indígena e exclusão. Atualmente os A'uwé-Xavante lutam pela escola diferenciada, por isso foram escolhidos como sujeitos. (Objetivos) Compreender como significam a escola. (Metodologia) Para tanto, foi realizado levantamento da literatura para conhecer o discurso antropológico sobre a cultura A'uwéXavante e a escola entre eles. Foram destacados elementos culturais referentes ao ensino/aprendizagem. (Resultados parciais) Na análise dos depoimentos identificou-se duas categorias de significados: ensino/ aprendizagem (o que desejam aprender; quem deve ensinar; porque, quando e como deve ser ensinado) e alteridade. Foram destacadas expressões próprias como "soltar o pensamento". Após, passou-se à interpretação da base afetivo-volitiva dos significados expressos. (Conclusão) Conclui-se que existe grande preocupação com o desaparecimento da cultura Xavante, ligada a consciência de estar inserido na sociedade dos brancos pela exclusão. Aprender a cultura é sentido como fundamental para sobrevivência, pois a cultura é a única riqueza de troca com o homem branco e seu esquecimento levaria a "morte" (exclusão total desta população). Ao mesmo tempo, existe uma concepção de que aprender determinados conhecimentos do homem branco é importante para enfrentar seu poder e evitar a exclusão.

PI 9- **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA.** Martins, S.T.F.¹ ; Donegá, M.S.² ; Santana, A. S.²; Silva, F.G. ³. (Departamento de Psicologia-F.C./UNESP-Bauru).

O objetivo desta pesquisa foi verificar quais eram as representações sociais de estágio de um modo geral e de estágio curricular dos alunos

do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da UNESP de Bauru. Foram respondidos 187 questionários que representaram uma amostra de 59% do total de alunos matriculados. Os questionários foram estruturados com questões abertas, fechadas e de evocação livre. As categorias Estágio, Estágio curricular e Seleção de estágio foram respondidas a partir de questões de evocação livre, apresentando em maior proporção os seguintes dados: Estágio relacionado a aprendizagem, trabalho, e prática/experiência; Estágio curricular relacionado fundamentalmente à obrigatoriedade e aspectos negativos (competição, concorrência, inadequação de critérios, sentimentos); Seleção de estágio, que obtiveram os mesmos aspectos negativos já indicados. A análise dos dados permitiu concluir que a representação social de estágio, especificamente o curricular, apresenta aspecto negativo devido a forma como o oferecimento e a seleção de estágio está estabelecida, que tem como critérios de desempate: 1) número de créditos cursados, 2) nota e 3) sorteio. Tal modelo de oferecimento de estágio resultou problemas que foram detectados na própria pesquisa. Após organização destes resultados eles foram encaminhados para o Conselho de Curso como dado para reflexão sobre estágio curricular e para subsidiar mudanças no processo de seleção de estágio.

¹ Orientadora

² Alunas do curso de Psicologia

³ Participaram da elaboração e execução dessa pesquisa todos os alunos matriculados na disciplina Psicologia Social II, no segundo semestre de 1997.

P 10- UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO EM ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESP/BAURU. Maia, A.C.B. (professora/supervisora) (Centro de Psicologia Aplicada- F. C./UNESP - Bauru).

Este projeto de intervenção junto à comunidade vem sendo uma proposta inovadora de atuação em orientação sexual nas diferentes instâncias

sociais. Considerando que a orientação sexual é sempre uma temática importante, principalmente na conjuntura atual de problemas de saúde sexual, preparar futuros psicólogos enquanto agentes de educação sexual é sem dúvida uma necessidade. Assim, esta proposta de estágio refere-se a aplicação dos conhecimentos teóricos na área da sexualidade humana, elaborando e intervindo junto à comunidade projetos de orientação sexual, nas dimensões psicológicas, sociais e educacionais. Devem ser trabalhadas questões emergentes da sexualidade em atendimentos grupais de diferentes instituições sociais, visando esclarecimento do desenvolvimento sexual, aspectos biológicos e psicossociais da sexualidade, a fim de contribuirmos para a formação de cidadãos mais conscientes, refletindo preconceitos, tabus, repressão e sexualmente saudáveis. A população beneficiada envolveria desde professores de diferentes áreas (creches, magistério, escolas), pais, adolescentes, idosos, portadores de deficiências, funcionários, etc. desde que se faça necessário uma intervenção educativa com caráter preventivo que discuta e reflita temas da sexualidade. Os alunos do estágio deverão preparar-se ao longo das supervisões trabalhando conteúdos específicos da área, planejando projetos de intervenção, bem como garantindo seu desenvolvimento e se possível, relacioná-lo às atividades de pesquisa.

P 11- POSSIBILIDADES E LIMITES DE UM PROJETO DE PSICOLOGIA ESCOLAR NUMA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.
Eliane Silva Gabas. (UNIP - Bauru)

De acordo com a tendência apresentada a partir da década de 80, a Psicologia Escolar vem se revelando como uma área de conhecimento potencialmente capaz de contribuir junto ao processo de democratização educacional. Este potencial me levou ao desenvolvimento do projeto "Aprimoramento do Nível de Consciência Técnico e Pessoal dos Profissionais Educadores da Secretária Municipal da Educação de Bauru". Contando com 8 áreas de atuação, com objetivos e ações específicos, todos articulados em

função de uma preocupação: a apropriação dos conhecimentos científicos críticos, como elemento possibilitador de desvelar a ideologia dominante e lançar as sementes da democratização escolar. A análise do projeto se sustentou nos referenciais teóricos críticos da Psicologia e da Educação, indicando-o como um instrumento norteador básico para responder positivamente à realidade da educação pública municipal. Os limites do projeto resultaram da falta de definição e de delimitação da Psicologia Escolar enquanto área de aplicação dos conhecimentos acumulados pela Psicologia e da estrutura educacional no qual o projeto se insere, determinada e determinante da sociedade mais ampla.

SESSÃO 3

P 1- ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE IDENTIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO A PARTIR DE LIDERANÇAS DE MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO. Pedro, W.J.A.; (Departamento de Ciências Humanas/UNIP-Ribeirão Preto); Ogata, M.N. (Departamento de Enfermagem/UFSCar-São Carlos).

INTRODUÇÃO: Identidade são as representações e sentidos do indivíduo construídas socialmente durante seu ciclo vital. Inclui seus dados biográficos e experiências pessoais, bem como os atributos conferidos pelos outros. Pressupõe movimento e transformações a nível psicossocial. Tendo por referência as relações de gênero, pode-se constatar alterações significativas nesse processo. **METODOLOGIA:** A coleta de dados foi realizada através da aplicação de vinte e nove questionários, junto a líderes de movimentos de educação popular e pastoral de várias regiões do Brasil, durante evento realizado na cidade de São Paulo - SP. A análise dos dados se deu através de metodologia qualitativa, enfocando perfil, valores, natureza e abrangência das transformações. **RESULTADO:** 90% da população estudada constituiu-se de mulheres, com representatividade de todas as regiões geográficas brasileiras. 52%

desenvolvem atividade profissional na área educacional, sendo que 80% participam em mais de dois movimentos populares. Quanto aos valores, ficou evidente a preocupação com princípios éticos, sendo que houveram valores atribuídos atado ser humano e alguns valores específicos para homens e mulheres. Constatou-se a percepção das transformações, onde as dimensões psicossociais foram priorizadas nas relações de gênero e no processo de construção da identidade de homens e mulheres, bem como crenças e fases onde estas transformações estão mais presentes. **CONCLUSÕES:** O processo de construção da identidade de homens e mulheres e as transformações a nível psicossocial nas relações de gênero são percebidas pelos sujeitos que a vivenciam, embora nem sempre de maneira clara. Acreditamos na importância de avançarmos nas discussões desses aspectos nos movimentos sociais, visto que a compreensão da construção social da identidade poderá propiciar alternativas na conquista da cidadania.

P 2- UMA FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Camacho, J.A.; Luz C.B.P. (graduandos) (Departamento de Psicologia-F.C./UNESP-Bauru).

Esse programa faz parte de um projeto de organização popular, no qual desenvolve-se um trabalho junto à associação de moradores de um bairro de periferia, buscando a reintegração e organização destes. O programa foi elaborado a partir das atividades de supervisão em Psicologia Comunitária, tendo como objetivo a redução de lixo encontrado em terrenos baldios e ruas do bairro citado. O Programa: "Trocando o lixo aparece a beleza", será comunicado à população do bairro através de um teatro de fantoches. Assim procura-se introduzir sentimentos comunitários não só nas crianças, mas em adolescentes e adultos, vislumbrando a conduta de limpeza do bairro, além de trazer a estes, um retrato do local onde moram, buscando uma tomada de consciência e o desenvolvimento da cidadania. Após essa etapa de apresentação serão feitas seções informativas para orientação da campanha. Serão convidados os moradores do bairro, para que continuem o trabalho, ou seja, a troca do lixo das ruas por plantas e outros produtos, possibilitando a mobilização comunitária, formações de grupos pré-bairro, desenvolvimento de sentimentos comunitários, solidários e a compreensão da realidade vivida

P 3- OPINIÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DE PERIFERIA NA CIDADE DE BAURU.

Zonta, C. (supervisor)² ; Cunha, L. A. M T.¹; Cunha, P.J. ; Pereira, N. M.¹ ; Silva, E. A. F. (estagiários) (Centro de Psicologia Aplicada-F.C./UNESP-Bauru).

A pesquisa teve como objetivo captar as opiniões e representações Sociais dos alunos de uma escola de periferia da cidade de Bauru, a respeito do universo escolar, bem como caracterizar a sua realidade sócio-econômica, visando fornecer subsídios aos docentes e ao projeto de psicologia comunitária, na compreensão da realidade do aluno com vista à melhoria do processo ensino-aprendizagem, as relações com a escola como um todo e à integração escola-comunidade. Um questionário envolvendo questões objetivas fechadas e outras abertas foi aplicado em 345 alunos, envolvendo todos os períodos da escola. Com base nos resultados obtidos na pesquisa, foi possível concluir que: 1) Há a necessidade de uma conscientização dos alunos no sentido da importância do estudo na vida de cada um. 2) Há a necessidade de se organizar atividades que motivem o aluno a participar mais da escola 3) Embora os professores tenham sido bem avaliados, há a necessidade de os mesmos buscarem novas formas pedagógicas de transmissão de conhecimentos. 4) Os instrumentos pedagógicos necessários devem contemplar conteúdos que articulem com a vida dos alunos e com os conteúdos teóricos ministrados.

¹ Alunos estagiários em Psicologia Social da Unesp-Bauru/SP de 1.998.

² Professor Doutor do Departamento de Psicologia da Unesp-Bauru/SP

P 04- VELHICE NO ASILO: O LUTO INSTITUCIONAL. Márcia Pinheiro Machado¹; Valquiria Nascimento¹; Prof^a. MS Maria Renata Machado Coelho ; CPA da UNESP Campus Bauru.

O presente trabalho trata-se do acompanhamento realizado por voluntários a idosos de uma instituição asilar da cidade de Bauru. São voluntários os alunos do 1º, 2º e 3º anos do curso de Psicologia que se inscreveram para o projeto Solidariedade entre Gerações: "Adote um idoso", que têm como compromisso a obrigatoriedade de visitar semanalmente um idoso, durante o período de

uma hora, portado o ano de 1998, registrando o encontro num diário. Também participar quinzenalmente de supervisões com os dois estagiários do Estágio de Atendimento à 3ª Idade da Unesp Campus Bauru. O projeto tem como norte a Teoria do Apego de 1000 Bowlby e pauta-se pela dimensão solidariedade presente em todo ser humano. Os diários apresentavam frases que revelaram o abandono psicológico a que estavam confinados os idosos, apesar de alguns terem familiares e do bom atendimento prestado pela instituição. Com o passar dos meses e com o aprofundamento do vínculo entre voluntários e os idosos asilados nota-se uma mudança da qualidade psicológica da vida de ambos, principalmente na vida dos idosos institucionalizados, demonstrando a importância da vinculação afetiva para superação do luto institucional.

¹ Estagiários

² Supervisora

P 5- TERCEIRA IDADE: SIGNIFICADOS DO MUNDO SUBJETIVO E OBJETIVO. Pedro, W.J.A.², Anselone, C.M.Z.; Barros, M.P.¹; Freitas, J.C.¹; Kohudai, A.R.; Uzuella, N.¹ (Departamento de Ciências Humanas/UNIP-Ribeirão Preto).

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem por objetivo compreender aspectos psicossociais da terceira idade (como é vivida e pensada na realidade brasileira), bem como quanto a construção de pensamento em um universo consensual é formada pelo universo reificado. Utilizou-se a referência teórica Representação Social (MOSCOVICI) para fins de análise. **:METODOLOGIA:** Foram entrevistados dois sujeitos, um do sexo feminino, 69 anos e outro do sexo masculino, 68 anos. As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro que contemplava representações, discriminação, capacidade e auto-conceito. **RESULTADOS e CONCLUSÕES:** Visualizase um desabrochar de mudanças psíquicas e sociais com respeito à terceira idade, tanto pelos sujeitos que vivenciam este ciclo vital, quanto pela sociedade. A velhice como realidade incômoda não tem mais espaços para continuar ser adjetivada como tal, requerendo novas reflexões e reelaborações.

¹ Alunos do curso de Psicologia

² Orientador

P 6- ANÁLISE DOS EFEITOS DA ADOÇÃO DOS NOVOS PROCESSOS DE TRABALHO NO COMPORTAMENTO DOS INDIVÍDUOS NAS ORGANIZAÇÕES. Schmidt, M.L. (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho-F.C.L./UNESP-Assis).

Considerando que no Brasil, a Implantação do Controle de Qualidade Total e Certificação ISO (International Organization for Standardization) é recente, entendemos que as mudanças ocorridas com esta nova abordagem administrativa nas organizações brasileiras merecem uma investigação pois, nosso contexto sócio/ econômico / político / cultural difere significativamente dos países de origem desta Filosofia Administrativa Sendo este modelo administrativo fundamentado na Teoria Maslowiana da Satisfação das Necessidades Básicas, procuraremos neste estudo investigar os efeitos da implantação da Qualidade Total e da Certificação ISO no cotidiano de trabalho dos indivíduos inseridos neste sistema, enfocando para isto a questão satisfação do prazer no trabalho. Este estudo está sendo realizado em uma empresa do ramo industrial, cuja implantação da Qualidade Total e Certificação ISO 9002 data de 1994. Nossa coleta de dados ocorreu nos setores de produção e a população alvo do nosso estudo foi 68 (sessenta e oito) funcionários antigos da empresa que passaram pelo processo de implementação. Como recurso para delinear nossa investigação, nos apoiamos metodologicamente em entrevistas - questionários e Teste Projetivo (Teste de A percepção Temática - TAT). Os dados estão sendo analisados a partir do referencial teórico psicanalítico.

P 7- DESEMPREGO E IDEOLOGIA: EXPLICAÇÕES DAS CAUSAS DO DESEMPREGO UTILIZADAS POR TRABALHADORES METALÚRGICOS. T.F.S. Neves¹, C.A. Ortega¹, C. Kim¹, E Muller², F.B. Costa, G.M.M. Massola¹, L. Dadico, L.H. Barros³, P.S. Lopes², M.F. Amêndola¹, R.A. Barreto¹, T.A.A. Pires, Fábio de Oliveira⁴ (Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho, Depto. de Psicologia Social e

do Trabalho, Instituto de Psicologia, USP).

O trabalho consiste na descrição e análise dos aspectos ideológicos das explicações sobre as causas do desemprego utilizadas por trabalhadores metalúrgicos. Foi feita a investigação qualitativo-compreensiva dos discursos de doze metalúrgicos, seis empregados e seis desempregados, obtidos através de entrevistas semi-estruturadas e confrontativas. O desemprego é percebido pela maioria desses metalúrgicos como um fenômeno real, atual, crescente, grave e que atinge grande parte das regiões do Brasil. As explicações mais significativas e frequentes foram agrupadas nas seguintes categorias: Governo, Falta de Qualificação, Características Pessoais, Idade e Automatização. Contatou-se nos discursos um jogo de forças entre os fatores pessoais (ex: pessoas preferirem roubar, mascatear, "partir para as drogas" a trabalharem ou serem muito exigentes na escolha do emprego) e os fatores macro-sociais (como automatização, políticas governamentais, globalização, etc.), não sendo possível identificar uma homogeneização dos discursos. Por existir conflito, há também a possibilidade de uma ação crítica por parte dos trabalhadores para reivindicar e buscar soluções para a atual e aguda situação do desemprego.

¹ Psicólogos, alunos de graduação na época em que a pesquisa foi realizada

² Psicólogos aprimorandos do Centro de Referência de Saúde do Trabalhador de São Paulo - CEREST/SP

³ Aluno de graduação do IP - USP

⁴ Supervisor

P 8- "A COMUNICAÇÃO COMO AFIRMAÇÃO DE PODER E AUTORIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE CHEFIAS E SUBORDINADOS".
Reis, C. E. (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho - UNESP - Assis)

(INTRODUÇÃO) Este trabalho procurou investigar as relações sociais entre chefias e subordinados, de empresas de Assis e região, tendo como eixo central o processo de comunicação. A comunicação é ferramenta básica e fundamental no processo produtivo. Portanto percebe-se a adoção de estratégias que reforçam o poder e a autoridade das chefias nessas relações.

A comunicação entre chefias e subordinados obedece um ritual de reforço do papel e da posição hierárquica dos indivíduos. Melhorar esta comunicação pode ser um bom começo para a melhoria das relações sociais. Ao despreza-las, contribuimos para o fortalecimento do conflito nessas mesmas relações. (METODOLOGIA) Estudo comparativo das relações entre chefias e subordinados, a partir da análise do processo comunicativo, através de entrevistas com 30 sujeitos, divididos entre 15 chefias e 15 subordinados. (RESULTADOS) O modelo de comunicação autoritário permeia e reforça as relações entre chefias e subordinados. Este é o "modus faciendi" do poder . e da autoridade nas empresas pesquisadas, o que vem agravando as situações de conflito na cadeia hierárquica. (CONCLUSÃO) A comunicação é fundamental em nossas relações, produtivas ou não, portanto, devemos trabalhar para substituir uma posição antiga e intransigente de reafirmação de poder, por uma proposta de entrelaçamento mudando o tom do nosso discurso.

P 9- PROPOSTA DE MUNICIPALIZAÇÃO PRIVATIZADA: A PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DO SETOR DE SANEAMENTO CAPIXABA. Palassi, M.P. (Administradora de empresas e mestrandia – UFES/Espírito Santo).

Diante da notícia de municipalização privatizada da Companhia Espírito-Santense de Saneamento, procurou-se identificar a percepção dos trabalhadores sobre a conjuntura interna e externa que a pressiona. Preencheram questionários anônimos 310 empregados, perfazendo 24,6% do total em agosto/97. As perguntas fechadas transformaram-se em gráficos! tabelas, e as abertas foram submetidas a análise de conteúdo. A maioria (44,5%) defende a eficácia parcial da empresa e a necessidade de mudanças (71,9%), discordando total (55,8%) e parcialmente (16,8%) da decisão governamental. Os motivos são: a) internos (deficiências da direção da empresa, gerenciamento, malversação de recursos, comunicação e organização do trabalho; promoção de saúde a tarifas acessíveis; eficácia e qualidade dos serviços; bom padrão de vida para os empregados); b) externos (o título de melhor empresa pública do Estado; influências do sistema político

e do BIRD no programa de despoluição; neoliberalismo; exclusão dos empregados, sociedade e Prefeituras do interior do Estado na decisão). Os trabalhadores propõem maior integração entre Cesan e prefeituras, ampliação dos serviços de saneamento básico e ambiental, e reestruturação produtiva! gerencial, minimizando ingerências políticas nocivas, para acompanhamento do desenvolvimento mundial. A maioria acredita que a dimensão política está acima da econômica na decisão (exceto o grupo de chefias, que opta mais pela segunda opção).

P 10- UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE INTERNOS PENITENCIÁRIOS E O PERIGO CRIMINAL: CONCEITOS E PRECONCEITOS. Modalidade L.C. da Rocha; E. H. Scabello. (Psicologia- F.C.L-UNESP-Câmpus de Assis).

O sistema penitenciário vive hoje, aguda crise de superlotação. Para enfrentar a superlotação carcerária, vários presídios têm sido construídos no interior paulista Mas nem sempre a iniciativa tem sido bem recebida pela população local. Em Assis/SP a Casa de Detenção tem sido alvo de críticas e movimentos de oposição. Há a crença de que os visitantes dos prisioneiros estariam causando o aumento da criminalidade local. Para verificar se esta suspeita funda-se em fatos ou preconceitos, elaboramos um plano de estudo que compreende quatro etapas: 1- pesquisa junto à mídia escrita e entrevistas com personalidades locais para descrição das opiniões sobre o presídio e da suspeita de relação entre os visitantes e o aumento da criminalidade local; 2levantamento do desenvolvimento da criminalidade entre 1991 e 1996 com a tipificação de seus agentes diretos; 3- descrição dos visitantes; 4- cruzamento final dos dados. Os dados aqui apresentados referem-se a parte 1 do plano geral de estudo. Foram pesquisados os arquivos dos três jornais da cidade, perfazendo 6.400 edições. Foram selecionadas 168 matérias. Das 168 matérias selecionadas, 39 referem-se ao período de construção; 33 relatam danos ao meio ambiente causados pelo funcionamento da prisão; 87 fazem menção à questão de segurança e criminalidade, sendo que 19 delas fazem menção explícita à relação entre visitantes e aumento de criminalidade local. Pesquisa em andamento.

P 11- PENA ALTERNATIVA À PRISÃO: EFEITOS SUBJETIVOS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE. Sequeira, V.C. (psicóloga/mestranda) (Programa Integrado de Penas Alternativas do Estado de S.P - Núcleo de Pesquisa e Psicanálise e Sociedade/PUC-SP).

O sistema prisional, ultimamente bastante abordado na mídia, vem explicitando cada vez mais as suas falhas e insucessos, no que se refere a evitar a reincidência criminal. A prestação de serviços à comunidade existe como alternativa à prisão, no Código Penal brasileiro, desde 1984; seu índice de reincidência criminal é baixo e apesar disso ainda é pouco utilizada. Esse estudo faz parte de um projeto de mestrado que tem como objetivo refletir sobre os efeitos subjetivos desse tipo de pena para aquele que a cumpre. Compreendendo a relação que a pessoa estabelece com a pena: seu vínculo com o grupo e com a atividade. Nesse trabalho aprofundaremos a relação que o prestador tem com o delito e com a pena alternativa. Temos como hipótese que essa pena possibilita a inclusão do sujeito no social, reintegrando-o como parte de um grupo e refazendo o laço social. Em contrapartida à prisão, que o inclui na lei perversa que rege as instituições prisionais. Os dados foram coletados com prestadores do Programa Integrado de Prestação de Serviços à Comunidade: Pena Alternativa à Prisão - SERT e SAP. Concluímos que há diferenças subjetivas na relação que cada um estabelece com o delito e com a pena. Para a maioria dos prestadores o delito é vivenciado com sofrimento psíquico e o cumprimento da pena tem boa aceitação.

P 12 - VIOLÊNCIA. Pécora, P.M.P. (Univ. Mackenzie - SP)

Este trabalho discute hipóteses que justifiquem a barbárie do homem contemporâneo dentro do neoliberalismo, partindo, da idéia de que através dos ciclos dinâmicos de formação e queda de estruturas de poder, a sociedade contemporânea ocidental enfraquece as dimensões do Ego (Princípio do Prazer-Eros) em função de um o Princípio de Realidade totalitário. Discutirei como a execução do trabalho, que poderia sublimar grande parte das energias instintivas torna-se imposto e compulsiva. Tal fato, aliado à deteriorada relação entre o cidadão e o Estado traz inúmeras reflexões sobre um indivíduo.

que, enquanto ser aspirante de uma melhora de si e do outro, "apela" cada vez mais para a violência. Conclui-se que, para a estrutura psíquica, é mais fácil liberar a energia através de ações violentas (instinto de agressividade), que sublimá-las. Além disso, socialmente, temos cada vez menos elementos que fortificam o ego, e cada vez mais elementos que fragilizam-no, contribuindo assim para que o indivíduo fique à margem da civilização, o que retro-alimenta esse sistema, agravando-o.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS.

"Desafios". Wilson José Alves Pedra (UNIP E UNAERP - Ribeirão Preto)

O tema proposto para o VII Encontro Regional da ABRAPSO - SP - "Neoliberalismo e os desafios para a Psicologia Social" nos faz refletir sobre a importância das múltiplas formas de captar a complexidade dos desafios que são postos na contemporaneidade. Neste sentido apresentamos um trabalho fotográfico na categoria cor, composto de 12 fotografias, tamanho 30 x 40. São registros do cotidiano de cidadãos brasileiros, que refletem as nossas condições de vida e existência.

AGRADECIMENTOS

- Aos funcionários da secretaria do Departamento de Psicologia;
- À equipe de monitores;
- Aos inúmeros funcionários do Campus que facilitaram a organização do Encontro;
- Aos professores e departamentos dos diversos cursos do Campus que nos ajudaram a vencer as dificuldades espaciais e de equipamentos;
- À Ana Carolina pela organização dos Anais;
- Ao Centro Acadêmico de Psicologia - CAPSI - UNESP Bauru; À Associação de Docentes da UNESP - ADUNESP Local;
- À Associação de Funcionários da UNESP - ASSUNEB Local; À Diretoria da Faculdade de Ciências - UNESP Bauru;
- À CEUAC – FC - UNESP Bauru;
- À FUNDUNESP pelo apoio financeiro;
- À RÁDIO UNESP FM;
- Ao Centro de Psicologia Aplicada - UNESP - Bauru;
- Ao CRP - 06 pelo apoio para o material e realização da divulgação;
- Ao Sindicato dos Ferroviários - Bauru; Ao Sindicato dos Bancários - Bauru; Ao Banespa;
- À Usina da Barra;
- À Empório Comunicação; À Gráfica NS;
- À Aldeia Hospedaria;
- Ao Hotel Bekassin;
- À Life Med;
- À Igreja Tenrikeo;
- Aos restaurantes: Piato; Tuvalú; Antares; Creola; Da Luize; Universitário; USC; Pão de Queijo e Julius.

A todos que contribuíram para tornar este evento possível.

Editoração:

Ana Carolina Boccardo Alves
Flávia Gonçalves da Silva
Gláucia Oliveira Neris dos Santos

Capa:

Empório Comunicação (014) 223-7888

Impressão:

N.S. Indústria Gráfica (014) 238-7261

Tiragem:

500 exemplares

Outubro de 1998